ANNO LXI — NUMERO 4

TERÇA-FEIRA 6 DE JANEIRO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

Aviso

A' quem interessar possa, avisamos que os numeros avulsos do « Diario de Pernambuco », de qualquer dia, vende-se a 100 réis cada um, tanto no nosso escriptorio, como nos pontos já conhecidos.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 3 de janeiro, ás 12 horas. (Recebido ás 3 horas e 45 minutos da tarde de 4, pela linha terrestre, com a nota de demora por causa de interrupção da linha.)

Não se confirma a eleição do Dr. Manoel Fulgencio pelo 20.º districto de Minas Geraes. Ao contrario, foi eleito o Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo Junior (L).

— Falleceu o notavel advogado da côrte Joaquim José Teixeira.

RIO DE JANEIRO, 4 de janeiro, ás 9 horas e 30 minutos da noite. (Recebido ás 11 horas e 25 minutos da manhã de 5, pela linha terrestre.)

Foram eleitos em 2.º escrutinio pela côrte :

1.º districto, Dr. Alfredo Camillo Valdetaro (L) ;

2.º districto, Dr. Joaquim Antonio Fernandes d'Oliveira (C) ;

3.º districto, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes (L).

RIO DE JANEIRO, 5 de janeiro, ás 4 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos, pela linha terrestre.)

Foi eleito deputado, em 2.º escrutinio, pelo 1.º districto do Rio de Janeiro o Dr. Carlos Frederico Castrioto (C).

— Foram nomeados delegados da côrte :

2.º—Cyro Azevedo.

3.º—Pedro Carijó.

— Um grupo de capoeiras assaltou hontem a typographia da *GAZETA DA TARDE*, havendo diversos ferimentos.

Os empregados do estabelecimento resistiram.

Foram presos alguns dos assaltantes.

RIO DE JANEIRO, 5 de janeiro, ás 4 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 6 horas e 5 minutos, pela linha terrestre.)

A policia apprehendeu no cartorio do escrivão da parochia de Santo Antonio a urna da 1.ª secção do 2.º districto.

Consta que dentro dessa urna estava a acta da eleição respectiva ainda por concluir, e que foi ella remettida ao juiz competente.

— Falleceu o ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Dr. Manoel Eliziario de Castro Menezes.

— Suicidou-se o antigo relojoeiro Carlos Gondolo, estabelecido á rua da Quitanda n. 71.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 4 de janeiro.

O estado do Sr. Gladston apresenta uma ligeira melhora.

PARIS, 4 de janeiro.

O general Brière de L'Isle, commandante em chefe das tropas francezas no Tonkin, acaba de ser nomeado general de divisão.

PARIS, 5 de janeiro.

O general Negrier, commandando uma brigada franceza no Tonkin, derrotou uma columna de 10.000 chinezes.

PARIS, 5 de janeiro.

O general Lewal foi nomeado ministro da guerra.

LONDRES, 5 de janeiro.

Acaba de dar-se uma explosão no caminho de ferro subterraneo desta cidade.

As consequencias desse accidente consistem apenas, em relação ás pessoas, em algumas contusões sem gravidade.

Ainda se não conhece o autor.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 5 de janeiro de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PHOTOGRAPHIA

(Extrahida)

PARTE I

Historia da photographia

CAPITULO V

A PHOTOGRAPHIA

(Continuação)

Em 1847 foi feita esta importante descoberta. Mas já então havia muitas pessoas costumadas á pratica do *daguerreotypo*, e que mostraram bastante relutancia para este processo por causa de ser desagradavel a manipulação dos saes de prata e do acido galhico, e ainda por causa da solução da albumina que tinha o defeito de se decompor com muita facilidade.

Até 1850 foi empregado este processo juntamente com o *daguerreotypo*,—e as tendencias eram então para a substituição da albumina por outra substancia que se não decompuzesse tão facilmente.

Em 1846 havia sido descoberto por Schœnbein uma nova materia fulminante—o algodão polvora.

Schœnbein observou que o algodão ordinario, mergulhado em uma solução de acido nitrico e de acido sulphurico, adquire propriedades explosivas semelhantes ás da polvora.

Julgava-se que esta ia ser de todo desthronada, e afinal de contas não logrou fazer modificação alguma na arte da guerra ; mas, em compensação, trouxe um adiantamento tão valioso para a *Photographia*, que conseguio desthronar o *daguerreotypo*, e ficar em campo sosinho na arte photographica.

Estava fatalmente destinado a ser um autocraticida ! não desthronou a polvora, mas matou o *daguerreotypo* !

Em breve se conheceu que o algodão polvora era soluvel em uma mistura de alcool e de ether ; e que esta solução formava, depois de evaporada, uma pellicula transparente, que começou a ser logo empregada em experiencias, para se fazer a substituição da albumina das chapas de vidro por esta outra que parecia poder servir.

Esta nova substancia recebeu o nome de—*collodion*.

Varias são as opiniões acerca do nome do que primeiro descobrio esta vantajosa substituição do *collodion* á albumina : os francezes querem que seja Legray ; os inglezezes dizem ter sido Bingham e Cundell.

O que, porém, é verdadeiro, é ter sido o inglez Scott Archer quem apresentou o processo photographico, que se tem conservado até hoje em pleno reinado com modificações que a pratica lhe tem trazido. Consiste elle no seguinte :

Dissolve-se o algodão polvora em uma mistura de alcool e de ether, e addiccionam-se-lhe iodetos ou brometos soluveis ; esta solução é deitada sobre uma chapa de vidro muito bem limpa, e, logo que se forma a pellicula, é a chapa mettida em banho de nitrato de prata, para que se forme n'ella o iodeto ou o brometo de prata. Assim preparada é a chapa mettida na *camara escura* para soffrer a acção da luz durante alguns segundos. Retirada seguidamente, é submettida aos agentes reveladores (que são—ou o sulphato de ferro ou o acido pyrogalhico ; e que continuam a decomposição, que a luz começou, transformando a imagem latente em imagem *negativa* e visivel).

Para a *fixar* é necessario, por meio do hyposulphito de sodio ou do cyaneto de potassio, desembaraçar a chapa do excesso dos saes que ainda são susceptiveis de ser impressionados.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE JANEIRO DE 1885.

Agostinha Maria do Nascimento.—Não pode ser attendida por estar completo o numero de aprendizes artifices.

Antonio de Araujo Alcoforado.—Justifico, devendo a presente petição ser remettida ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para os devidos fins.

Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães.—Deferido com officio de hoje a Thesouraria de Fazenda.

João Henrique de Albuquerque Mello.—Informe a junta classificadora de escravos do municipio de Iguarassú.

João, escravo.—Recorra a autoridade competente.

Bacharel Manoel Joaquim Ferreira Esteves Junior.—Sim, na fórma da lei.

Marianna Paes de Souza.—Informe o Rvd. Sr. director interino da Colonia Orphanologica Izabel.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 5 de janeiro de 1885.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 7. — Secretaria da Policia de Pernambuco, 5 de janeiro de 1885.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos :

No dia 3 :

Manoel Januario Muniz, Antonio Pedro Ferreira, Francisco José dos Santos, Francisco Ferreira da Paixão e Rosalina Maria da Conceição, por disturbios, sendo os dous primeiros á ordem do subdelegado de Santo Antonio, o terceiro e quarto á ordem do do 1º districto de S. José e o ultimo á ordem do do 2º districto de S. José.

No dia 4 :

Antonio Geraldo de Sant'Anna, Roberto José de Oliveira, Sebastião Joaquim Flor, Pedro José Joaquim Ferreira e Joaquim José de Sant'Anna, o primeiro á minha ordem, vindo da provincia da Parahyba como criminoso de furto de cavallos no termo de Santo Antão, e os demais por disturbios, á ordem do subdelegado do Recife e de Santo Antonio.

Communicou-me o Dr. juiz de direito da comarca de Iguarassú, que na madrugada de 25 do mez findo fôra alli capturado o criminoso Cosme Marques de Oliveira Machado, pronunciado em crime de morte.

A referida captura foi effectuada pelo sargento do corpo de policia, Henrique Jorge Paes Barreto e pela praça Manoel José Roberto.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto Politico do anno de 1884

(Continuação)

O congresso de Versailhes approvou successivamente, todos os artigos do seguinte projecto, redigido pela respectiva commissão de conformidade com o que havia sido formulado pelo governo :

« Art. 1º O § 2 do art. 5 da lei constitucional de 25 de fevereiro de 1875, referente á organisação dos poderes publicos, fica deste modo alterado :

« Nesse caso (o de dissolução da camara) os collegios eleitoraes serão convocados para as novas eleições no praso de dous mezes e a camara nos dous dias seguintes ao encerramento dos trabalhos eleitoraes

« Art. 2. O § 3 do art. 8 da mesma lei completa se pela maneira seguinte :

« A forma republicana do governo não pode ser objecto de nenhuma proposta de revisão.

« Os membros das familias que reinaram em França não podem ser eleitos para a presidencia da republica.

« Art. 3. Os arts. 1 a 7 da lei constitucional de 24 de fevereiro de 1875, relativo á organisação do senado, não terão d'aqui em diante o caracter de disposições constitucionaes.

« Art. 4. O § 3 do art. 2 da lei constitucional de 16 de julho de 1875 (preces publicas) fica abrogado. »

Ao discutir-se este ultimo artigo, o Sr. Freppel subio, como era de prever, á tribuna, para articular o seu protesto. « A suppressão das preces publicas, disse o illustre prelado, é um passaporte para que a reforma constitucional seja aceita por certos espiritos pouco religiosos. O atheismo tornou-se a senha de todo o partido republicano. » Accrescentou que se queria supprimir Deus, para afinal se acabar com o orçamento dos cultos, pensamento reservado de toda a discussão sobre o art. 4.

Disseram-lhe em resposta que nada havia mais consoante ao desenvolvimento do numero dos atheus que uma religião do estado ; que o que convinha era livrar quanto antes a religião de toda a protecção official.

Por nossa parte, e de accordo com o Dr. Vernhes, teriamos simplesmente perguntado ao arcebispo de Angers, que havia pouco tinha feito a sua profissão de fé monarchista, se as cartas de 1814 e 1830 incluiam disposição obrigatoria de preces publicas ; se no tempo da restauração e no reinado de Luiz Felippe os magistrados eram constrangidos a assistir a missa do Espirito Santo ? O honrado sacerdote responderia forçosamente que não, e então haveria toda a procedencia em ponderar-lhe que o atheismo de que elle tão amargamente se queixa, não é um recen-nascido em França.

No meio do enorme diluvio de emendas e propostas apresentadas no congresso, appareceu uma que pedia, nada mais, nada menos, que a consagração constitucional da igualdade de direitos politicos entre o homem e a mulher. Não nos occorre agora o nome do autor de semelhante proposta. E comtudo valia bem a pena memoral-o, como exemplo de pouca seriedade n'um representante de um grande paiz. Se as esposas dos actuaes deputados e senadores francezes podessem vencer os respectivos maridos no proximo pleito eleitoral, que papel ficaria reservado ao legislador pornocratico no seio do lar domestico ? Certamente não pensou nisso, nem no ridiculo que a sua proposta lhe devia ter naturalmente grangeado.

P. J. Proudhon, o utopista, o demolidor, o doudo, se ainda hoje fosse vivo, não deixaria sem duvida a proposta e o proponente sem a justiça da sua cortante, mas honestissima ironia.

O congresso, apezar de todos os manejos obstruccionistas da maioria, deu por finda a sua missão no estreito praso de dez dias, por isso que, tendo se reunido a 4 de agosto, na historicamente celebre, dissolveu-se no dia 14 do mesmo mez. A sessão de encerramento durou perto de 8 horas.

E assim terminou um incidente politico, a respeito do qual houve serias apprehensões por parte de todos quantos veem o futuro da republica em França dependente das garantias de ordem que ella possa offerecer ás classes conservadoras, cada vez mais esquecidas do regimen monarchico, em vista da prudencia e moderação dos homens que teem dirigido o paiz nestes ultimos quatorze annos.

Não ha duvida que o actual gabinete affrontou graves perigos, pondo na tela das discussões parlamentares uma questão extremamente irritante, e que era encarada pelos radicaes e intransigentes como ensejo magnifico á manifestações e almejada victoria das suas mais singulares e extravagantes theorias.

Não seria licito ambicionar mais ardente esforço, nem maior competencia governativa do que a que patenteou o Sr. Julio Ferry no sentido de obter no prazo mais breve, e sem o minimo abalo da ordem publica, a reforma constitucional nas bases e com a extensão que as circumstancias lhe facultavam.

E' verdade que o presidente do conselho não alcançou do Senado tudo quanto a esse respeito queria. *Non omnia possumus omnes.* O seu mais vivo desejo era por certo estabelecer entre as duas casas do parlamento francez aproximadamente a mesma ordem de direitos existentes na Inglaterra entre a camara dos communs e a dos lords, acerca da votação das leis orçamentarias. Mas ser lhe-ia de todo impossivel resolver o Senado a concordar na reunião do congresso, sem sacrificio de uma parte do programma de reforma que havia concebido e proposto de conformidade com o voto da maioria da camara dos deputados.

A reforma da constituição franceza não tem, pois, em si mesma um grande alcance pratico. A sua importancia está principalmente em ter inulisado, por estes annos mais chegados, um dos themas predilectos, o mais querido talvez de todos os partidos extremos, satisfazendo ao mesmo tempo uma clausula tradicional, embora pouco urgente, do programma republicano em geral.

Uma vez que, segundo a resolução do congresso, deixaram de manter o antigo caracter constitucional todos os artigos da lei referente á eleição dos senadores, o governo tratou immediatamente de elaborar o projecto de uma nova lei nesse sentido. Esse projecto foi com algumas modificações acceito por ambas as camaras. O recentissimo acto legislativo deve ter uma tal ou qual influencia no resultado do suffragio que proximamente se ha de realizar para a renovação parcial dos membros da camara alta.

A nova lei eleva o numero dos delegados municipaes, eleitores em segundo grão dos membros do Senado, quasi proporcionalmente ao algarismo dos membros de cada communa. Acaba com os senadores vitalicios, prescrevendo entretantanto que só a morte irá diminuindo, até extinguir, o grupo dos actuaes.

Esta modificação no organismo da camara alta em França é porventura sufficiente ? Corresponde ella theoricamente, e de um modo pleno, ás necessidades que as condições sociaes e os antecedentes historicos crearam n'esse paiz ? Não — respondemos resolutamente. Se a maioria dos espiritos alli já tivesse na hora actual a clara e perfeita comprehensão d'essas condições e d'esses antecedentes, e soubesse extrahir d'elles a provida lição que encerram, não padece duvida que a instituição senatorial em vez de ser simplesmente modificada, teria sido radicalmente abolida. A existencia de uma dupla camara, n'uma nacionalidade como a franceza, é uma contradição flagrante e uma incommoda exerescencia.

Realmente, a divisão do poder legislativo só na Inglaterra foi uma consequencia logica e natural da situação politica. Ao perverter-se o regimen catholico-feudal, a aristocracia n'esse paiz, longe de distanciar-se das communas ou do povo, assumio com elle a direcção social, em prejuizo da autoridade monarchica, que ficou notavelmente diminuida, e da supremacia dos papas, que o protestantismo completa e systematicamente desconheceu. D'esta maneira os aristocratas inglezes adquiriram temporariamente uma ascendencia legitima evitando a perda total de prerogativas, a que n'outras circumstancias teriam sido irremediavelmente condemnados. Essa associação ou partilha do poder entre as classes privilegiadas e as plebes, traduzio-se na pratica politica pela existencia de duas camaras, representando cada uma d'ellas a diversa ordem dos interesses associados.

Na França foi outra a solução do problema social. A realeza fez causa commum com o povo para vencer a prepotencia dos senhores feudaes. Uma vez, porém, alcançada essa victoria, a monarchia assumio o poder supremo, servindo-se dos aristocratas e do clero como instrumentos contra as communas. Esta situação prolongou-se até ao momento da grande crise revolucionaria do fim do seculo passado. A acção critica da philosophia tinha dissolvido todos os elementos do velho regimen social. O terceiro estado vencedor proclamou os direitos do homem e o dogma metaphysico da soberania popular. A aristocracia e o theologismo perderam, exactamente, como a monarchia, toda a influencia decisiva e séria nos destinos da nacionalidade franceza. O pouco exito das restaurações alli tentadas prova isto evidentemente. Não houve, portanto, em França como na Inglaterra, a combinação de forças sociaes e politicas heterogeneas que permittiram a este ultimo juiz o estabelecimento de um parlamentarismo, em que a acção dos elementos sociaes mais contrarios e os interesses mais antagonicos teem até hoje procurado equilibrar-se. A existencia de uma camara alta não tem, pois, explicação natural n'uma nacionalidade, onde a democracia republicana é a unica situação compativel com o passado e com as condições do presente.

A instituição senatorial denuncia hoje em França a procedencia monarchica da constituição de 1875 e a imitação inconsciente do que sob o influxo de causas diversas se passa politicamente n'outras nações. Ha todavia ainda republicanos convictos que acreditam sinceramente na urgente necessidade da permanencia da camara alta, como poder moderador contra os excessos, que julgam ser defeito particular da camara oriunda do suffragio universal. Como perfeitamente diz o Sr. Antonin Dubost (*Condições do governo em França*), esses republicanos não consideram na injuria que a sua opinião implicitamente irroga ao mesmo suffragio.

« Se elles com effeito obteem por outro meio que não esse modo de eleição, uma assembléa superior em capacidades e em luzes, inspirada exclusivamente nas tendencias, desejos e necessidades nacionaes e apoiada n'uma verdadeira força social, sendo por consequencia, mais que a outra camara, digna de presidir aos destinos do paiz, que argumento não teriam em seu favor aquelles que opinam pela proscripção do suffragio universal por verem n'elle um máo instrumento politico ? »

Esta contradicção flagrante levou o Sr. Naquet a propôr ao senado, por occasião de discutir-se alli a nova lei eleitoral, a igualdade no modo de eleição de ambas as camaras.

« Sou de parecer—disse pouco mais ou menos o honrado senador—que deve haver uma só assembléa. Mas a constituição estabeleceu duas camaras e o congresso manteve nesse ponto a theoria constitucional. Não sou um sectario, nem tenho a pretenção de ser o mais criterioso do meu paiz. Portanto, desde que o senado existe, resta ao menos dotal-o da maior autoridade possivel, elegendo-o por meio do suffragio universal directo com escrutinio de lista por departamento. »

A proposta do Sr. Naquet foi repellida, e com toda a procedencia, por isso que duas camaras eleitas pelo mesmo systema seriam identicas no seu espirito e tendencias, tornando-se por consequencia uma a repetição escusada da outra. A reforma não podia ir, por emquanto, além da exclusão da vitaliciedade, que até agora era attributo de uma parte dos membros do senado francez. A hora de mais ampla innovação ainda não soou por emquanto, nem chegará tão cedo emquanto republicanos conspicuos como o Sr. Scherer, por exemplo, se julgam não dispôr de phrases e eloquencia sufficiente para lamentar o facto da pequena reforma realisada.

(Continúa).

RECIFE, 6 DE JANEIRO DE 1885

Noticias do norte do Imperio

O paquete nacional *Pernambuco*, que entrou do norte ante-hontem, trouxe as seguintes noticias :

Amazonas

Datas até 19 de dezembro :

Teve lugar em Manáos, no dia 18 a apuração de votos para deputados geraes pelo 1º districto, tendo parte da junta expedido diploma ao Sr. Dr. Antonio dos Passos Miranda, e a outra parte ao Sr. Dr. Satyro de Oliveira Dias.

Quanto ao 2º districto, não se tinha procedido a apuração, mas não havia duvida de que o deputado eleito seria o Sr. Dr. Adriano Xavier de Oliveira Pimentel.

A' ultima data, faltava apenas conhecer-se o resultado da eleição da parochia de S. Paulo de Olivença, que não excederá de 10 votos, e que de forma alguma poderá influir no resultado, pois o Dr. Adriano tinha 312 votos, e o Dr. Clarindo Chaves 175.

— O *Amazonas* diz que no rio Purús, Benedicto Antonio de Oliveira, em defeza de sua propria vida, por ter recebido tres tiros de rifle, de Joaquim Ferreira de Mello, atirou sobre este com uma arma de dous canos, tendo o primeiro tiro espalhado o chumbo sobre o baixo ventre e peito, e o segundo, quebrado uma terra, do que veio a fallecer vinte e quatro horas depois.

— O inspector do thesouro provincial e 2º vice-presidente da provincia enviaram aos seus empregados a seguinte portaria :

« Thesouro provincial do Amazonas, em 15 de dezembro de 1884.

« O inspectoo do Thesouro Provincial do Amazonas determina ao Sr. . . . . que junto a esta e com urgencia, sob pena de desobediencia, informe os seguintes itens :

« 1º Se é eleitor de parochia nesta capital ;

2.º Si para dar o seu voto a algum dos candidatos pelo 1º districto, em que votou, teve pedido desta inspectoria ou de alguem em seu nome ou do Exm. Sr. presidente da provincia ; ou si, no exercicio do seu direito de eleitor, soffreu compressão ou lhe foi feita qualquer promessa ;

3.º A que partido pertence.

« (Assignado). —*Joaquim José Paes da Silva Sarmento.* »

— Falleceu José Antonio Rodrigues Pará, que ha pouco voltara da Italia, onde fora estudar pintura.

Pará

Datas até 27 de dezembro :

A junta apuradora o 1º districto, feito o seu trabalho no dia 20, expedio diploma ao Dr. Ferreira Cantão protestando o Dr. Santa Rosa contra a eleição de Guajará-Assú.

Tambem se reunio do mesmo dia a junta apuradora do 2º districto. A maioria expedio diploma ao Dr. Antonio Bezerra ; mas o juiz de direito presidente e um dos mesarios deram outro diploma ao Dr. Felippe Lima.

A junta do • districto expedio diploma, sem a menor contestação, ao Dr. Guilherme Cruz.

No 4º districto, a junta reconhecendo que nenhum candidato obtivera maioria absoluta de votos, mandou proceder a 2º escrutinio entre os Srs. conego Siqueira Mendes e Dr. Demetrio Bezerra, protestando este contra tal decisão.

Nos 5º e 6º districtos as juntas apuradoras deram diplomas, sem contestação, aos Drs. Leitão da Cunha e Mac-Dowel.

— A'cerca do paquete *Espirito Santo* lemos no *Diario do Grão Pará* de 21 :

« Este vapor, que daqui sahio para Manáos no dia 16 do corrente, encalhou em Aquiqui, perto de Gurupá, ás 10 horas da noite de 18.

« Consta-nos que é um pouco difficil a sahida delle do lugar do encalhe.

« Hontem, á tarde, seguio para lá o vapor *Yapock* da companhia de navegação Pará e Amazonas, para receber a carga e passageiros do *Espirito Santo*, afim de conduzir até Manáos,

« A companhia brasileira já deve estar arrependida do contrato que fez com o governo do Amazonas, que até hoje só lhe tem dado prejuizos.

« Só ha um remedio — é a rescisão do contrato. »

— A's 6 horas da tarde de 19, no porto da cidade de Belém cahio ao mar, de bordo da barca portogueza *Walkirias*, Ires Gundersen, tripelante da mesma barca, não se tendo podido salval-o, apezar dos esforços empregados pelo capitão respectivo.

— No dia 10, no rio Inamarú, em casa de Procopio Pontes, Julieta, sua filha, estando junto ao fogão a mecher uma panella que fervia, as chammas apoderaram-se de seu vestido carbonisando-a quasi de momento.

A inditosa menina falleceu no dia seguinte, e extorcendo-se nas mais horriveis dores.

— Nas cachoeiras do alto Tapajós naufragou a canôa em que regressava para a villa de Itaituba, o capitão Raymundo Pereira da Silva, que falleceu poucos momentos depois.

O finado era membro do partido conservador, em cujas fileiras militara sempre com denodo e dedicação.

— No districto de Chaves houveram 9 libertações a titulo gracioso.

Maranhão

Datas até 28 de dezembro :

O Dr. Jansen de Mattos, que devia entrar em 2º escrutinio com o Dr. Silva Maia, pelo 1º districto, não só declarou pela imprensa que desistia do pleito, mas tambem que desligava-se do partido liberal e adheria ao conservador.

— Estava designado o dia 9 do corrente pora ter lugar o 2º escrutinio no 3º districto entre os Drs. Gomes de Castro e Vianna Ribeiro.

— Lemos no *Paiz* de 24 :

« Hoje ás 9 1/2 horas da manhã, no Campo d'Ourique, fronteiro ao quartel, teve lugar um crime, que manifesta os ferozes intentos do que é dotado o delinquente.

« O sargento-quartel-mestre do 5º batalhão de infantaria, Marcos Evangelista, natural do Paraná, questionava com a mãi do sargento do corpo de policia, Joaquim Raymundo Rabello, mulher de idade avançada. Chegando Rabello tomou parte na contenda e fez retirar-se o desordeiro. Este, perem, que mora em uma casa contigua a de Rabello, voltou immediatamente armado de uma espada procurando feril-o, o que não conseguio por haver o aggredido, ajudado por um irmão, contramestre da musica, tomado-lhe a arma. Enfurecido com isso entrou o sagento Evangelista em casa; porem desta vez não sahio mais : do dentro mesmo, pondo uma espingarda sobre o peitoril da janella, disparou-a em sua victima que ia passando.

« Nove caroços de chumbo graudo penetraram no inteliz, ferindo-o nos pulmões e no coração.

« O tiro apanhou-o pelas costas, e a morte foi instantanea.

« Communicado o facto ao quartel, dirigio-se immediatamente para o lugar do occorrido o alferes ajudante, que, depois de muita resistencia por parte do assassino, conseguio prendel-o, sendo recolhido ao quartel.

« Compareceu tambem o Dr. chefe de policia, que procedeu logo ás indagações do facto, mandando fazer no assassinado o competente exame cadaverico, o que foi effectuado pelos Drs. Drs Perdigão e Castro.

« Verificou-se depois que, em seguida á perpretação do crime, o delinquente carregara novamente a arma, tentando forçar a porta de uma cazinha proxima, onde se havia refugiado a mãi da victima.

« A arma foi mandada descarregar pelo Dr. chefe de policia, que está procedendo ao competente processo.

« Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia teve conhecimento do facto, baixou uma ordem rebaxando o réo do posto que occupava.

O sargento Rabello era muito conhecido e estimado. Contava apenas 25 annos de idade.

O sargento Evangelista é o major de 49 annos, casado com filhos. »

Piauhy

O *Paiz* do Maranhão publicou este telegramma :

« Therezina, 24, ás 5 horas da tarde.

3.º districto

Conselheiro Doria	662 votos
Dr. Jayme Rosa	330 »
Dr. Eliseu	16 »

MUTILADO

ILEGÍVEL

Está eleito em 1º escrutinio o primeiro. »

Ceará

Datas até 1 de janeiro:

— Foi removido para a comarca do Assaré o promotor publico da de Baturité, Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, e nomeado para esta o bacharel Alvaro Teixeira de Souza Mendes.

— Nada mais encontramos que mereça ser transcripto das folhas da provincia.

Rio Grande do Norte

Datas até 2 de janeiro:

— Escreveram de S. José de Mipibú em 27 de dezembro:

« No dia 25 do corrente, das 10 para ás 11 horas da noite, foi espancado cruelmente Manoel Paulino Duarte da Silva, sobrinho do tenente-coronel Ignacio Ribeiro.

« O autor do crime foi um tal João Agripino, machinista, empregado no trem da ferro-via—Natal á Nova-Cruz.

« Dizem que o offendido escapou com vida, porque depois de muito maltratado, pôde fugir das garras do seu offensor, e occultar-se na casa de uma vizinha de nome Malta.

« A policia, já se sabe, conservou-se *muda e quêda*; não deu a minha providencia, nem sobre a prisão do criminoso, que escapêa impune, nem sobre o facto, deixando até de proceder corpo de delicto! »

— Em Pão dos Ferros falleceu o coronel Epifanio José de Queiroz.

Parahyba

Datas até 3 de janeiro:

— Foram nomeados promotores publicos:

Da capital, o Dr. Cicero Brasiliense Moura;

De Pitimbu', o Dr. Sindulpho Calafange d'Assumpção Sant'ago;

Do Ingá, o Dr. João Leopoldino Ferreira.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 23 de dezembro de 1884

Com o ceremonial do estylo realisou-se no dia 15 do corrente a abertura do parlamento. S. M. a rainha assistio tambem á sessão, servindo de condestavel S. A. o Sr. infante D. Augusto.

Na camara, a concurrencia ás galerias, tanto de senhoras, como de homens, era extraordinaria. Nas ruas, onde as tropas formavam alas, via-se grande numero de senhoras nas janellas.

O povo concorreu em grande massa a ver a formatura militar e a passagem de SS. MM. Não houve a minima desordem.

Eis o discurso da corôa:

« Dignos pares do reino e Srs. deputados da nação portugueza:

Consultada a vontade do paiz em consequencia das disposições da lei de 25 de maio do corrente anno, com prazer me vejo rodeado pelos novos representantes da nação, livremente eleitos por ella, para a presente legislatura.

Continuam sem alteração alguma as nossas boas relações com as potencias estrangeiras.

Por convite de Sua Magestade o Imperador da Allemanha, de accordo com o governo da Republica Franceza, accedeu o meu governo a fazer-se representar na conferencia de Berlim, juntamente com outras potencias interessadas no commercio de Africa, afim de assentar os principios que devem regular o commercio e navegação do Zaire e do Niger, bem como ás formulidades a observar em novas occupações n'aquella parte do mundo. Quando se tenha chegado a um resultado definitivo na conferencia em que se discutem negocios que tanto prendem com os direitos seculares de Portugal em taes regiões, serão presentes ás Côrtes quaesquer documentos que careçam de sancção legislativa e quantos possam servir a elucidal-as.

Tendo a lei declarado que alguns artigos da Carta Constitucional carecem de reforma, e estando os novos eleitos munidos com os poderes necessarios para a realisar, o meu governo vos apresentará a proposta de um novo acto addicional á constituição do Estado, contendo as alterações, que pareça opportuno que se façam nos referidos artigos da lei fundamental. Tambem vos será presente uma proposta de lei eleitoral em referencia aos membros temporarios da camara dos pares. De tão elevadas questões, que por sua natureza são as mais importantes que tendes a discutir nesta sessão, estou certo que vos occupareis com a solicitude, e distincto criterio, que vos são proprios, e que assumptos de tanta magnitude reclamam dos representantes da nação.

A tranquilidade publica tem sido geralmente mantida em todo o reino e provincias ultramarinas. Algumas aggressões dos indigenas, mas possessões portuguezas de Guiné e de Moçambique, foram devidamente castigadas, restabelecendo-se o imperio da lei, e o respeito da autoridade.

No intervallo das sessões foram decretadas algumas medidas de natureza legislativa com referencia ao exercito e á marinha, e outras destinadas a preservar o reino da invasão do cholera-morbus. Vós examinareis a sua importancia e urgencia, e o governo apresentará proposta para ser relevado da responsabilidade em que incorreu adoptando-as.

Continuaram as obras publicas em todo o reino com o maximo desenvolvimento compativel com os fundos votados para esse fim, e celebrou-se a exposição agricola, com proveito incontestavel da primeira das nossas industrias. Tanto a exposição dos gados, como a dos productos da terra deram clara idéa do successivo desenvolvimento que tem tido entre nós este importantissimo ramo da riqueza nacional.

Algumas propostas ficaram pendentes na sessão passada, cuja iniciativa será renovada pelo governo, e outras tendentes a melhorar alguns ramos de administração, serão submettidas por differentes ministerios ao vosso esclarecido exame; de todas vos occupareis de certo com a attenção e cuidado que vos merecem.

A nossa situação como potencia colonial exige maior attenção dos poderes publicos. A Africa, principalmente, abre um campo vastissimo á actividade nacional e nas dilatadas regiões, que os dominios portuguezes alli comprehendem, podemos encontrar elementos de riqueza, pelo commercio e pela industria, que largamente nos compensem de quaesquer sacrificios. N'esse intuito realisou o governo um contracto para o estabelecimento de uma linha telegraphica, que nos ligue ás nossas possessões de Africa occidental, tendo já havido começo de execução na referida linha. Para explorar o interior da provincia de Angola foi annunciado concurso para a construcção de um caminho de ferro entre Loanda e Ambaca. Estas medidas e outras que foram tomadas em virtude da autorisação concedida no art. 15 do acto addicional, serão devida e opportunamente apresentadas ás côrtes.

No uso da autorisação concedida pela lei, contractou o meu governo um emprestimo, realisado em boas condições, tendo com o producto d'elle sido paga a divida fluctuante interna e externa. O governo apresentará ás côrtes os documentos necessarios para se apreciar convenientemente esta operação financeira.

A situação da fazenda publica é sufficientemente desafrontada pora não inspirar receios. As receitas teem crescido por modo sensivel e o paiz não só tem pago religiosamente os seus encargos, mas tem recursos de sobra para continuar a satisfazel-os, mantendo e honrando todos os seus compromissos. Entretanto o augmento da riqueza constantemente exige, aconselha algumas medidas que o meu ministro da fazenda vos apresentará opportunamente. Tambem vos apresentará o orçamento da receita e despeza do estado. Confio que dareis a este assumpto a attenção que a sua alta importancia reclama.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

E' ardua, é importantissima sobretudo, a missão que tendes a desempenhar, mas não é inferior á vossa dedicação nem á vossa capacidade.

Confio plenamente nos representantes do paiz, e espero que o auxilio da divina Providencia nos permitta cooperarmos todos para que as elevadas questões de politica e administração que teem de ser discutidas se resolvam no interesse da nação.

Está aberta a sessão.

— A' noite, segundo o costume, reuniram-se no ministerio do reino os deputados da maioria presentes em Lisboa.

Por parte do governo estavam os Srs. Fontes, Barjona, Bocage e Aguiar.

Os Srs. Hintz Ribeiro e Pinheiro Chagas estiveram em S. Carlos, onde houve recita de gala.

O Sr. Lopo Vaz (ministro da justiça), tem estado doente e não compareceu.

E' assás curioso a *compte rendu* que diversas folhas de Lisboa publicaram a cerca do que se passou n'aquella reunião, onde, como os leitores verão, alguns symptomas bem frisantes de indisciplina se manifestaram por parte de alguns dos mais influentes membros da maioria.

Eis o que referiram os jornaes do dia 16:

« O Sr. Fontes abrio a sessão, fazendo uma segunda edição do discurso da corôa. Esta segunda edição não commoveu a maioria, que se absteve de dar os costumados apoiados. Seguio-se uma pausa de cinco minutos, ao cabo da qual o presidente, o Sr. João Ribeiro dos Santos, se dispunha a fechar a sessão. N'este ponto pedio a palavra o Sr. Marçal Pacheco, que fez um largo discurso, declarando peremptoriamente ao governo, que não podia prestar-lhe apoio incondicional, e que, se estava resolvido a apoiar a politica ministerial nos seus traços geraes, havia varios actos de alguns dos ministros, que reprovava terminantemente e contra os quaes protestaria no parlamento.

« O Sr. Marçal Pacheco referio que militava ha dez ou doze annos no partido regenerador, e que só uma vez abrira um parenthesis na sua disciplina partidaria. Fôra quando votara pela adopção á discussão de uma proposta de reforma da carta, apezar do Sr. Fontes ter feito questão ministerial em sentido opposto. Que n'essa occasião elle fizera parte de uma especia de *Gironda* romanesca, vulgarmente designada pelo nome de grupo barjonaceo, e que, então como agora, francamente viera á reunião da maioria fazer as suas declarações previas. Que o Sr. Fontes lhe respondera nesse tempo louvando a sua hombridade, e que elle, orador, não duvidava de que o Sr. presidente do conselho tivesse esquecido completamente esse facto passado, porque a prova era a presença do Sr. Barjona de Freitas no ministerio ao lado do Sr. Fontes. Que o prestigio e a autoridade do Sr. presidente do conselho eram grandes, mas que não bastavam para fazer perdoar certos aggravos que varios ministros, e especialmente um, tinham feito a diversos membros da maioria, porque esses aggravos eram fundos, e difficeis de tolerar, principalmente quando não derivavam de um velho correligionario com uma larga folha de serviço, mas emanavam de um adventicio, cuja carreira politica fôra apenas um acaso feliz. Que a maioria tinha deveres para com o gabinete, mas que a reciproca tambem era verdadeira, e que o governo pessoal peior de que o de um rei que não respeita as indicações constitucionaes, é o de um ministerio que despreza o seu partido e a sua maioria. Que elle fazia declarações francas e cathegoricas, porque detestava as emboscadas.

« Este longo discurso, segundo nos consta, foi ouvido em religioso silencio por todos os assistentes, havendo até alguns que não poderam conter os seus apoiados. Tomou logo em seguida a palavra o Sr. Fontes, muito irritado, muito nervoso, declarando-se saciado do poder, apontando á maioria os perigos de uma opposição numerosa e valente, affirmando a sua solidariedade com todos os seus collegas, dizendo que quem atacasse qualquer outro ministro o atacava a elle, e citando, como opportuna, a phrase já famosa do finado bispo de Vizeu: —*anda uma coisa no ar!*

« O Sr. Aguiar (ministro das obras publicas), estava com uma cara de sete palmos, e o Sr. Barjona algo encavacado. A coisa ia-se tornando tempestuosa, e pedio então a palavra o Sr. Luiz de Lencastre, que tratou de deitar agua na fervura, ponderando que não era alli occasião de liquidar aggravos pessoaes, mas que em todo caso lhe parecia que os membros da maioria tinham o direito de fazer perguntas ao governo e de lhe fallar com franqueza. E por aqui adiante, algumas phrases conciliadoras, mas d'um ministerialismo hesitante.

« O Sr. Manuel de Assumpção tambem fallou, e entre varias declarações de lealdade partidaria dirigio uma severa monitoria ao Sr. Fontes, estranhando-lhe a sua intolerancia e dizendo-lhe que não era S. Exc. que podia perguntar á maioria se ella o acompanhava, era a maioria que estava agora no direito de perguntar a S. Exc. se podia contar com o governo, desde que o Sr. presidente do conselho se declarára *saciado do poder*. Que elle estava prompto para a lucta, e que o não apavorava o quadro tetrico que o Sr. Fontes fizera da opposição, mas que era mister que o governo soubesse inspirar confiança aos seus partidarios.

« O Sr. Marçal Pacheco voltou á carga, estranhando que o Sr. Fontes não tivesse agora usado da benevolencia de que se servira quando elle, orador, de accordo com o Sr. Barjona, quebrára, na questão da reforma da carta, os liames da disciplina partidaria. Que o facto d'elle estar só, ou estar com o Sr. Barjona, não devia alterar o proceder do Sr. Fontes, porque os direitos do Sr. Barjona a seguir os impulsos da sua consciencia não podiam ser superiores aos d'elle, orador. Que precisa saber se o partido regenerador tem por norma o *crê ou morre*, porque então elle estava alli de mais. E nova tunda no ministerio das obras publicas, rebatendo a imputação de vir alli liquidar aggravos pessoaes, porque elle referia-se a aggravos politicos. Que as suas declarações eram terminantes, porque as suas convicções eram arreigadas.

« O Sr. Arroyo fez o seu *maiden speach*, com muita elegancia de phrase, mas sem descer do terreno das generalidades. E o Sr. Fontes desceu de novo á estacada, mais manso e mais amoravel, dando explicações á direita e á esquerda, e fazendo sobretudo notar que elle tinha dito que estava saciado do poder, mas não dissera cançado, o que é positivamente uma coisa muito diversa, e até o contrario da Messalina, de quem Tacito diz: *lassata sed non saciata*. Cantata em dó menor, em que elle chegou a dizer que se a maioria o não apoiasse se retirava do poder. Com esta imploração logrou alcançar varios apoiados. Tambem merecia-os.

« O Sr. Garcia Lima declarou que fôra historico até ao pacto da Granja, que depois abandonára a politica, e que surgia agora deputado feito pelo Sr. José Guilherme, com a condição de votar com o governo. O Sr. Fuschini foi breve mas frisante. Disse que os deputados da maioria tinham direito de fazer perguntas ao governo, e de declararem os seus intuitos. Que elle por sua parte declarava muito terminantemente, que se o governo apresentasse uma reforma da carta liberal e democratica, que podia contar com o seu apoio, se apresentasse uma reforma acanhada contasse desde já com o seu voto e a sua palavra contra. Parece-nos que teve o merito de ser claro este orador.

« O Sr. Pereira de Vasconcellos declarou que entre a obediencia cega, o *crê ou morre*, e a indisciplina, havia um meio termo, e era neste meio termo que elle se encontrava. O Sr. visconde do Rio Sado tambem disse que os deputados não eram *marcas*.

« Finalmente, o Sr. Cypriano Jardim perguntou se o governo estava disposto a tomar a responsabilidade dos actos praticados pelos nossos representantes na conferencia de Berlim. Então o Sr. Fontes, de novo possesso, declarou que o governo não podia dar mais explicações á maioria. E assim se fechou a sessão que não diremos que fosse um triumpho para o governo, mas que é um symptoma eloquente da crise politica em que o ministerio se debate. Por isso referimos com todos os promenores, que podemos obter, o correr memoravel desta reunião, que prova de um modo concludente, que a maioria conhece o peso das responsabilidades, com que tem de arrostar, e que não está muito resolvida a deixar-se afundar n'ellas, ao menos sem reacção e sem protestos. »

Na mesma noite houve uma reunião politica em casa do par do reino o Sr. Vaz Prato (um dos chefes do grupo *constituinte*), a que estiveram presentes, entre outros, os seguintes deputados: Srs. Joaquim Coelho de Carvalho, Fernando Geraldes, Luiz Osorio, Reis Torgal, Franco Frazão e Dr. Avelino Calixto.

O Sr. conselheiro José Dias Ferreira, segundo consta, tenciona fazer energica opposição ao governo. Acha-se agora no Porto.

No dia 18 reunio-se no centro progressista a commissão executiva do partido, sendo convocados para fazerem parte da reunião todos os deputados e pares do reino da mesma parcialidade politica. As folhas do partido publicaram a 19 o seguinte em que se resumem as deliberações alli tomadas:

« Reunio-se hontem a commissão executiva do partido progressista, sob a presidencia do Sr. conselheiro Anselmo Braamcamp. Fallaram os Srs.: presidente, Mariano de Carvalho, Albino Montenegro, Eduardo José Coelho, Dr. Laranjo, Dr. Jardim, Henriques de Macedo, Emygdio Navarro, Gonçalves de Freitas, Antonio Candido e José Luciano de Castro.

« A resoluções tomadas unanimemente foram:

« Que o procedimento do governo desliga o partido progressista de todos os compromissos tomados no accordo, podendo, pois, proceder com inteira liberdade de acção;

« Que se deve fazer opposição energica e intransigente ao governo;

« A sessão terminou perto das 11 horas da noite, tendo estado presentes quarenta pares e deputados progressistas. »

No artigo editorial do *Progresso*, orgão official do partido progressista, accentuando bem que a attitude assumida pela imprensa d'aquelle partido perante a politica do gabinete, fôra so[illegible] unanimemente approvada pela commissão executiva do partido em reunião [illegible] de pares e deputados, sem a mais leve discrepancia, sem a mais ligeira dissidencia, lia-se este importante trecho:

« E é-nos gratissimo poder dizer d'aqui aos nossos correligionarios, que o primeiro a manifestar a sua opinião de guerra intransigente e sem treguas foi o Sr. Anselmo Braamcamp, o nosso honrado e venerando chefe, que é sempre o mais vigoroso de todos nós na fidalga altivez dos brios partidarios, ainda quando o corpo lhe fraqueja, e para todos modelo na honradez inconcussa do seu caracter e no respeito á fé jurada! Abrira-se a sessão, e ninguem quizera usar da palavra, por uma justa deferencia e mudo convite a que o chefe do partido progressista expozesse o seu modo de ver a situação politica.

« Durante quasi meia hora, o Sr. Anselmo Braamcamp traçou com phrase firme e animada o quadro dessa situação e das responsabilidades do governo, e indicou os deveres, que ella impõe ao partido progressista para bem do paiz e das instituições, e para seu proprio desaggravo. Se alguem hesitasse ainda (que não hesitava) no caminho a seguir, o discurso do Sr. Anselmo Braamcamp, escutado com um respeito quasi religioso, teria feito desapparecer quaesquer divergencias. Desde aquelle momento ficou assentado, que havia alli uma só vontade e um só modo de pensar. Guerra intransigente e sem treguas ao ditador commediante, ao estadista sem palavra e sem brios, ao reformador burlão! E' o nosso norte; é a palavra de ordem do partido progressista. »

Está rôto, pois, o accordo que ha um anno, menos 15 dias, fôra celebrado com tanto apparato de rhethorica, e muita gente está convencida que foi providencial para os progressistas o pretexto formal que o Sr. Fontes lhes deu com o adiamento da abertura da sessão legislativa, para que o accordo se rompesse definitivamente. Se o pretexto não existisse, era necessario invental-o, pois que d'outro modo, talvez que os elementos parlamentares da opposição progressista se não achassem, como hoje estão, em perfeita harmonia.

— Constou que o Sr. Fontes meditára a demissão do ministerio a que preside poucos dias antes da abertura do parlamento, mas que fora o chefe do estado que se oppuzera a isso. Presume-se, todavia, que o gabinete não terá longa duração e que vamos, brevemente, assistir a outro periodo do *mientras vuelve*. Serão chamados os progressistas? Prevalecerá novamente a idéa de um ministerio de conciliação; em todo o caso de feição regeneradora, a que presidisse o Sr. Martens Ferrão, ou o Sr. Thomaz Ribeiro?

Nos ultimos dias que precederam o da abertura do parlamento circularam insistentes boatos de crise ministerial, e o mais é que a credulidade publica aceitava-os a todos, porque a idéa de que a crise politica existe na situação actual, não offerece a menor duvida.

Uma das cousas que levava, até aos mais descrentes de crises a suppor que ella existia, era o conselho quasi permanente em que estavam os ministros desde o dia 12. Conselho de dia, conselho á noite, até fora de horas, conselho no dia seguinte, conselho sempre.

Affirma-se cá por fora que o ministerio seria substituido por um outro, genuinamente regenerador, presidido pelo Sr. conselheiro Thomaz Ribeiro e que teria por missão principal apresentar-se ás camaras.

No dia 13 correu que o Sr. Fontes fora ao paço antes de ir ao conselho de ministros e accrescentava-se que fôra pedir a demissão do ministerio. Causas determinantes deste facto—discordancias acerca das reformas, anceios do Sr. Lopo Vaz (que a nenhum dos conselhos assistio a pretexto de doença, nem consentio que em sua casa fossem as reuniões dos conselhos de ministros como o Sr. Fontes lembrara) difficuldades a proposito da questão da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, e sobre tudo, as difficuldades financeiras, que existem, apesar do tom de optimismo fazendario que se nota na falla do throno, que, segundo se affirma, foi redigido desta vez pelo proprio presidente do conselho de ministros.

Como lhes disse, repetia-se tambem nos circulos regeneradores que el-rei fizera sentir ao Sr. Fontes não ser esta a opportunidade de o governo se demittir e que se apresentasse ao parlamento.

Affirmava-se que o Sr. conselheiro Aguiar estava resolvido a sahir e que entre S. Exc. e os seus collegas havia grave dissidencia por causa da questão dos caminhos de ferro.

Contava-se até que, na sexta-feira, á noite, o Sr. Aguiar mandára convidar os actuaes directores da Companhia Real para comparecerem no seu gabinete.

Alli foram perto da meia-noite e o Sr. Aguiar leu-lhes uma portaria em que o governo dizia ter visto com desagrado o adiamento da assembléa geral e que esperava que a nova convocação se fizesse com o maior brevidade.

Parece que o não estar prompto o relatorio dos novos directores a tempo é que determinou o adiamento da assembléa geral daquella poderosa companhia para 18 ou 19 de fevereiro de 1885.

Os directores da companhia não são empregados do governo e portanto nada teem com que este se agrade ou desagrade dos seus actos e parece que neste sentido responderam ao ministro das obras publicas, o qual, voltando a consultar os seus collegas, se decidia a substituir aquella portaria por outra em que se diz que, tendo o governo recebido communicação de que a reunião da assembléa geral será a 18 ou 19 de feverero, espera que assim se realize. Esta portaria não passará tambem de uma inutilidade com que, diz-se, o Sr. Fontes procura satisfazer aos desejos dos Srs. Hintz Ribeiro, ministro da fazenda e Lopo Vaz, ministro da justiça, os quaes continuam a ser contrarios á actual situação da Companhia Real.

A questão pois, é a mesma de quando sahiede governador civil de Lisboa o Sr. Segurado, crise que então ficou adiada, mas não resolvida.

— Já sahio no *Diario do Governo* o decreto da nomeação do Sr. Marquez de Vallada, para governador civil de Braga.

Este despacho tem dado lugar a um chuveiro de epigrammas picarescos dos jornaes da opposição, pois ainda não esqueceu a maneira escandalosa como o Sr. conselheiro Arrobas, de combinação com o fallecido A. R. Sampaio, então ministro do reino e presidente do conselho, pretendeu inutilisar aquelle pardo reino, fazendo com que a policia o sorprehendesse n'uma *casa de passe* da travessa da Espera, com uma praça de pret...

Passam-se cousas de tal ordem, que não sabe o chronista como referir se a ellas, mas são de tal publicidade os factos, que não ha outro remedio senão vasculhar nelles.

O caso foi objecto de pungentes caricaturas no *Antonio Maria* e andou na bocca de todos. Parece que a decencia exigia de um governo que se presa, não levar agora a corôa a assignar um decreto que põe a frente de um districto importante do reino, o fidalgo cuja devassidão ou fragilidade encalhou por tal forma nos parceis de um escandalo monumental.

Pois o governo teve ousadia para fazel-o, e o soberano levou a sua condescendencia com o Sr. Barjona de Freitas, actual ministro do reino, ao ponto de referendar aquella nomeação, que no dizer das folhas progressistas, veio pôr na situação a nota obscena que lhe faltava!

Entretanto, em Braga, onde o referido marquez já foi governador civil em tempo, o beaterio local tributa lhe especial veneração, e preparam-se demonstrações festivas para uma recepção de estradas. *Cosi va il monde!*

O administrador do conselho de Braga, logo que soube de tal despacho pedio a demissão. Outros administradores daquelle districto vão tambem pedil-a.

Voltemos porém ao parlamento. Na camara dos deputados, que por ora funciona como junta preparatoria, fizeram-se as eleições das commissões de verificação de poderes, com tal intransigencia, que de todas ellas foram excluidos quaesquer membros da opposição.

Já estão approvados os pareceres relativos á grande numero de circulos e assim se proseguirá sendo possivel que ainda mesmo antes do Natal esteja a camara constituida.

Mas no dia 31 tem de ser encerrado o parlamento para ser aberta a 2 de janeiro a sessão legislativa ordinaria, e assim se prova como realmente o Sr. Fontes deixou de dar cumprimento a um solemne compromisso, que era o de ainda serem discutidas em 1884, as reformas politicas.

Na camara dos pares tem-se procedido á eleição de varias commissões, e de notavel, por ora, só ha o facto de ter requerido na sessão de 19 o Sr. Costa Lobo, membro daquella casa do parlamento a acta do ultimo conselho de Estado, em que el-rei declarou que por sua real determinação não comparecia naquella sessão, nem em outras em que se tratasse de assumptos politicos o principe real, aliás conselheiro de Estado, por direito proprio, em virtude de um artigo expresso da carta.

Este caso é effectivamente grave e carece de explicações no parlamento.

A imprensa tratou d'elle opportunamente e parece que reviverá agora a questão, pois n'esse ponto é muito contestavel o direito que se attribue o soberano de obstar, seja qual for o pretexto, a que um membro do conselho de Estado politico deixe de exercer as suas funcções quando no mesmo conselho se ventilem assumptos politicos, sendo certo que nem d'outros compete áquelle alto corpo do Estado occupar-se. Creio que foram boas as intenções do rei, mas que fôra mal aconselhado n'este ponto, em que visilmente exorbitou do que prescreve o direito publico constitucional.

E' ao governo porém que a responsabilidade do facto deve ser constitucionalmente pedida, e segundo a legislação em vigor esse traslado da acta só póde ter seguimento sendo reclamado pela Camara dos Deputado como base da accusação dos ministros. A imprensa progressista está explorando já a questão e tudo faz crer que algum deputado d'aquelle partido logo que a camara esteja constituida, irá levantar a antiphona sendo essa a base para um cheque ao ministerio.

— Uma das principaes folhas do Porto, commentando o que se passou na reunião da maioria, entende que o ensinamento final da famosa reunião da maioria, é que a conservação do Sr. Fontes no poder constitue com elemento de dissolução para o proprio partido regenerador, porquanto a sua presença no governo « é com estorvo a todas as approximações conciliadoras, um fermento de reacção e desaggregação, com um incitamento invencivel a todas as intransigencias. »

E mais adiante:

« A insurreição, que se nota nas fileiras ministeriaes e que principiou a manifestar-se na reunião da maioria, é um testemunho eloquente de que o Sr. Fontes, depois de haver trabalhado persistentemente na desorganisação de todas as forças politicas, está em via de realisar a desorganisação do seu proprio partido. »

Acreditam alguns que, se se der a hypothese, aliás provavel da demissão do gabinete em janeiro, não seria necessario a uma situação progresista dissolver a camara para governar, no caso de serem os progressistas chamados ao poder.

Não me parece muito facil tal solução. A opposição progressista conta na Camara dos Deputados uns trinta a trinta e dous votos. E o resto? Dar-lhe-hiam as « approximações conciliadoras o restante para poder governar com esta camara? »

Não me parece.

Dissolver com as constituintes no inicio das suas attribuições parlamentares, gravissimo será tambem. O mais plausivel seria porventura o formar-se um gabinete de transição. Mas com que elementos? Prestar-se-hiam os progressistas a novos accordos e transacções?

Duvido muito.

Seja come for, a situação não é de facil desenlace e só uma a dictadura o poderia resolver.

— Falleceu a 14 deste mez João Anastacio Rosa, uma das glorias do theatro nacional. Uma lesão cardiaca, terminando por anasarca, poz fim aos dias d'aquelle grande vuito da scena portugueza, cujo nome illustre procuram honrar, com tão laureados esforços seus dous filhos João e Augusto Rosa. A imprensa toda prestou sentida homenagem ao finado artista, cujo talento se tornara notavel tambem como esculptor.

O theatro D. Maria II esteve 3 dias fechado em demonstração de luto.

O seu funeral foi immensamente concorrido, e n'elle se viam os representantes de todo o nosso jornalismo litterario e politico, o Sr. Pinheiro Chagas, ministro da marinha, as corporações de todos os theatros de Lisbôa, incluindo a do theatro lyrico, o conservatorio Real de Lisbôa e pessoas mais notaveis de todas as classes sociaes.

O prestito sahio da igreja de S. Nicoláo e levava mais de 150 carruagens.

O eximio actor, ha muito aposentado, estava doente havia muito tempo. Tinha 74 annos de idade.

Longa é a lista das das suas glorias, começadas no velho theatro da rua dos Condes, sob a direcção de Emilia Doux. Este notabellissimo artista, companheiro de Emilia das Neves, de Epiphanio, de Theodorico, do Tasso e da Talasia, desappareceu, sobrevivendo apenas d'essa pleyade a Talassi e o Theodorico, retirados da scena ha bastantes annos.

Confiava o grande actor ultimamente nas apregoadas maravilhas do espiritismo. Era n'uma mesa tosca, muito leve, que elle ia consultar todos os espiritos seus affeiçoados desde Hannmann até ao seu collega Epiphanio. E assim se enganava, nos seus ultimos tempos da sua attribulada existencia.

Ficou sepultado no cemiterio Oriental.

— No dia 17, succumbio tambem, mas no verdôr dos annos, Antonio de Menezes, o celebre auctor das espirituosas gazetilhas insofensivas, que diariamente se publicavam no *Jornal da Noite* e *Diario Illustrado* sob o pseudonymo de *Argus*.

Era um bom rapaz, que toda a gente estimava pelo condão insubstituivel da espontaneidade de um gracejo de muito chiste e jamais injurioso para quem quer que fosse. Dous dias antes ainda escrevera as suas gazetilhas. Fallava da abertura das côrtes que pouco depois devia realizar-se e tinham como remate a seguinte quadra ligeira:

Um trabalho sem cessar,
Uma taina desp'rada
No final—o que fizeram?
No fim—não fizeram nada!

Este humorismo a dous passos da sepultura, foi a derradeira manifestação d'aquella veia inexgotavel da boa *verve* portugueza que fazem rivalisar muitas das melhores quadras e quintilhas com as melhores de Bocage e do Tolentino. Uma tysica de laringe o prostrou, succumbindo a uma hemoptyse nos braços de sua mãi.

Fez varias *Revistas* para o theatro. As plateias adoravam-no. No sahimento, que foi muito numeroso, compareceram actores de todos os theatros, toda a imprensa de Lisbôa e muitas outras pessoas das suas relações, sendo na ultima parada os cordões do seu feretro tomados por senhoras.

Começara a escrever Antonio de Menezes no *Jornal da Noute*, sendo director d'aquella folha o seu fundador Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos; que falleceu ha alguns annos.

Começaram ja no Theatro de S. Carlos as recitas extraordinarias, para ser admirada a celebre cantora Fides Deorérés. Estreou-se no *Fausto*, de Gounoud, sendo secundada por Devoyod. barytono, —Nauneti, baixo,—Guille, tenor,—Mantelli, contralto. Uma enchente á *urrha*, apesar da elevação exorbitante dos preços. Um successo completo.

Confessam todos que nunca o *Fausto* fora assim cantado em Lisboa, e que a parte de Margarida nunca tivera mais excellente interprete.

Cantará ainda o *Rigoletto* e o *Hamlet*. Foi escripturada só para 5 representações.

Tem estado em perigo de vida, em Roma, a senhora marqueza de Thomar. As ultimas noticias telegraphicas, porém, accusavam ligeiras melhoras.

— Foi reformado o regulamento da escola do Exercito.

— Por parte do governo da Italia, foi communicado ao Sr. Almeida e Brito inspector do serviço phylloxerico que a sua memoria acerca da philloxera em Portugal recebera menção honrosa do jury da exposição de Turim.

— No mez ultimo esqueceu me dizer-lhes que tinha fallecido Verissimo José Baptista, o mais antigo dos mercadores de papel, d'esta cidade. *Verissimos Amigos* era o distico da sua taboleta.

Este homem era naturalmente bondoso, muito caritativo, mas muito excentrico.

— Por decreto de 11 deste mez foi aberto concurso por espaço de 30 dias, que terminam em 12 de janeiro ás 11 horas da manhã (*Diario do Governo* n. 284. de 13 do corrente), para a construcção e exploração de um ramal de caminho de ferro, que partindo das proximidades de Santo Combadão, na linha da Beira Alta, vá terminar na cidade de Viseu. A base da licitação será a quantia de 83 contos de reis (fortes), em que, para os effeitos do concurso, se calcula o maximo kilometro de despezas de construcção.

Para ser admittido ao concurso, deve fazer-se deposito previo de 30 contos de réis (forte).

— Os fundadores da *Empreza Commercial do Zaire* reuniram-se ha poucos dias n'uma das salas do banco de Lisboa & Açores.

Foi eleita uma commissão executiva a qual ficou assim composta: Srs., E. J. Brochado, Abrahão Bensaude, Ernesto George, Antonio Joaquim de Oliveira e Souza Lava.

Esta commissão redigirá os estabelecimentos da companhia e preparará o que for necessario para a sua definitiva installação.

O governo proteje este commettimento.

O Sr. conselheiro Pinto de Carvalho, governador civil de Lisboa tem merecido applausos de gregos e troyannos.

Esse magistrado e o seu secretario geral, Dr. Segurado, estão organisando os seguintes regulamentos: —para o serviço das carruagens da praça; para as hospedarias sobre a mendicidade; para um asylo de menores orphãs abandonados: sobre os espectaculos publicos, fixando a hora a que devem terminar.

— Foi muito notavel o sermão que pregou no dia 14 do corrente na Sé-patriarchal o reverendo bispo de Bethsaida (D. Antonio Ayres de Gouveia) commissario geral da Bulla da Santa Cruzada por occasião da festa da publicação da mesma Bulla.

Está-se imprimindo esta notabilissima oração, devendo o producto da venda reverter em beneficio dos pobres.

Toda a gente se interessava por ouvir o eloquente prelado, por quanto a sua confirmação para bispo de Algarve, em cuja mitra fora apresentado pelo governo ha bastantes annos achou sempre indomaveis obstaculos no Vaticano, e só depois do ultimo accordo com a Santa Sé a que o Santo Padre se resolveu nomear bispo *im partibus* o Sr. D. Antonio Ayres de Gouveia. O discurso recente-se d'um certo revisamento, ou antes regresso para ideias mais orthodoxas, ou porventura um tanto ultramontanas, dizem-me pessoas que foram á Sé ouvil-o.

— Succumbio a dolorosos e presistentes padecimentos o Sr. Augusto Garrido, negociante, que por longos annos estivera em Angola, onde tinha a sua casa commercial. Gozava de geraes sympathias e era muito illustrado.

Em tempo tomára a iniciativa de um projecto de communicação accelerada para Amboca, mas não logrou ver cercados os seus esforços, pois quando agora esta tinha ferrea africana se poz á concurso, já seu estado morbido lhe não permittio darem-lhe conhecimento d'aquelle facto, que tão patrioticos esforços lhe tinha merecido.

— Tambem se finou ha dias o conselheiro Julio Antonio Ribeiro, empregado superior das alfandegas.

— Morreu tambem a semana passada um dos nossos mais esclarecidos vitilcultores, o Sr. José Maria da Fonseca, sogro do Sr. Gamma Barros Os seus vinhos muscateis tinham justa reputação em todos os mercados, bem os de uva *perinuita* e outras especies das mais estimadas.

As adegas que o Sr. José Maria da Fonseca possuia na villa de Azeitão eram visitadas por nacionaes e estrangeiros por sua magnificencia e podiam servir de modelo as mais aperfeiçoadas.

Tinha o fallecido 84 annos de idade e era muito bemquisto.

— Nas salas da redacção do *Commercio de Portugal*, de que é redactor e proprietario o Sr. Dr. Chrysosthomo Melicio, abrio-se no dia 14 a 4ª exposição de quadros modernos, realisada por distinctos artistas que se dominam o *Grupo do Leão*. Deu origem a este titulo o terem fundado aquella *camaraderie* na cervejaria do Leão, na rua do Principe, onde todas as noutes se encontravam.

SS. MM. o AA., o Sr. D. Fernando e sua esposa, a condessa d'Edla, visitaram a exposição no primeiro dia e adquiriram varios quadros, os melhores talvez.

Tambem tem sido visitada a exposição nos dias seguintes e muitos outros quadros tem achado compradores entre as pessoas abastadas e apreciadoras dos louvaveis progresso que esses estudiosos rapazes tem feito e de que dão todos os annos tão brilhante manifestação. Os expositores são os Srs. Silva Porta, Malhôa, Colombano Bordallo Pinheiro, Girão, Vaz, Vieira, Ramalho, Christino, Pinto.

— Falleceu no hospital militar da Estrella, em Lisboa, o capitão de cavallaria reformado, Eduardo Castellani, oriundo de uma familia italiana. Servio as ordens do marechal duque de Saldanha, de quem era intimo amigo. Enthusiasta pelos principios liberaes, de que sempre foi extrenuo defeusor, era dotado d'uma natural e ás vezes rude franqueza, que lhe conciliára geraes sympathias. Conheci-o muito de perto, na convivencia com o tambem já fallecido Bernardino Martins, o espirituoso redactor do *Supplemento Burlesco*, que tanto contribuio em tempo para demolir o governo *cabralista*.

— No dia 8 do corrente inaugurou-se a estação do caminho de ferro do Minho, em Valença, que fica situada no kilometro 130 e é a estação terminal daquelle caminho de ferro.

— O acreditado livreiro editor Antonio Maria Pereira, fez agora a segunda edição do *Mysterio da estrada de Cintra*, de Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz.

— Vão muito adiantadas as obras de construcção do ramal do caminho de ferro para Coimbra. Uma grande parte do aterro já está feita e estão quasi a concluir-se os pegões onde devem assentar os dous arcos em construcção.

— No dia 14 do corrente foi distribuido na cidade invicta o *Premio Commercio do Porto*, instituido pelo fallecido Eduardo de Lemos. Presidio o Sr. Joaquim de Vasconcellos, que pronunciou um discurso commemorativo dos serviços prestados pelo benemerito fundador daquelle civilisador estimulo, bem como a prematura perda de um dos chefes do jornal ao qual confiara o honroso encargo da distribuição da recompensa aos estudantes, o Sr. Manoel de Souza Carqueja.

— Tem-se espalhado boatos desconsoladores, nestes ultimos dias, de se haver declarado incuravel e gravissimo um padecimento de que el-rei o Sr. D. Fernando soffre ha tempos na bocca.

A verdade porém é que el-rei continúa a comparecer nos espectaculos, nas exposições, sahe quasi todos os dias e não tem alterado os seus habitos.

Antes de hontem estava em S. Carlos, com sua esposa e o Sr. infante D. Augusto assistindo á segunda recita do *Fausto*, em que toma parte a celebre Fides Deviries.

Oxalá que se não realisem os tristes prognosticos que tem circulado em voz baixa a respeito do estado perigoso da enfermidade daquelle personagem tão justamente estimado por toda a gente, sem distincção de partidos nem de posição social,

— Na sessão municipal de 11 do corrente, na cidade do Porto, effectuou-se a distribuição dos dous *Premios Camões*, instituidos por iniciativa do *Commercio do Porto*, em commemoração do terceiro centenario do fallecimento do glorioso cantor dos *Luziadas*. O presidente da camara fez uma allocução muito discreta, referindo-se á benemerencia do finado instituidor daquelles premios o Sr. Manoel de Souza Carqueja. Procedeu-se em seguida ao sorteio dos premios.

Foi agraciado ultimamente com o titulo de visconde de Amoroso Lima o Sr. Manoel José Amoroso Lima, capitalista e proprietario, residente na cidade do Rio de Janeiro.

— Affirmava-se hontem que o Sr. deputado Luiz Bivar é que seria nomeado, quero dizer, votado para presidente da camara constituinte. Por outro lado, alguns amigos deste cavalheiro, contestavam que elle aceitasse. Segundo estes, teria sido o Sr. Bivar consultado pelo Sr. Fontes, recusando, porém, desde logo, terminantemente, a eleição presidencial.

— Consta que vai estabelecer-se o serviço postal a vapor entre o Zaire e Loanda.

Já está n'uma cifra importante a subscripção aberta pelo jornal reaccionario a *Ordem*, de Coimbra, para offerecer uma cruz peitoral ao Sr. arcebispo de Gôa e aos Revds. bispos da Guarda e Funchal. Esta offerta prende com a questão que ultimamente se ventilou acerca da publicação da encyclica *Humanam genus*, sem beneplacito régio, o que deu lugar á expedição e publicação de portarias áquelles prelados pelo ministerio da justiça.

— Entrou em convalescença o Sr. conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello, ministro daquella repartição.

— No Colyseu está trabalhando uma corajosa funambula iroqueza. Chama-se Zenobia.

L.

INTERIOR

A Sua Magestade o Imperador

(Do *Paiz*, da corte, de 25 de dezembro)

Senhor! nós tambem ousamos comparecer perante o throno e dirigir a palavra a Vossa Magestade.

Temos para isso motivos que justificam a nossa audacia: porque vós (Magestade) e nós (Imprensa) somos os unicos poderes subsistentes no Imperio, depois que todas as instituições parecem ter morrido.

Somos, portanto, Senhor, Vós e nós, as duas unicas *pessoas* vivas neste vasto cemiterio, que se entende desde *quasi* o Oyapock até *quasi* o Rio da Prata.

No interior, Vós sois o governo do Estado.

No exterior, Vós sois a honra do Estado.

Este governo é que tende a annullar-se; essa honra é que corre o risco de perder-se, se para a representação do principio da autoridade não restar, neste paiz, mais do que a força compressora exercida tenebrosa e mysteriosamente por um poder secreto, como a exercia outr'ora o poder lutulento da Inquisição.

—

Ao vosso espirito elevado, á vossa magnanimidade, deve ser grato e lisongeiro este murmurio enfraquecido que chega aos vossos ouvidos como o derradeiro appello de um povo moribundo, que já perdeu a consciencia da vida, mas que ainda não goza da paz da morte.

Todas as agonias tem este caracter: ou se revelam por um espasmo convulsivo ou se manifestam por este stertor oppresso, que significa o adeus supremo daquelle que sente partir de si—a alma e a vida.

Ah! Senhor, nós sentimos que se parte da nossa consciencia, como cidadãos,—a idéa do direito e o sentimento da liberdade.

Onde não ha senão um Poder effectivo, a Esse é que pertence a responsabilidade.

Por uma tacita delegação nacional, Vós representaes a summa de todos os poderes.

Seja isso embora o resultado de uma funesta abdicação; seja isso embora a expressão de uma illimitada confiança nas nossas virtudes, na vossa sabedoria, no vosso patriotismo, o facto é que sois o Alpha e o Omega da nossa organisação social e politica.

Sois a razão suprema que delibera; a consciencia augusta que se manifesta; a vontade soberana que determina e manda.

—

E' por isso que neste momento volvem-se para Vós os olhos amortecidos do povo, que, havendo-se resignado a não viver, é porque contava ao menos fruir o repouso e a tranquilidade inconsciente do ser anesthesiado.

Mas isso que resta da consciencia publica sente-se abalado e temeroso.

A impressão que se experimenta é a de um cadaver saccudido no proprio esquife.

E quem assim desapiedadamente ludibria da nossa fraqueza, não é a vossa mão poderosa: é a mão sinistra de um outro poder occulto, que pretende ter mais autoridade que a Lei, mais prestigio que a Justiça, mais força que o Direito, mais imperio que Vossa Magestade e que se interpõe entre Vós e a Nação—como a sombra de uma divindade mythologica, affrontando o Céo e escurecendo a Terra.

—

O caso Malta não é, como se póde suppor, um facto individual, restricto, isolado.

O caso Malta é um symptoma, é uma revelação, é um estado pathologico que denuncia a decrepitude de um organismo e que estende sobre o corpo social as placas roxas da gangrena senil.

O Imperio é que está enfermo.

Este delirio da autoridade demente, que toma todos as formas da evolução fatal que agita as cerebros desorganisados—que ora manifesta o orgasmo da furia, ou a impressão do terror, ora a melancolia do abatimento, ora o stridor da gargalhada alvar e convulsa, não exprime, Senhor, mais do que a funesta enfermidade que deve ser curada.

—

Seja qual for o aspecto pelo qual se considere, neste momento da nossa historia, o estado social da nossa Patria, a impressão que resulta dessa observação—é o desalento, é o desconsolo é o terror.

Parece chegada a hora das supremas energias.

E' o momento do esforço intelligente e da vontade inspirada pelo amor do bem e pelo amor da Patria.

Lembrai-vos, Senhor, que se trata da restauração moral do Poder Legitimo; da felicidade e do credito da Nação.

Lembrai-vos finalmente que, se, como dizia Catão em um discurso celebre, ha crimes que se podem castigar depois de commettidos; ha outros que não podem ser castigados senão tomando-se medidas para que elles se não commettam.

Topicos do dia

(*Do Paiz*)

A POLICIA tem o direito de não defender-se de accusações. »

Quando Pythagoras proferio esta sentença, a Humanidade acocorou-se dando graças aos deuses, essa celestial incarnação da Policia.

Realmente, em todo o Livro da Sabedoria não ha maxima que, como esta, resuma a grandeza e magestade dos seres sobrenaturaes.

Debalde appareceram depois outras definições, nenhuma deu tão perfeita idéa da cousa omnipotente, como esse indiscutivel axioma.

A Policia, que é mãi do Arbitrio e filha da Violencia, reservou para si o direito de não defender-se, porque a sua inerrancia e impeccabilidade estão acima de qualquer accusação.

Melhor do que a mulher do Cesar, ella, a favorita do Gran-Turco, não póde sequer ser suspeitada.

Troveje contra a instituição immaculada o despeito de pygmeus (aos quaes mais tarde ella amarrotará as *calottes*); a verdade mostra que não é a Policia susceptivel das contingencias humanas, e que sómente para ella foi inventado o motto de que entre nós se apoderou o Poder Moderador.

Sómente ella, Poder Supremo, é que deve ser irresponsavel e sagrada; sómente ella não póde jámais errar...

Murmuram os praguentos que ella (escrevamos com maiuscula), que ELLA, apezar de sua origem divinal, cerca-se de gente mal encarada, vivendo em companhia de satelites tenebrosos; mas esquecem esses que os mythologicos juizes da Eternidade, os sabios que julgam no Orco e fazem a policia do Barathro, rodeam-se das Euminedes descabelladas, das Parcas hediondas, do Cerbéro trifauce, e de outros patuscos pelo menos tão patibulares como os *secretas* manipuladores de hepatites fulminantes!

Accusar a Policia?! Acaso ousará o verme da terra inculpar os astros do firmamento?

Defender-se a Policia?! Onde já viram a Omnisciencia e a Omnipotencia travar-se de razões com as ignorancias da fraqueza?

E que accusações seriam essas, quando a luz policial fulge como diamante sem jaça e a sua pureza como a candura da neve alpina?

A policia é forte, mas a fortaleza não é um crime; a policia é valente, mas Deus amou a valentia de David e a de Judas Machabeu!

Não, a Policia tem o direito de não defender-se de accusações!

Esse conceito, repetido desde Pythagoras até Bernardes, e de Bernardes até Bernardino, colloca a Policia fóra do alcance de todas as *bernardas* tramadas contra ella!

Aceitar o papel do réo!

Se a magna Potencia se submettesse a uma tal contigencia, seriam capazes os malevolos de querer agarral-a pelo cós das calças, abotoal-a, hepatisal-a mesmo como a qualquer criminoso vulgar?

Não; podem outros comparecer perante tribunaes que pesquizem de delictos, ella não comparecerá a nenhum, não irá á barra nem mesmo do Valle de Josaphat!

Metta-se com a policia esse valdevinos chamado Imprensa, que a furitroante entidade será capaz de eliminal-a com um sopro, fundido os seus typos, e fazendo delles uma gargalheira...

Desengane-se a Humanidade, ella não poderá progredir sem grandes dóses de bacalhão, sob a fórma mais moderna e aperfeiçoada; o sacco de areia...

O progresso será uma chimera, se, entre as estações intermedias, na estrada da civilisação, não distinguir-se de todas as outras—a estação da guarda urbana!

O morcego é o animal symbolico da perfectibilidade humana.

MUTILADO

ILEGIVEL

A sociedade está em um momento critico; o principio da autoridade baqueará, faltando uma particula de força moral a essa antemural dos thronos chamada—a Policia.

Ninguem se deixe levar pelas enganosas vozes da sereia demagogica.

Tenha curso forçado o aphorismo, que fecha, como tranca de ouro, o celebre officio da delegacia do *El Supremo*, e vá o cidadão dormir tranquillo, e ainda mais tranquillo desfructar as festas do Natal...

Quanto a nós, que andavamos em procura de um presente de festas para o nobre ministro da justiça, achamos emfim quanto buscavamos...

Receberá elle este pacote de confeitos, rescendentes a nectar, a ambrosia e ao phenol do Cajú.

Cada confeito como que está dizendo:

« As autoridades policiaes têm o direito de se não defenderem de accusações. »

Amen.

LUND
E SUAS OBRAS NO BRASIL
(SEGUNDO O PROFESSOR REINHARDT)

MEMORIA LIDA POR H. GORCEIX, DIRECTOR DA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO, AO SER INAUGURADO NA MESMA ESCOLA O RETRACTO DE LUND

(Dos *Annaes da Escola de Minas* de Ouro Preto)

(Continuação)

Tambem nesta memoria annunciou Lund pela primeira vez o descobrimento de ossos humanos em duas differentes cavernas. Os resultados negativos que lhe haviam dado por este aspecto numerosas outras excavações, das quaes concluira a não existencia do homem na epoca em que viviam as especies extinctas que lograra achar, e a posição que occupavam as ditas ossadas em relação a de outros animaes de especies fosseis existentes nas mesmas grutas, quaes o Phationyx, o Chlamydotherium, o Smilodon, o Megatherium e outros, deixam ainda duvidas no espirito de Lund. Apezar de mostrarem as ossadas humanas caracteres physicos de antiguidade, identicos aos das ossadas de outros animaes, não ousa Lund affirmar positivamente houvessem sido contemporaneosos individuos a que pertenciam aquellas e estas Reservando esta questão para mais aprofundado estudo, rematou Lund esta sua memoria por quadro de todas as especies fosseis que reconhecera ainda viverem na região, e este quadro é tanto mais interessante quanto foi o ultimo em que Lund resumio suas descobertas,ás quaes bem pouco teve de accrescentar.

Elevaram-se a 39 os generos da fauna actual estudados por Lund naquella região, comprehendendo 88 especies; muito mais rica, a fauna fossil havia-lhe patenteado 54 generos e 112 especies. As excavações nas cavernas deviam, porem continuar. Pouco activas em 1842 em razão das perturbações politicas que agitaram a provincia de Minas-Geraes, recomçaram com ardor em 1843 até concluirem-se no anno immediato. Bem que nenhum descobrimento de genero novo facultassem. o que indica terem as pesquizas anteriores dado a conhecer a quasi totalidade da fauna extincta das grutas de Minas-Geraes, não deixam de ser mui interessantes as novas excavações, por haverem patenteado grande numero de individuos e com elles o meio de fixar com exactidão o lugar de animaes ate então apenas conhecidos por fragmentos de pequena parte de seus esqueletos. Assim, o genero Sphenodon foi supprimido e referido a individuos novos do genero Scelidotherium, o qual, representado por mais de 30 esqueletos, parece dever ser decomposto nas duas bem determinadas especies que se chamam S, Owenii e S. Bucklandii. Reconheceu-se ao mesmo tempo como bem distincto de genero Nasua, o genero Ursus das grutas, e confirmou-se a existencia dos Myrmecophagos fosseis. A historia destas ultimas descobertas foi enviada, como as precedentes á Academia de Sciencias de Copenhague, debaixo do titulo: *Documentos fornecidos para o conhecimento do mundo animal preexistente á ultima revolução do globo pelas cavernas exploradas em 1844, e nas quaes se acharam ossadas.*

Ainda outros trabalhos emprehendeu Lund por esse tempo, e, em 1841, redigio e remetteu áquella sociedade uma memoria acerca de aves, não consentio fosse publicada integralmente, tendo sido apenas mencionada nos *Comptes Rendus* da Academia das Sciencias. As difficuldades que lhe deparara a distincção das especies fosseis na classe dos mammiferos, e que muitas vezes o haviam obrigado a alterar classificações anteriormente fixadas, induziram-no naturalmente a não dar á lume o resultado de suas pesquizas senão apoz profundo estudo do numeroso material que com tamanho esforço havia colligido.

Pertence tambem a esta quadra uma memoria acerca dos carniceiros vivos e fosseis do planalto central do Brasil e foi esta monographia a unica parte que logrou acabar de uma immensa obra, em que então cogitava e devia abranger todos os mammiferos daquella região; esta monographia considerava-a Lund como natural continuação da exposição summaria que acabava de dar relativamente as ossadas fosseis das cavernas. A monographia que a esta devia succeder, e teria de referir-se aos gatos, martas e ursos, não foi concluida, como tambem não o foi o estudo acerca dos tatús vivos, do qual o professor Reinhardt achou fragmentos já redigidos entre o manuscriptos que acompanham as collecções de Lund,

O que Lund chegou a publicar acerca da familia dos cães mostra quão vasto era o seu plano e quanto labor e pesquizas de toda a especie exigia. Não somente os caracteres distinctivos da osteologia do cada especie são estudados nas menores minudencias, mas descriptos mui particularisadamente os seus costumes, segundo as mais fidedignas narrações dos caçadores e dos naturaes da região, e tambem segundo observações feitas sobre individuos creados debaixo dos olhos do investigador em sua mesma casa. Comprehende-se como obra assim acabada teria de ser superior em precisão e exactidão ás que tem escripto tantos outros naturalistas longe do theatho onde vivem os animaes, que devem ser descriptos, e as vezes possuindo apenas mal conservados despojos dos mesmos animaes.

O resumo d'esta memoria basta para mostrar o seu valor. Das 12 especies do grupo dos cães que habitavam outr'ora ou ainda habitam o valle do Rio das Velhas são extinctas sete, pertencentes aos generos Canis, Palœcion, Speothos e Abathmodon. As cinco vivas pertencem aos generos Canis e Icticyon. Exceptuada a especie Canis Subatus (Guará), são novas todas as outras ou pertencem a antigas descripções incompletas ou erroneas, como succede com o Canis Vetulus ou raposa do mato, verdadeiro chacal sómente encontrado no Brasil, e que, posto não houvesse sido conhecido por Azara, foi designado pelo nome de Canis Azaræ e assemelhado á raposa do Paraguay! Foram creados quatro generos e um d'elles, o Icticyon, embora parecesse commum, não foi assignalado nem estudado senão por Lund. Mas tarefa tão ingente, devendo versar sobre todas as familias, era para exigir numerosos collaboradores e meios muito mais amplos do que aquelles que Lund podia dispor, e o illustre sabio teve de abandonal-a, não sem haver mostrado como vasto campo de descobertas, offerecia a grande empresa a naturalistas que houvessem de leval-a ao cabo.

As ossadas fosseis achadas nas grutas do Sumidouro mostraram a Lund objecto para duas communicações que, em 1842 e 1844, dirigio ao Instituto Historico e Geographico do Brasil, e foram publicadas na revista trimensal d'esta associação, havendo mais tarde tratado Lund do mesmo assumpto em memoria que escreveu na lingua franceza, e foi dada á estampa nos annaes da Sociedade de Antiguidade do Norte (Copenhague, 1845).

Taes trabalhos durante oito annos, occuparam ininterrompidamente todos os instantes do illustre sabio, e são elles igualmente notaveis pelo numero como pelos descobrimentos que patentearam ao mundo scientifico. « Seu isolamento, escreveu Reinhardt, seu afastamento dos centros de actividade scientifica, a falta de grandes collecções, tão uteis aos trabalhos de anatomia comparada, estas mesmas difficuldades em que se achou Lund de consulta, documentos e livros de que havia necessidade. tudo serve a mostrar como deviam ser grandes os seus conhecimentos pessoaes e os recursos que em si mesmo devia achar para lhe supprir os que lhe faltavam de estranhos. » A estas difficuldades, porém, já de si tão graves, juntavam-se outras de natureza diversa. Lund teve que visitar mais de 250 cavernas, explorando-as todas á sua custa; n'umas verificára e superintendêra o andamento das excavações, sendo obrigado a effectuar excursões rapidas; em grande numero dirigira pessoalmente as excavações, abrigando-se por vezes nas mesmas cavernas. Nas investigações d'esta natureza a escolha do material utilisavel, a separação das ossadas e a reunião dos fragmentos pertencentes a cada individuo, constituem trabalho dos mais longos e penosos que, a bem dos resultados scientificos, exigem grande paciencia e perspicacia. Em vez de ajudantes, do numero d'esses de que dispõem todos os estabelecimentos scientificos da Europa, em vez d'esses auxiliares que, tão preciosos quão obscuros, concorrem em grande parte para as descobertas com que se illustram os sabios, dispunha apenas Lund de alguns habitantes da região que havia adestrado na busca de ossadas e de um norueguense por nome Brandt, que em 1835 tomara a seu serviço no Curvello e que, acompanhando-o durante quasi trinta annos, lhe foi util, assim na excavação das cavernas como no desempenho de estampas.

A Sociedade de Sciencias de Copenhague e Christiano IV, rei da Dinamarca, não cessaram de animar Lund na sua gloriosa tarefa. Suas memorias, como todos os desenhos que as acompanhavam, eram impressas em Copenhague com toda a solicitude. Além de cartas das mais lisongeiras, recebia Lund subvenções pecuniarias, que continuaram desde 1836 até 1840. Estas subvenções, porém, jamais excederam a 1,000 rigsdalers, e, insufficientes para cobrir as despezas necessarias aos trabalhos materiaes do sabio, teve este que satisfazel-as em grande parte á sua custa. De uma carta de Lund parece deprehender-se que o honorario do seu socretario era pago pelo bolsinho do rei.

As descobertas de Lund eram justamente apreciadas na Europa pelo mundo sabio. Em 1842 escreveu Boué á Sociedade Geologica da França, annunciando-lhe haver Lund descoberto ossadas fosseis na caverna do Sumidouro, Leonardt e Bronn (*Neues jarhbuck fur mineralogia und geologie*) trasladam á lingua allemã os principaes resultados indicados por Lund nas memorias remettidas a Copenhague. Owen, d'Archiac e Pictet citam em suas classicas obras os trabalhos do illustre solitario da Lagôa-Santa, os quaes maior notoriedade teriam grangeado se mais conhecida fôra a lingua em que haviam sido redigidos.

Após este periodo tão fecundo em descobrimentos cabe considerar dous factos psychologicos dos mais importantes na vida de Lund: a resolução de jámais deixar o Brasil e a de cessar suas publicações scientificas. Nem uma nem outra foi certamente tomada de subito, mas sim como natural resultado do encadeamento de uma serie de causas. A primeira parecia já formada desde 1843, anno em que Lund escrevia a seu irmão: « Seria loucura da minha parte acreditar que poderia eu supportar o nosso inverno com esta minha saúde delicada e esta minha sensibilidade ao frio, cada vez mais aggravada pela permanencia em paizes quentes. » Algum tempo depois, deliberou Lund enviar todas as suas collecções para Dinamarca, e offereceu-as á patria, por meio de carta dirigida a Christiano IV, com a condição de constituirem uma collecção especial de uma secção de algum museu, e pedindo que, em todo o caso, fossem postas sob a guarda de um inspector, cargo para que designou o filho de seu professor Reinhardt. Nessa carta avaliou Lund em 9,000 rigsdalers as despezas que fizera para recolher as collecções, e manifestou o desejo de que essa quantia, feita a deducção de 2,800 rigsdalers em que haviam importado as subvenções que recebera, fosse applicada a remunerar aquelle inspector. Esta generosa offerta agradeceu-lh'a o rei Christiano IV em carta autographa, na qual manifestou por estas palavras a alta valia em que tinha os trabalhos de Lund: « Vossas memorias, impressas com os seus desenhos nos *Comptes rendus* da Sociedade de Sciencias, têm já despertado singularmente a attenção dos naturalistas, e o mesmo tem succedido com as remessas que ha tempos mandastes para minha collecção particular. Julgar-me-hia feliz se vossa saúde vos permittisse visitar vossa patria, porque essa seria a occasião de repetir vos de viva voz a expressão do meu reconhecimento e gratidão. Em prova disto, peço-vos aceiteis a minha medalha que ora vos envio (*Ingenio et arti*) e da qual tão merecedor vos tendes tornado como homem de sciencia. Sou, Sr. Dr. Lund, com respeito e benevolencia, vosso (assignatura do rei).—Copenhague, 11 de abril de 1846. » Esta collecção foi definitivamente installada no museu mineralogico de Copenhague, sendo nomeado seu conservador, segundo o desejo de Lund, o professor Reinhardt, que acabava de completar seus estudos com a viagem scientifica que o trouxera até Lagôa-Santa.

O valor scientifico desta collecção é bem conhecido na Europa onde é visitada por todos os viajantes que, interessando-se pelas cousas da sciencia, passam por Copenhague. Contém ella, segundo Lund, tres secções; a primeira é formada por esqueletos de animaes que ainda vivem, contendo tudo o que ha de essencial para o estudo da fauna da bacia do Rio das Velhas, e destina-se ao confronto dos animaes vivos com os fosseis; a segunda compõe-se de brechas com os ossos e fragmentos de rocha, servindo á determinação da natureza geologica dos terrenos onde se acham os restos fosseis; a terceira, e a mais importante, compõe-se de restos de animaes das cavernas situadas no planalto superior de Minas-Geraes. Graças ao cuidado com que foram organisadas e conservadas, tornaram-se estas preciosas collecções verdadeiro patrimonio da sciencia, util a todos os sabios, achando-se á disposição de todos os naturalistas, sem distincção de nacionalidade, que quizerem continuar a obra de Lund ou tiverem necessidade de emprehender estudos preliminares ácerca da fauna do Brasil. Este tão util destino, que tanto interessa a todo o mundo scientifico, não o lograria a sciencia se as collecções de Lund não houvessem tido a fortuna de captar a importancia a que haviam direito. Devemos felicitar-nos por vel-as recolhidas em Copenhague, onde se acham rodeadas de escrupulosa solicitude, digna de seu alto valor e do sabio que as reunio.

Parece que até 1848 não havia Lund abandonado o projecto de fixar sua residencia no sul da França. Nesse anno a sua resolução de permanecer no Brazil tornou-se mais firme: se as exhortações de seus irmãos e de amigos parecem por vezes abalal-o, é certo que jámais se preoccupou seriamente com os indispensaveis preparativos de viagem. Em 1853 declarou elle necessaria uma mudança mui radical nas circumstancias para demovel-o da sua resolução e irmãos e amigos comprehenderam como seria inutil qualquer insistencia. Separando-se das suas collecções em 1847, quando as enviou para Dinamarca por occasião da visita de Reinhardt, Lund dava a entender que, ao menos por algum tempo, se absteria de estudar as ossadas fosseis; elle mesmo reconhecia, porém, que sua tarefa estava longe de haver tocado a seu termo natural; suas quatro primeiras memorias não tinham sido, por assim dizer, senão o prologo da grande obra cujo plano havia concebido, e da qual a monographia sobre a familia dos cães fôra o primeiro capitulo. Mas facil é comprehender a necessidade que experimentava Lund de suspender momentaneamente sua actividade scientifica. Após oito annos de incessante labor em completa solidão, que lhe não offerecia ao espirito, fatigado por longa tenção nenhum desses instantes de repouso que se deparam nos centros de actividade scientifica pela conversação, pela troca de idéas e até pelas discussões, não podia Lund, a despeito de toda a sua dedicação pelo trabalho, deixar de sentir-se cansado. Mais difficil, sim, é explicar como no vigor dos annos e na plenitude de suas faculdades intellectuaes não havia elle emprehendido estudos de outra natureza.

Effectivamente, a continuação de investigações nas cavernas das cercanias da Lagôa Santa não era para fazer esperar descobrimentos que compensassem fadigas e despezas. As cavernas existentes nos districtos das cidades da Formiga e Tamanduá, e, ao norte, na provincia da Bahia, situadas em condições identicas ás das cavernas da Lagôa Santa, em planaltos de quasi igual altitude onde o desenvolvimento da vida não podia mostrar differenças sensiveis, nada de novo promettiam, e em todo o caso, para exploral-as, teria Lund de abandonar sua habitação em Lagôa Santa e expor-se a fadigas realmente superiores ás suas forças

Mas a flora dos campos, que fôra ao principio, ao chegar a Minas-Geraes, objecto de suas pesquizas; a zoologia, sciencia a que se havia dedicado no começo de sua carreira, offereciam lhe vastissimo campo de investigações, Segundo penso, é antes nos resultados do seu isolamento, do que no estado de sua saude, que devemos perscrutar o motivo deste silencio que se prolongou até o fim de sua vida. Em circumstancias analogas d'aquellas em que se acha Lund, opera-se no espirito um trabalho lento que se traduz fatalmente na desconfiança das proprias forças, no exagerado receio de tropeçar no erro, e no falso conceito dos proprios descobrimentos que a cada passo parecem ter sido já feitos por outros. A difficuldade de andar em dia com os progressos da sciencia e de receber communicações das descobertas que cada dia os caracterisam é para aggravar semelhante estado mental. Bem que activo, o pensamento torna-se cada vez mais penoso e difficil de ser traduzido por escripto e, na falta de toda a transmissão oral, permanece esteril para o mundo. Mais a este estado do espirito do que ao da saude, que Lund, entretanto, invocava frequentemente, é para ser attribuida, segundo conjectura, esta longa phase de inactividade succedendo a periodo de actividade tão operosa.

D'esta epoca em diante a vida de Lund em Lagoa Santa foi a de um philosopho que praticava o bem e, longe do bulicio do mundo, gozava de todos os dons de uma natureza clemente e admiravel de belleza. « Tão bem tenho passado estes dias, escrevia elle em 1848 a Reinhardt, que não duvidara. se fosse preciso, aventurar-me á viagem; não posso negar, porém, que neste momento tão poucos attractivos tem para mim a Europa, que me sinto infinitamente feliz por poder deixar me tranquillamente no meu canto e entregar-me ao *Beata ruris otia*, emquanto a luta e a terrivel tempestade estão prestes a desencadear-se na Europa. » Seu ocio era dividido entre passeios nos campos que cercam o arraial, perto da pequena lagoa que constitue um de seus mais bellos ornatos, e a leitura de folhas e revistas que recebia regularmente. Conservou sempre junto de si um secretario que lhe servia de leitor e lhe dirigia os pormenores materiaes da vida. Morrendo Brandt em 1862, foi substituido por Warming, joven botanico dinamarquez, que muito devia certamente ter aproveitado para seus trabalhos com a permanencia na Lagoa Santa e com os sabios conselhos de Lund. Em 1866 foi substituido Warming pelo allemão Behrens com quem Lund mantinha antigas relações de amisade. Um brasileiro, cuja educação fora auxiliada por Lund e um dinamarquez, hoje estabelecido no Brasil, permaneceram ao lado do sabio até sua morte, e a um delles deixou Lund a casa que possuia em Lagoa Santa. Os habitantes de Lagôa Santa tributavam a Lund a veneração e sympathia que a todos inspirava pela sua affabilidade e pelo desejo que mostrava de ser agradavel áquelles no meio dos quaes vivia. Apezar da differença de religião, nunca Lund deixou de contribuir com generosidade e solicitude para as despezas das festas religiosas, tão frequentes nos arraiaes do interior. Sua caridade era proverbial e de certo devem lhe a liberdade alguns desgraçados escravos.

Lagoa Santa havia-se tornado lugar de peregrinação para todos os visitantes que penetravam o interior da provincia de Minas Geraes. Lund acolhia-os a todos do melhor modo que podia, gostava de entreter-se com elles ácerca dos assumptos que interessavam á historia natural, e indicava-lhes por vezes, como fez ao Duque de Saxe-Coburgo Gotha em relação á caverna do Maquiné, as grutas desconhecidas ou esquecidas pelos habitantes das localidades e cujas bellezas naturaes offereciam particular interesse. Eram como thesouros cujo valor tinha o sabio o maior zelo em dar a conhecer. O Sr. Dr. Em. Liais, na sua viagem dedicada a estudos hydrographicos do S. Francisco, foi recebido por Lund com a costumada benevolencia, o qual chegou a communicar-lhe sua ultima memoria ácerca da fauna extincta das cavernas, memoria até então inteiramente desconhecida e da qual o sabio astronomo publicou em seu livro sobre a geologia, fauna e flora do Brasil, numerosos extractos que constituem capitulos dos mais interessantes d'aquella obra. Heuzer e Claraz, em 1858, e, no anno immediato, collaboradores de Agassiz, passaram em companhia de Lund alguns dias. São numerosos os habitantes de Ouro-Preto e de quasi todas as cidades do centro de Minas-Geraes que ainda se recordam com prazer de suas visitas ao Dr. Lund.

Bem longe estava, portanto, o sabio dinamarquez de ser aquelle misanthropo selvagem que, segundo tentaram espalhar raros viajantes, fugia da sociedade, recusando-se a toda communicação com os que o visitavam. As precauções hygienicas exigidas por sua precaria saude, e das quaes se cercava Lund tanto mais cautelosamente quanto sentia debilitarem-se-lhe pouco a pouco as forças; o desejo, que seria natural ainda mesmo em qualquer outra circumstancia, de eximir-se da curiosidade de visitantes frivolos, explicam satisfactoriamente a necessidade a que era forçado o sabio de conservar-se muitas vezes encerrado em casa. Graças a estes cuidados hygiennicos poude elle evitar até o ultimo instante os soffrimentos da terrivel molestia cujo germen julgava ter herdado, e expirou socegadamente, sem outra enfermidade além da velhice, nos ultimos dias de abril de 1880, quando apenas lhe faltavam semanas para completar 80 annos. O corpo de Lund repousa em Lagoa Santa, em sitio que elle mesmo escolhera.

Lund jamais nomeou as sociedades scientificas a cujo gremio havia sido admittido, nem outras honras que lhe houvesse valido o alto merecimento. Reinhardt, porém, menciona ter Lund pertencido ao Instituto Historico e Geographico do Brazil, á Academia de Sciencias Naturaes de Philadelphia e á Academia de Sciencias de Copenhague. Além da medalha *Ingenio et arti*, a que já tive acima ensejo de referir-me, recebera o grão de cavalheiro da ordem de Danneborg, o titulo de professor de S. M. Frederico VII, e, do rei actual da Dinamarca, em 1873, a cruz de commendador daquella ordem.

Deixarei agora fallar o professor Reinhardt, cujas informações me teem servido de guia: « Lund possuia espirito claro e bem dotado, tinha amor e enthusiasmo profundo pelas sciencias, e este amor elle o conservou inalterado; mesmo depois de haver entregado o producto de todas as suas investigações originaes, gostava de manter á roda de si occupações que com ellas se relacionassem. Guardou até a morte o interesse que votava aos progressos da sciencia e sentia-se feliz quando d'elles tinha noticia em sua solidão. Seu caracter era tratavel, ameno e nobre. Possuia vivissimo sentimento religioso. Em carta que, no ultimo anno de sua vida, dirigio a seu primo, o bispo de Kiergeraart, explica suas idéas religiosas em termos tão tocantes quão caracteristicos. « Tenho a crença ingenua, dizia Lund, mas firme e inabalavel, graças a Deus, em uma Providencia, no sentido christão da palavra, uma Providencia que contou os cabellos de nossa cabeça; aqui paro, porém; eis o meu Rubicon. Do outro lado deste rio vejo cousas que me não agradam: o christianismo despedaçado em innumeras facções, animadas de sentimentos hostis umas contra outras; em vez da luz brilhante da Escriptura, a obscuridade do mysticismo; em vez do genio do amor, o do odio, representado pela intolerancia; a fé simples muitas vezes eivada de superstições e de seu companheiro inseparavel, o fanatismo. Devo entretanto accrescentar que os esforços honestos de qualquer pessoa receberão sempre de minha parte a approvação mais completa e a estima mais profunda. Quanto a mim limito-me a aspirar o perfume que de odoriferas flôres soube tirar uma imaginação tão elevada quão pura e das quaes te envio como lembrança o bello cantico da Igreja: *Pange lingua...* o mais magestoso que tenho lido sobre assumpto sublime. »

Inclinemo-nos cheios de reverencia ante esta profissão de fé, dictada por uma convicção profundamente formada pelas longas meditações de uma existencia consagrada ao trabalho e ao bem. A fé religiosa, bebida na contemplação das grandezas naturaes, desprendida de todas as miserias humanas, não póde manifestar-se melhor do que nas palavras de Lund, nem ser melhor professada do que pelas virtudes de que elle deu exemplo. Tal foi, senhores, a vida de Lund.

Para melhor caracterisar as obras do illustre sabio, apresentar-vos-hei uma synthese de todos os seus descobrimentos, que melhor fará resaltar toda a sua alta importancia. A traducção que, em 1840, enviou Lund para os annaes das sciencias naturaes de Paris é apenas um resumo das suas quatro primeiras memorias e não contém, portanto, senão parte dos resultados de seus trabalhos e das determinações das especies e generos, quaes os havia elle fixado nas suas primeiras memorias. D'ahi provieram erros e omissões que hão sido repetidos em tratados classicos, erros que quasi não são corrigidos senão na obra acima citada do director do Imperial Observatorio do Rio de Janeiro.

(*Continúa.*)

REVISTA DIARIA

3º districto—Verificou-se ante-hontem o 2 escrutinio no 3º districto eleitoral desta provincia. Eis os resultados:

Olinda

Votos
Dr. Antonio Correia 83
Em separado 2.
Dr. Arminio Tavares 60
Em separado 2.

Beberibe

Votos
Dr. Antonio Correia 56
Em separado 1.
Dr. Arminio Tavares 27

Maranguape

Votos
Dr. Antonio Correia 28
Dr. Arminio Tavares 10

[illegible]

Votos
Dr. Arminio Tavares 30
Dr. Antonio Correia 28

Iguarassú

Votos
Dr. Arminio Tavares 87
Dr. Antonio Correia 41

Páo d'Alho

Votos
Dr. Antonio Correia 72
Dr. Arminio Tavares 63

Gloria

Votos
Dr. Antonio Correia 54
Dr. Arminio Tavares 44

Luz

Votos
Dr. Antonio Correia 21
Dr. Arminio Tavares 10

Resumo de toda a votação do districto:

Votos
Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo 383
Em separado 3.
Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos 331
Em separado 2.

Está eleito o primeiro por 52 votos de maioria.

Desencarrilhamento—Proximo da cidade de Olinda, e cerca de 8 horas da noite de 3 do corrente, desencarrilharam diversos carros do trem que para alli subia tendo sahido do Recife ás 7 1/2 horas.

Deu causa ao accidente ter o trem apanhado um cavallo, que, assustado pelo barulho do mesmo trem, foi de recuo sobre elle, depois de ter atirado fora da sella o respectivo cavalleiro, que era um talhador de carne, o qual levava uma formidavel *touca*.

O cavalleiro nada soffreu, o cavallo ficou esmagado e em pedaços, e alguns carros soffreram ligeiros damnos. Os passageiros apenas tiveram um bom susto.

A linha ficou interrompida por uma hora, fazendo o serviço por baldeação no ponto impedido.

Salvas—Por ser amanhã dia dos Reis Magos, salvarão as fortalezas á 1 hora da tarde.

Cotopaxi—O paquete *Cotopaxi*, da linha do Pacifico, deve tocar hoje no porto do Recife com destino á Europa, visto ter sahido da Bahia antehontem.

Finance—Tambem deve tocar hoje no porto do Recife o paquete *Finance*, da linha de New-York, que se dirige para o norte.

Bahia—O paquete nacional *Bahia* tocará tambem hoje em Pernambuco, em sua viagem para o norte.

Camara Municipal do Recife—Na forma da lei, esta corporação procede amanhã á eleição de seus presidente e vice-presidente para o corrente anno.

Instituto dos Professores de Pernambuco.—Procedeu-se no dia 3 do corrente á eleição dos membros do conselho administrativo que tem de dirigir esta sociedade no presente anno de 1885, foram eleitos:

Presidente.—Simplicio da Cruz Ribeiro.
Vice-presidente.—Ricardo Fonseca de Medeiros.
1.º Secretario.—Torquato L. Ferreira de Mello.
2.º Dito.—Antonio Juvino da Fonseca.
Thesoureiro.—Manoel R. de Carvalho Guimarães.
Procurador.—Antonio Vieira de Barros.
Orador.—Francisco S. de Faria.
Conselheiros—Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Geminiano Joaquim de Miranda, Tranquillino da Cruz Ribeiro, Felix de Valois Correia, Adolpho Silvino Baudel, Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, Benjamim C. da Cunha Sales, João Landelino Druellas Camara.

Dinheiro—O paquete *Pernambuco*, trouxe do norte para:

Diversos 23:331$260

Loteria da Parahyba—No estabelecimento n. 2 B á rua do Cabugá, acham-se expostos á venda os bilhetes de uma nova loteria da Parahyba, organisado segundo um bom plano, que contém os seguintes premios:

1 de	4:000$000
1 de	1:000$000
1 de	200$000
2 de	100$000
4 de	50$000
15 de	20$000
40 de	10$000
50 de	5$000
500 de	2$500

Este ultimo é o preço de cada bilhete alli, sendo elle em Pernambuco de 2$750.

Os premios são aqui e alli pagos integralmente, sem desconto algum, á vista da lista da extracção.

São estas vantagens que não podem deixar de ser apreciadas pelos que gostam do jogo das loterias.

Uma ca critipositivista—Com este titulo acaba de publicar-se em Paris um folheto contendo um artigo de polemica elaborado pelo Sr. Cosiglieri Pedroso, de Lisbôa, em resposta á apreciação da sua Historia Universal publicada na *Revista dos Estudos Livres*, pelo Sr. Teixeira Bastos.

Agradecemos a offerta que d'alli nos fizeram de um exemplar.

Mercado de Genova—O Sr. Gustavo Colombo, antigo negociante da Bahia e residente em Genova acaba de enviar-nos um exemplar da sua *Nova revista commercial e preços correntes* dos principaes productos que se exportam de Genova para os portos deste imperio e do Rio da Prata.

Musica em Olinda—Hoje á tarde e no largo de S. Francisco uma banda marcial, para recreio dos moradores de Olinda, executará diversas peças musicaes.

Bibliotheca da Faculdade de Direito do Recife—Continúa a estar aberta no salão do convento do Carmo, a começar de amanhã, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde e das 4 as 6; e será franqueada a todas as pessoas que alli se apresentarem decentemente vestidas.

Certamen Musical—Alguns moços fundaram uma sociedade com este titulo ficando assim composta sua directoria:

Presidente—Dacio Paes Barreto.
Vice-presidente—Abdom A. de Aquino.
1º secretario—João Alfredo de Figueiredo.
2º dito—Manoel João Baptista.
Orador—Flaviano H. Ribeiro.
Thesoureiro—Alferes Paulo Tobias Maestrali Filho.
Director de concerto—José de F. Moraes Pinheiro.
Conselheiros—Tenente Victoriano Ebla Carlos Costa, Octaviano Monteiro e Manoel Teixeira Junior.

= Hoje haverá sessão de posse as 4 horas da tarde no lugar marcado.

Devoção de S. José—Communicam-nos:

« Amanhã, por ser a primeira quarta-feira do anno, que é o dia da semana consagrado a S. José, haverá ás 7 horas da manhã uma missa na matriz da Boa-Vista; e como S. Exc. Rvma. o Sr. bispo já approvou essa devoção praticada naquilla matriz todas as primeiras quartas-feira do mez, concedendo até uma indulgencia aos que exercitarem, será essa primeira missa do anno celebrada pelo mesmo Exm. Sr. bispo que assim deseja mostrar quanto lhe é agradavel essa homenagem tributada ao Purissimo Esposo da Mãi de Deus e padroeiro da igreja catholica. »

Revista de Medicina—De Paris recebemos hontem o n. 108 deste quinzenario de medicina, cirurgia, pharmacia e sciencias accessorias. E' este o seu summario:

1. Academia de medicina de Paris.—Sessões de 18 e 25 de novembro de 1884.
2. Sociedade de cirurgia de Paris.—Sessões de 15, 22 e 29 de novembro de 1884.
3. Sociedade medica dos hospitaes.—Sessão de 24 de outubro de 1884.
4. Associação franceza para o progresso das sciencias.—Congresso de Blois. Sessão de 8 de setembro de 1884.
5. Revista dos hospitaes.—Hospital Cochin. o Sr. Dr. Dujardin-Beaumetz. Novas medicações estomacaes.
6. Pathologia.—A ailochisia ou allesthesia.
7. Therapeutica.—Tratamento do torticolis pelo sulfate de atrophina.—Usos therapeuticos da agua chloroformeada pelo Sr. P. Vigier.
8. Bibliographia.—Theoria parasitaria.—Microbios, pelo Dr. João Paulo, do Rio de Janeiro.
9. Variedades scientificas. As mulheres externas dos hospitaes de Paris. O microbio do cholera. O cholera; estatistica dos obitos de 3 a 29 de novembro de 1884.—Meio para fazer pegar as sangue-sugas.
10. Folhetim. Apontamentos sobre os hospitaes de Londres.—Lambath infarmary.—Saint Thomas hospitpl.

Fallecimento—Falleceu ante-hontem n'esta cidade, para onde viera em procura de melhoras á sua saúde, o capitão Manoel José de Sant'Anna e Araujo, escrivão de orphãos na cidade do Cabo.

Era homem de 79 annos de idade, muito honesto e leal, do que deu provas nos differentes cargos publicos que exerceu, quer nesta, quer na provincia do Rio Grande do Norte, onde nascera.

De 37 filhos legitimos que teve de tres leitos, apenas deixa vivos 7, que o cercaram de carinhos e afagos em toda sua longa e cruel enfermidade.

Tumultos em Santos.—Lê-se no *Diario de Santos* de 23 de dezembro findo:

« Espalharam-se hontem pela cidade uns impressos convidando o povo a reunir-se no largo da Coroação com o fim de resistir pela força á regularisação das pennas de agua.

« Cerca das 7 horas da noite foram-se formando varios grupos naquelle largo dentro de pouco tempo era immenso o ajuntamento de povo. Não apparecendo, como da primeira vez o autor do convite, o povo foi-se impacientando e os mais exaltados começaram a quebrar os combustores publicos do largo, foram depois ao escriptorio da City Improvement, quebraram os vidros das janellas e espalhando se por todas as ruas da cidade continuaram na sua obra de destruição, não deixando intacto um unico combustor publico.

« Na rua de Santo Antonio cercaram dous bonds que vinham da Barra, tiraram-lhe os animaes que dispararam pela rua fóra e escangalharam os carros, deitando-os depois ao mar com mais 5 que foram buscar á estação.

« Na praça Andrada a devastação foi enorme. As casas do Sr. presidente da Camara Municipal e do Sr. vereador Lima ficaram sem um vidro inteiro.

« Um magote de povo foi á Barra, á casa do gerente da City, e não o tendo encontrado arrombaram a porta, quebraram as vidraças, deram tiros e lançaram ao jardim todos os moveis.

« As casas todas fecharam-se e a população está aterrorisada. A cidade está em trevas e percorrem as ruas magotes de povo gritando desesperadamente.

« A hora em que escrevemos nada mais podemos adiantar—pedindo mais uma vez ao publico que se acalme e que entre de novo no regimen da ordem, o unico digno de uma cidade civilisada como a nossa.

« A policia, de que nos iamos esquecendo de fallar, nada fez; o limitado numero de praças de que dispõe seria insufficiente para conter os revoltosos.

« Ahi tem S. Exc. o Sr. Dr. chefe de policia a razão dos nossos reiterados pedidos de praças para reforçar o destacamento desta cidade. »

— Diz o *Correio Paulistano*:

« A' uma hora da manhã de hontem partio para Santos o Sr. Dr. chefe de policia, acompanhado de uma força de 70 praças da companhia de linha da guarnição da capital, commandada pelo capitão Manoel Euphrasio dos Santos Dias e tenente Paulo Pinto Rangel e pelos alferes José Cesar Marcondes de Brito e Antonio Pereira Rufino.

« A's 3 e 10 da tarde de hontem foram para a mesma cidade mais 16 praças de cavallaria de linha sob o commando do tenente Firmino G. Bellegarde.

« Do seu correspondente, em Santos, recebeu o *Jornal do Commercio* da côrte, o seguinte telegramma em 24:

« O *Diario de Santos* de hoje leva-lhes minuciosas noticias acerca dos lamentaveis successos que se deram nesta cidade.

« Hoje, até a hora em que escrevo este, 4 da tarde, conserva-se a cidade em paz, não se tendo repetido as scenas da noite. As ruas illuminadas por gaz corrente ainda permaneceram as escuras esta noite, porque não ficou perfeito um só combustor.

Mulher homem.—Lemos na *Gazeta de Noticias*, da côrte, de 27 de dezembro:

« Ha cerca de quatro mezes residia na villa do Apiahy. provincia de S. Paulo, um homem muito activo e trabalhador.

« Fazia com os lavradores circumvisinhos contractos de roçada e outros serviços grosseiros, proprios do sexo forte.

« Em sua companhia vivia uma mulher, que *elle* dizia ser sua esposa (!), contando tambem que estava gravida (!!) e que em breve teria um filho seu (!!!)

« A principio parecerá exquisito tanto ponto admirativo, para cousas aliás naturaes. Mas elles não são tão inuteis, se soubesse que esse homem era simplesmente uma mulher.

« O delegado de policia, tendo conhecimento d'esta... exquisitice, mandou para o lugar onde residia o *homem mulher* duas praças, para trazerem o individuo a sua presença.

« Mas o individuo não se entregou assim sem mais nem menos; oppoz grande resistencia á ordem da autoridade e deu uma facada n'um dos soldados.

« Levado á presença da autoridade, ahi foi examinado por dois peritos, que reconheceram ser mulher o que até alli fôra homem.

« Declarou ella em seu interrogatorio, que usava trajes masculino para evitar a perseguição dos homens, contando ao mesmo tempo que chamava-se Delphina e era natural de S. Paulo, baptisada na parochia da Faxina.

« O curioso d'isto é que a autoridade policial mandou pol-a em liberdade, sem se importar com o ferimento feito no infeliz soldado.

Panellas—Escrevem-nos em 26 de dezembro findo:

« Aos *Srs. redactores* desejamos felizes festas e prospera entrada do anno novo.

« Na noite de 24 do vigente, pelas 2 horas da manhã, no povoado de Lagôa de Gatos, o subdelegado tendo a sua frente um grupo de desordeiros, com o nome de *—Ronda*—procurou impedir os brinquedos do povo. *mandando dar* por sua conta e *risco*! Caso virgem!

« De semelhante ordem ia sendo victima José Ferreira da Silva, que, ameaçado dos *cacetes*, partira em busca de uma casa, que o podesse garantir das violencias da policia, a todo transe manifestada contra si. Por um desses acasos penetrou na casa do capitão Francisco Leite de Azevedo, onde se achava seu genro o professor publico José Casemiro Bezerra e mais pessoas de sua familia, a quem implorou garantia de vida!

« O subdelegado com o seu grupo forçaram a porta, quando appareceu o capitão Florentino Bezerra Leite que, com o professor e mais amigos, pôde garantir a victima, conduzindo-a para a casa de sua residencia, sem que houvesse scenas desagradaveis.

« Estamos nos tempos de cada um se garantir por suas proprias forças!

« Realisou-se afinal, na noite de 24 de novembro findo, o premeditado e propalado assassinato do infeliz José Antonio da Silva Pellado, sem que fossem dadas as providencias reclamadas pela victima em 8 de novembro a S. Exc. o Sr. presidente de Pernambuco.

« O crime foi atrozmente consummado com dous tiros, e os assassinos campeam impunes em *cima do sangue da victima* a face da policia!!!

« No dia 26 de outubro preterito, a infeliz Guilhermina Dias do Amor Divino, pelo facto de abandonar a companhia do commandante do destacamento e delegado de policia alferes Joaquim Eduardo de Godoy, com quem viveu longos annos amaziada; foi, mesmo nesta villa e de ordem do tal delegado assaltada em sua casa as 7 horas da noite pelas praças de policia José Vianna da Silva e Luiz de Godoy Vasconcellos, este irmão do delegado, visto como concebeu a victima e poz em pratica arrojado plano de firmar n'esta localidade a sua residencia!

« Da luta resultou sahir barbaramente surrada de sabre a infeliz Guilhermina e um dos soldados ferido gravemente.

« Deste drama tomou conhecimento o delegado, sendo apenas incluidas no inquerito e na denuncia da promotoria a infeliz Guilhermina e o soldado José Vianna, que estão pronunciados e presos.

« Ainda a 3 do corrente, Francisco Joaquim de Mendonça, cidadão qualificado e inoffensivo, recebeu nos suburbios desta villa, de Antonio de tal, filho de Manoel Francisco Cabelludo, duas facadas em um braço e um tiro que felizmente o não cravou.

« O delinquente foi preso pelo povo em flagrante, e posto em liberdade poucas horas depois pelo delegado. »

Quipapá—Escrevem-nos em 3 do corrente:

« Na ordem do costume, saudamos a illustre redacção do *Diario* e seus milhares de leitores; que tenham todos tido boas festas e felizes entradas do nascente anno, é todo o nosso anhelo.

« Quanto ao humilde missivista desta terra, terminou felizmente a sua tarefa do anno expirante sem contar inimigos e acha-se disposto a proseguir.

« Lançando um olhar retrospectiva para o anno findo, cumpre dizer que para nós não foi dos peiores sob todos os pontos de vista, menos quanto ao que se chama dinheiro, que, como em todos os tempos, foge das vistas do matuto como o diabo da cruz.

« Mas, o anno de 1884 passou felizmente sem as costumadas doenças edemicas, que celebrisaram aos outros anteriores; deu aos agricultores uma soffrivel safra de algodão, genero que aqui quasi não se via ácerca de 13 annos, e, além destas e outras vantagens que omittimos, trouxe-nos a locomotiva, grande vehiculo do progresso, e que hoje constitue a principal felicidade dos povos.

« O ultimo inverno foi assás escasso, d'ahi a safra de algodão de que acima fallamos e tambem contribuio para a secca de alguns ribeiros e portanto a falta de boas aguas para bebermos.

« Como mais de uma vez dissemos durante o anno, houve uma regular safra de cannas, mas, desgraçadamente a baixa de preços dos assucares, influio tambem na rapadura, producto de grande consumo cá pelo interior, safra esta já perdida quasi toda, visto que moel-a é perder mais um pecullo com o fabrico, logo, alguns tem adoptado o alvitre de deitar-lhe fogo.

« Pelas queixas que cá ouvimos dos poucos lavradores de canna, podemos ajuizar do desespero que lavra lá pelos centros assucareiros.

« E qual a razão desse desespero? Dizem alguns doutos que é a beterraba, e nós dizemos que não.

« No dia em que o assucar, o mel, a aguardente o alcool deixarem de pagar tão elevado imposto poderemos competir com quantas fabricas de beterraba houverem na Europa, e a riqueza publica e particular augmentará. Pelos modos que vamos não é licito duvidar do nosso aniquilamento.

« Voltando aos acontecimentos do findo 84, tambem não foi inglorio no que concerne á tranquillidade publica e a garantia da propriedade.

« Tivemos quatro escrutinios eleitoraes, e, como todos os outros da reforma Saraiva, passaram-se sem perturbações. Estas eleições symbolisam um jantar em casa de familia pobre bem educada, todos comem do pouco e bom ou máo que vem no prato sem se erguer uma queixa.

« Entretanto devemos nos cingir a um dito todos os tempos: triste de quem morre...—, se o 84 foi bom o 85 pode ser melhor e nunca se deve desesperar do futuro.

« Desde setembro não temos aqui uma gôta de chuva; as continuadas trovoadas de outubro, as celebres experiencias de Santa Luzia e o choro desta santa, tudo mais falhou.

« Até hoje, o novo anno não nos deu esperança.

« Passou em paz a festa do ultimo natal em toda a nossa circumscripção.

« Em Marayal apenas, deu se um facto um pouco grave, no qual ia ficando sem a vida o major José Victorino de Paiva, administrador geral da empreza do prolongamento.

« E' o caso que pela manhã quando alli ia chegando o trem que desce de S. Benedicto ás 8 horas e 45 minutos, Sergio de Campos disparou um tiro de pistola á queima roupa naquelle cidadão, cuja bala felizmente resvalou pelo ultimo choque da parada do trem, roçando-lhe sobre a epiderme na ponta da pá esquerda.

« O guarda freio do trem n'este interim segurou o aggressor e obrigou-o a soltar uma facada que por traz deu-lhe Antonio Granja primo de Sergio.

« Este que se entregou á prisão e aquelle que foi logo preso confessam que tinham intenção premeditada no crime que iam praticar, o Sergio em uma carta a uma pessoa disse que: « não tendo feito o serviço completo, era justo que se entregasse á prisão » o que fez.

« O motivo desse attentado é frivolo e o declararam logo; é o caso que, ha tempos pediam empregos para viverem ao major Victorino e como este não os podesse arrumar, os dois entenderam que isto era uma perseguição e resolveram dar cabo da vida. Se isto era receio de morrer a fome, modo de obrar na falta de acquisição de emprego, delirio ante o espetro da fatalidade ou um exemplo da mais brutal perversidade, que o digam os Srs. juristas.

« Não pôde ser inaugurada a nova estação no dia 1º como estava assentado, devido a não se ter podido concluir o corte n. 5 cujas rampas de altura de 20 e tantos metros contantes de blocos de pedra em decomposição offerecem perigoso transito aos comboios, pelo que o novo director Dr. Antonio Galvão, que aqui andou em excursão no dia 31, assentou de inaugurar a estação a 18 do corrente.

« Deus permitta que não fique ainda adiado.

« Faltam uns retoques de pintura para conclusão final das obras da nossa bella estação. Os trilhos acham-se assentados na extenção de 3 kilometros acima desta villa.

« Continúa a actividade. Cresce a construcção de casas nas immediações da estação e na praça da Matriz e outras ruas offerece já um aspecto mais agradavel.

« Tambem vão muito adiantados os trabalhos da nova matriz, cujo corpo principal do edificio acha-se coberto.

« Consta-nos que o Sr. vigario activa o trabalho do intuito de fazer vir aqui ainda o Revd. missionario Fr. Cassiano, no mez de março e inaugurar a igreja a 25 d'aquelle mez.

« Consta que para as catingas e sertões é espantosa a morte de gados com a secca e muitos habitantes pobres já estão emigrando.

« Teremos epoca igual a 1878? »

Canhotinho—Escrevem-nos em 30 de dezembro:

« Antes que o tempo em sua marcha progressiva lance o véo do passado sobre o *quebrado* anno de 1884, transmittimos ao *Diario* as noticias mais notaveis que occorreram nesta paragem, depois da minha ultima missiva.

« Felizmente passamos o Natal em paz, sem que houvessemos de lamentar o mais leve incidente no sentido de perturbar a ordem publica.

« Outro tanto dissessemos da atmosphera, que se tem conservado ingrata ao ponto de não nos ter dispensado a mais leve chuva. Faz um calor de abrazar, e o céo continúa a mostrar-se claro e sereno, mais que indifferente aos nossos desejos.

« Os agricultores estão desanimados e os criadores contristadissimos, pois que em larga zona vêem os seus gados em pessimo estado de conservação e já dizimados por effeitos da secca.

« Mais uma vez temos occasião de lamentar o não se haver construido o açude deste lugar, em consequencia do que estamos sujeitos a usar de uma agua salobra e empregnada de sedimentos prejudiciaes a nossa saúde!

« Na missiva ultima noticiamos o assassinato de Pedro Soares, mas sem nada accrescentarmos por deficiencia de informações.

« Hoje, porém, bem informados, exporemos os motivos que concorreram para ter lugar esse facto delictuoso.

« Pedro Soares, embora casado, raptara em Santo Antão a menor Leopoldina de tal com promessas de casamento. Por mais tratos que désse elle a imaginação não via outro meio de realisar sua promessa senão tentando contra a existencia de sua mulher, e, isto assentando, cuidou logo Soares de dar-lhe execução.

« Um parente affim d'aquella que estava votada ao sacrificio, sabedor do plano tenebroso, apressou-se em occultar-se na propria casa da infeliz mulher para receber a Soares, e vindo mais tarde este *despachar sua mercadoria importuna* succumbio aos *besouros sem azas* que lhe enviou Joaquim Pedro de tal.

« O criminoso evadio-se.

« No dia 14, em o lugar Nascimento, Jeronymo de tal, conhecido por *sapateiro*, atirou em Antonio da Purificação, ferindo-o mortalmente. O delinquente evadio-se, e a policia tomou conhecimento do facto.

« Permittam-nos que lancemos aqui um voto de louvor a todos aquelles que dominados de um justo sentimento religioso concorreram para a construcção, em frente a igreja, de um bonito patamar medindo uma area de cerca de 9 metros quadrados, fechado por pilares e grades e contendo no centro o symbolo de nossa redempção. E' uma obra de agradavel perspectiva e que era altamente reclamada pela reverencia que nos devem inspirar os objectos sagrados.

« A novena da Excelsa Virgem da Conceição, padroeira desta freguezia, começou no dia 23, precedendo a bandeira acompanhada de meninas e da musica que aqui temos. A festa deverá ter lugar no 1º de janeiro.

« Os actos teem corrido com brilhantismo, animação e affluencia de povo.

« No dia 10, em a escola publica regida pela Exma. D. Cecilia Liberata de Oliveira Santos, foram submettidas a exame as alumnas Emilia Liberata da Rocha, Julia Bemvinda e Joanna de Souza Dias, que foram approvadas, sendo aquella plenamente.

« Depois do acto, a digna professora offerecera ás suas alumnas, á commissão examinadora e mais pessoas presentes um profuso copo d'agua, em que se trocaram diversos brindes com relação ao assumpto.

« Sempre nos é grato apreciar essas manifestações ao desenvolvimento da instrucção.

« Acha se marcado para o dia 8 de janeiro proximo o 2 escrutinio da eleição de um deputado geral por este 9º districto.

MUTILADO

« Como é já sabido, tem de correr a votação entre os Srs. Drs. José Bernardo Galvão Alcoforado e José Leandro de Godoy e Vasconcellos. Os amigos de ambos os candidatos mostram-se animados, enfrentando corajosamente o pleito eleitoral.

« Concluindo, desejamos boas festas e magnificas entradas do novo anno a todos os redactores do *Diario*, e que continuem no futuro 85 a dispensar-nos a mesma bondade com que teem aceitado as nossas humildes missivas.

« A todos os que tiverem o encommodo de nos ler—saúde, dinheiro e tranquillidade. »

Asylo de Mendicidade — O movimento d'este estabelecimento de caridade no mez de dezembro findo, foi o seguinte:

	Homens	Mulheres
Existiam	68	96
Entraram	6	3
	74	[illegible]
Sahiram	8	6
Existem	66	93
Nas enfermarias:		
Existiam	31	35
Entraram	7	4
	38	39
Tiveram alta	7	4
Falleceram	2	1
Existem:		
Nas enfermarias	29	34
Nos dormitorios	37	59
	66	93

Total 159.

— Escolas de instrucção primaria:

Foram frequentadas do dia 1 a 6 por 16 alumnos, inclusive 4 na dos cegos.

Alfandega de Pernambuco—Damos em seguida o mappa demonstrativo do rendimento da Alfandega de Pernambuco no 1º semestre do exercicio de 1883—1884, comparado com o 1º semestre do de 1884—1885.

Denominação das rendas	1.º semestre 1883—1884	1.º semestre 1884—1885	Differenças: Para mais	Differenças: Para menos
Importação				
Direitos de consumo	3.202:965$962	2.683:731$879	$	519:234$083
Addicionaes de 50 %	1.601:050$821	1.341:606$260	$	259:444$561
Augmento de 10 %	319:834$022	268:321$251	$	51:511$771
Expediente de 5 %	19:034$909	22:400$039	3:365$130	$
Armazenagem	112:410$887	71:321$700	$	41:089$187
Capatazias	18:739$185	15:591$882	$	3:147$303
Imposto de 40 % sobre fumo	515$040	159$480	$	355$560
Despacho maritimo				
Imposto de pharoes	25:480$000	22:860$000	$	2:620$000
Dito de docas	5:544$720	5:735$067	190$347	$
Exportação				
Direitos de 9 %	29:577$016	37:842$674	8:265$658	$
Idem de 7 %	255$183	13$784	$	241$399
Idem de 5%	633:265$993	331:470$368	$	301:795$625
Interior				
Sello por verbas	282$450	191$720	$	90$730
Dito adhesivo	11:295$000	8:635$000	$	2:660$000
Imposto de transmissão de 5 %	4:003$050	1:623$000	$	2:380$050
Extraordinaria				
Multas	5:887$027	5:387$080	$	499$947
Somma	5.990:141$265	4.816:891$184	11:821$135	1.185:071$216

Recapitulação				
Importação	5.274:550$826	4 403:132$491	$	871:418$335
Despacho maritimo	31:024$720	28:595$067	$	2:429$653
Exportação	663:098$192	369:326$826	$	293:771$366
Interior	15:580$500	10:449$720	$	5:130$780
Extraordinaria	5:887$027	5:387$080	$	499$947
Total	5.990:141$265	4.816:891$184	$	1.173:250$081

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1885. —O chefe, *Domingos Joaquim da Fonseca*.—O escripturario, *Odilon Coelho da Silva*.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pernambuco*:

José de Barros Gouveia, Jacintho Francisco de Lima, Thereza Maria da Silva, Manoel José Barcelles, Antonio Meel, Albertina L. E. Castello Branco, Alfredo Alexandre de J. Ferreira, Odilon Garcia, Antonio de Paiva, Germino Fernandes Cunha, Arthur Cavalcante, João Baptista de Lima e sua familia, Luiz Lauria, José Olmes, F. Gomes Marques da Fonseca, Dr. Elias Frederico de Almeida e Albuquerque e um criado, Thomaz José Cardige.

Leilões—Effectuar-se-ha:

— Quinta-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de dividas.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua Direita n. 36, de moveis, fazendas e miudezas.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na igreja da Madre de Deus, por alma de Antonio Domingos Serra.

— Quinta-feira:

A's oito horas, no convento de S. Francisco, por alma de Manoel José Dantas.

— Sexta-feira:

A's 6 horas, na igreja de Santa Rita, por alma de D. Maria Francisca de Oliveira.

— Sabbado:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Manoel José de Sant'Anna Araujo.

Loteria da provincia — Sexta-feira, 9 do corrente, se extrahirá a loteria n. 99, em beneficio da matriz de Cabrobó, pelo novo plano approvado, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

3ª grande loteria da corte de 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Os bilhetes acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 168 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida no dia 7 de janeiro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 30:000$000—A loteria 168 série A, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 7 de janeiro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

2ª grande loteria da Ypiranga—Esta loteria, cujo capital é de 2,000:000$000, dividida em 4 sorteios, sendo 100:000$000 os premios maiores de cada serie, será extrahida no dia 10 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Maceió — Esta loteria cujo maior premio é 4:000$, corre impreterivelmente no dia 10 de janeiro.

Bilhetes garantidos á venda, na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 59.

Loteria de Madrid—Relação dos numeros mais premiados na extracção da loteria que se verificou á 23 de dezembro:

NS.	PESETAS	NS.	PESETAS
14:292.	2.500:000	22:905.	35:000
22:996.	2.000:000	22:907.	36:000
41:270.	1.500:000	41:269.	20:000
16:467.	750:000	41:271.	20:000
14:291.	50:000	16:466.	12.750
14:293.	50:000	16:468.	12:750

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 3 e 4 de janeiro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 74 bois, pesando 9,762 kilos.

— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 237 kilos.
Farinha, milho e feijão, 60 cargas.
Fructas diversas, 46 ditas.
Suinos, 11.
Carneiros, 10.

Preços dos dias:

Carne verde a 600 560, e 480 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400, até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:

100 talhos de carne verde.
37 ditos de suino.
21 ditos de fressuras.
65 compartimentos de farinha e comidas.
120 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada nestes 2 dias a importancia de 342$540.

Matadouro publico — Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga, para consumo do dia 5 de janeiro, 88 rezes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 4 de janeiro:

Existiam presos 382, entraram 7, sahiram 7, existem 382.

A saber:

Nacionaes 350, mulheres 7, estrangeiros 15, escravos 10.—Total 382.

Arraçoados 358, sendo: bons 346, doentes 16—Total 358.

PERNAMBUCO

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma £ 1.000,000
Capital realisado 500,000
Fundo de reserva. 170,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1884

Activo

Letras descontadas	280:249$830
Emprestimos e contas caucionadas	58:289$320
Letras a receber	366:808$510
Garantias e valores depositados	119:990$800
Mobilia, etc. do banco	2:591$400
Diversas contas	753:938$000
Caixa	866:972$480
	Rs. 2,448:840$340

Passivo

Contas correntes simples	433:021$710	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,221:989$790	
		1,655:011$500
Letras a pagar		1:847$590
Titulos em caução e deposito		119:990$800
Diversas contas		671:990$450
		Rs. 2,448:840$340

S. E. & O.
Pernambuco, 5 de janeiro de 1885.
Henry K. Gregory, manager.
Fred Goodchild pro accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

JOAQUIM FELIX BEZERRA CAVALCANTE, TENENTE DO CORPO DE POLICIA, E DELEGADO DE POLICIA DO TERMO DE ALAGOA DE BAIXO, AO EXM. SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA E AO ILLM. E EXM. SR. DR. CHEFE DE POLICIA.

Illms. e Exms. Srs.—Com o mais professado respeito vem esta delegacia pedir energicas providencias a Vs. Exc. contra os factos criminosos praticados neste termo pelo 1º supplente de juiz municipal tenente coronel Manoel Ignacio da Silva Azevedo pela maneira que passo a expor:

Tendo sido nomeado delegado deste infeliz termo, por portaria de V. Exc. datada de 17 de novembro proximo passado.

No dia 6 do corrente prestei juramento e entrei em exercicio do mesmo cargo. No dia 9 appareceu em minha casa o suppradito juiz tenente-coronel Manoel Ignacio, e conferenciando commigo ácerca do grande numero de criminosos que tem sob sua protecção, fiz-lhe sentir que não consentisse estes criminosos virem dentro das ruas desta villa.

Respondeu-me que era verdade ter em sua companhia uns rapazes em consequencia de muitos amigos das comarcas vizinhas, remetterem-lhe estas pessoas pedindo que os protegesse; porém, asseverava-me que dentro da rua nenhum delles viaham, e aquelle que apparecesse esta delegacia podia mandar prendel-o.

Do dia 12 em diante começou a ser visto alta noite dentro da mesma rua alguns criminosos; tratei de ver se podia capturar alguns destes, porém, foram baldados os meus esforços, porque aqui, com pequeninas e honrosas excepções, o mais tudo protege o crime.

Exms. Srs, o termo de Alagoa de Baixo acha-se anormal, está reduzido a uma cova de Caco, e finalmente convertido em um covil de ladrões e assassinos, e sendo o unico responsavel o 1º supplente de juiz municipal tenente-coronel Manoel Ignacio da Silva Azevedo.

No dia 24 do corrente por occasião da missa de festa, estiverem dentro desta villa 16 criminosos, os quaes fazem parte dos protegidos, e as 11 horas do dia 25 foi que esta delegacia teve sciencia do comparecimento destes bravos. Domingo, 28 do corrente, dia este que teve lugar a feira desta villa, veio o cabo José Lopes Frazão que faz parte do destacamento sob meu commando, dizer-me que estava na feira Zeferino Pereira que era criminoso.

Mandei o mesmo cabo com duas praças vir o tal individuo á minha presença. Interrogando-o para que elle me respondesse se era ou não criminoso, tendo o arrojo de responder-me que era criminoso na Alagoa do Monteiro, provincia da Parahyba, por ter tomado da prisão seu filho que se achava preso na povoação do Umbuzeiro daquelle termo, sob a guarda de 16 homens, e que não se arrependia, e tomava tantas vezes prendessem seu filho. Mandei-o recolher a prizão, e nomeei uma escolta composta de um cabo e quatro praças, para irem entregar o preso no Monteiro á autoridade competente,

Meia hora depois appareceu em minha casa o referido tenente-coronel dizendo-me que aquelle pobre homem era mesmo que uma barratinha de parede que não offendia a ninguem, e que era um dos seus protegidos a pedido de um amigo de Pesqueira; e que, podia-me o prezo passando-me um recibo. Neguei-me a este pedido, o estranhei o procedimento do tenente-coronel Manoel Ignacio o qual é aqui tido e havido como o assombro deste infeliz termo; para áquelles que são seus desaffectos.

Este meu procedimento deu lugar ao Sr. tenente-coronel dizer-me que não havia homem que sustentasse Zeferino na prisão, pedindo-me mais para eu ir com elle á mesma prisão ver o tal preso, e dentro do quartel teve o arroujo ainda de dizer-me que Zeferino não continuava preso, porque se quizesse naquella mesma hora tomava-o dentro do mesmo quartel; respondi-lhe que elle viesse tomar o preso. Porém, o procedimento do Sr. tenente-coronel além de criminoso foi misquinho, porque esperando, que eu mandasse levar o preso, reunio o povo da feira, para effectuar o seu plano; devia tomar o preso do meu poder e não dos soldados. Uma hora depois, fiz seguir o preso acompanhado da força já mencionada, e na distancia de 40 braças mais ou menos, o Sr. tenente-coronel, na frente de sua casa que fica no pateo da feira, atravessou-se na frente da escolta, acompanhado de um grupo e pediu ao commandante da escolta, que lhe entregasse o preso, que elle era o responsavel, e o commandante da mesma negando-se a este pedido, o Sr. tenente-coronel gritou para o povo da feira que, quem fosse seu amigo era agora, sendo espancada a escolta por um grupo de 100 homens mais ou menos, sobresahindo-se d'entre estes um cabra cego de um olho por nome Ignacio de tal (conhecido por Dacio) que consta ser pronunciado no termo de S. Bento por furtos de cavallos, o qual é amigo inseparavel do Sr. tenente-coronel, o qual achava-se armado de uma faca e uma pistola, e aggridiu a força publica no conflito.

O portuguez João de Mello Arruda que dizia ao Sr. tenente-coronel que tomasse o preso, si não, não o conhecia por homem, visto ter sido um disaforo do delegado prender uma pessoa d'elle; e o Sr. João Francisco dos Santos, que gritava para seu sobrinho tenente-coronel: Você ainda está conversando? Arraste o homem para dentro de casa, em bora haja tres ou quatro mortes; e conduziram o preso. Minutos depois, o Sr. tenente-coronel acompanhado com parte dos seus companheiros de batalha,—veio para a casa de um Italiano que aqui ha por nome Manoel de tal, e ahi houve um grande pagode bebendo-se serveja em regosijo do procedimento do chefe, com vivas offensivos affrontando ao principio de autoridade e as leis do paiz. Exms. Srs, o Sr. tenente-coronel Manoel Ignacio é uzeiro e vizeiro na pratica de tomada de presos; este é o quarto criminoso que elle toma, e tem passado impune. Na mesma data em que o Sr. tenente-coronel accabou de praticar o crime, consta-me que escreveu para certas localidades attenuando o seu procedimento e tratando de caluniar-me pedindo a minha substituição. Esta delegacia confiando nos actos criteriosos de vossas Excs, espera a garantia que o caso exige afim de fazer restabelecer o imperio da lei. Procedi a inquerito policial contra o tenente-coronel e outras, e já foi remettido a autoridade competente; e por este meu procedimento, estou ameaçado e ser assassinado aqualquer hora. Forçoso me é declarar a V. Excs. e ao respeitavel publico que de ora emdiante torno o unico responsavel perante as leis do paiz ao 1.º supplente de juiz municipal deste termo tenente-coronel Manoel Ignacio da Silva Azevedo por qual quer desar que appareça em minha vida. Tenho dito.

Alagoa de Baixo 30 de dezembro de 1884.

Joaquim Felix Bizerra Cavalcante

Maranhão

(Do *Paiz*, de 27 de dezembro)

Deixando hoje o partido liberal, sob cujas bandeiras militei desde 1865, era de meu dever dar aos meus amigos—as razões que levaram-me a assim proceder, se acaso houvesse disto necessidade, e não fossem ellas de todos tão conhecidas, principalmente após o ultimo pleito eleitoral e diante da guerra sem tregua—que movem-me aquelles a quem em tão má hora—foi confiada a direcção d'esse partido.

O visconde do Rio Branco disse uma vez:—«que a consciencia e a dignidade pessoal obrigam-nos a mudar de opiniões e de allianças.»

Pois bem: E' a consciencia que já de muito dicta-me que outro não podia ser o meu procedimento. E' a dignidade pessoal que exige separar-me de homens que tornaram-se incompativeis commigo, e com os quaes não posso e nem devo trabalhar em commum.

Ao partido conservador, a que passo a pertencer, não tenho tambem necessidade de assegurar minha dedicação.

Basta,—para penhor d'ella,—invocar o meu passado.

Se constante fui na defeza da causa que ha vinte annos tomei como minha, e resisti sempre ás tentações do poder, porque não terei agora igual procedimento?

Por amor das idéas?

Não.

Sem que trate de indagar o que ha de verdade n'este pensamento do visconde de Albuquerque:—«que nada existia tão parecido com um *saquarema* como um *luzia*,»—direi apenas: que hoje aceito,—e sem restricções,—como meu, o programma do partido conservador, até porque convence-me a experiencia, que razão tinha Guizot, quando fazia ver aos eleitores de Lisieux—que, se todas as politicas podem prometter-nos o progresso, somente a politica conservadora nos póde dar a ordem, com que podemos adquirir todos os progressos.

Venham as invectivas e os insultos do costume. Tudo espero;—mas, acreditem, que os saberei desprezar.

Tenho fé de que não hão de—siquer abalar-me e nem trazer-me remorsos, que persigam-me, como ao sanguinario Orestes perseguiá a sombra medonha, ou que martyrisem-me, como a Promethêo martyrisava o feroz abutre.

Terei,—quando menos—para justificar o meu procedimento, exemplos no paiz e fóra d'elle; e, para os homens de boa fé,—que felizmente ainda possuimos,—direi mais:—que, abandonando o partido liberal, eu devia alliar-me ao partido conservador, pois que ninguem póde, sem accusar-se de enfermidade de espirito ou de condemnavel egoismo, deixar de pertencer a um partido.

S. Luiz, 26 de dezembro de 1884.

Antonio Jansem de Mattos Pereira.

Fallecimento

Victima de antigos padecimentos, falleceu n'esta cidade, no dia 4 do corrente, ás 10 horas e 25 minutos da manhã, o capitão Manoel José de Sant'Anna e Araujo, escrivão de orphãos e annexos na cidade do Santo Agostinho do Cabo.

Nascera na cidade do Natal, provincia do Rio Grande do Norte, em julho de 1806.

Militara fortemente na politica de sua provincia, durante os tempos regenciaes, e alli exercera diversos cargos de fazenda, sendo eleito muitas vezes juiz de paz, quando as attribuições de tal cargo eram muito mais amplas do que hoje.

Quando teve lugar o assassinato do presidente Manoel Antonio da Silva Ribeiro, Sant'Anna e Araujo, seu amigo, desprezando as offertas e ameaças dos mandantes de tal assassinato, entre os quaes enumerava-se o proprio vice-presidente, que succedera ao Dr. Ribeiro, cujos procuravam desnaturar a causa do hediondo e traiçoeiro delicto, soffreu a mais infrene perseguição; sendo, por isso, obrigado a mudar-se para esta provincia em 1840.

Aqui foi durante 15 annos solicitador de causas, e em 1855 provido na serventia de escrivão de orphãos e annexos, lugar que exerceu durante 30 annos.

Exerceu o cargo de vogal da administração do patrimonio dos orphãos e outras muitas funcções gratuitas.

De uma intelligencia excepcional, Sant'Anna e Araujo procedeu com o maior zelo e honestidade em todos os cargos que exerceu, e somente solicitou licenças, quando accommettido do grave incommodo, que o levou ao tumulo.

Excellente pai de familia, amigo de uma lealdade espantosa, era venerado por todos quantos conheciam-n'o e aos quaes as suas qualidades captivavam.

No leito da morte, conservou, na maior lucidez, todas as suas faculdades e recebeu a seu pedido e com a maior satisfação todos os soccorros espirituaes.

Foi casado tres vezes, tendo tido 37 filhos, dos quaes apenas restam 9, que assistiram a seus ultimos momentos.

Morreu pauperrimo, legando a sua familia, que o adorava, somente o nome immaculado, riqueza unica dos que amam a esta patria e cumprem seus deveres de cidadão.

Recife, 6 de janeiro de 1884.

***

Despedida

Retirando-me d'esta provincia sem poder despedir-me de todas as pessoas de minha amizade, peço-lhes desculpas por tão involuntaria falta, e offereço-lhes ao mesmo tempo meus fracos serviços em Maceió, ou em outra qualquer parte em que tenha de residir.

Recife, 5 de janeiro de 1885.

O engenheiro *Francisco Calaça*.

Lei hypothecaria

Fomos obsequiados pelo illustre Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, com um exemplar do seu importante trabalho juridico—*Indice alphabetico e reversivo da lei da reforma hypothecaria e seu regulamento*.

N'essa obra, sem duvida importante, encontra-se tudo o que diz respeito á hypothecas, inclusive os avisos expedidos pelo governo, explicando textos da lei.

Para mais segura applicação da lei, o illustre magistrado addicionou ao seu trabalho um *Espicilegio juridico*, incontestavelmente de muito proveito e utilidade.

Agradecendo ao Sr. Dr. Martins Pereira a offerta com que distinguio-nos, fazemos votos sinceros para que seja devidamente apreciado o grande serviço que acaba de prestar á jurisprudencia do paiz.

(*Transcripto.*)

O academico Julio de Mello Filho, propõe-se a leccionar, segundo o programma official, francez e inglez em collegios e casas particulares, ou em sua residencia, á rua do Coronel Suassuna n. 173, por modico preço.

Como, e de que modo cresce o cabello

O nutrimento do cabello igual as das flores, se obtem, principalmente pela absorvição das raizes. Se a terra se secca e as raizes das flores ficam sem a necessaria humidade, ellas murcham e perdem suas bellas côres; e se o craneo onde estão plantadas as raizes donde nascem as fibras do cabello, se acha secco e entorpecido, o cabello se torna aspero, sem lustro e as cans apparecem.

O *Tonico Oriental* remedeia esse mal, reanimando a cutis entorpecida e inerte, excitando suavemente as raizes e os diminutos vasos de sangue, e renovando por assim dizer, o processo vegetal. A acção reproductiva desta preparação é milagrosa e promptamente transforma uma cabelladura

COMMERCIO

Praça do Recife, 5 de janeiro de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 11/16 e 19 5/8 d. por 1$.

A. Leonardo Rodrigues, Presidente.
M. J. da Motta, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1885

Alfandega—De 2 a 3	61:358$107
Idem de 5	29:784$097
	91:142$204
Recebedoria—De 2 a 3	3:281$152
Idem de 5	368$318
	3:649$470
Consulado provincial—De 2 a 3	26:667$539
Idem de 5	10:743$684
	37:411$223
Recife Drainage—De 2 a 3	650$865
Idem de 5	496$758
	1:147$623

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Para a semana de 5 á 10 de janeiro de 1885

Cachaça, 75 rs. o litro.
Alcool, 160 rs. o litro.
Algodão em rama, 480 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 3 de janeiro de 1884.

Os conferentes,
Antonio L. M. Amorim.
J. da Costa Cirne

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do norte no dia 4 do corrente, e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Barris 60 volumes a Amorim Irmãos & C.

Courinhos 30 fardos á ordem, 23 a H. Nuesch & C.

Mercadorias diversas 3 volumes a João Walfredo de Medeiros, 6 a H. Slotsenback & C.

Pipas vazias 65 a Marques Lima & C.

Vapor francez *Ville de Maranhão*, entrado do Havre e portos do sul no dia 3 do corrente, e consignado a Augusto F. de Oliveira, & C., manifestou:

Amostras 3 volumes a diversos. Agua mineral 10 caixas a Francisco Manoel da Silva & C., 1 a Parente Vianna & C.

Bolsas 2 caixas a Bento Machado & C. Bombas e pertences 2 caixas a Bernardino Pontual. Batatas 50 caixas e 250 gigas a Sulzer & Koechlin, 100 gigas á ordem, 20 a Paulino de Oliveira Maia, 100 a Candido José da Silva Guimarães, 300 a H. Nuesch & C., 100 a Manoel Tavares da Costa Ribeiro, 200 a Auguste Labille.

Chapéos 1 caixa a Antonio José Maia & C., 1 a Guimarães Irmão & C., 1 a J, Christiani & C., 3 a Francisco Lauria & C., 1 a Rodrigues Lima & C., 1 a M, J. Ribeiro, 1 a A. Duarte Carneiro Vianna, 1 a H. Burle & C. Chocolate 1 caixa a José Joaquim Alves & C, Calçado 1 caixa a Andrade Lopes & C., 1 a Thomaz de Carvalho & C., 3 a Oliveira Basto & C., 2 a Satyro Serafim da Silva, 2 a Albino Cruz & C., 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Cesar Lopes & C., 2 a José Antonio Pilrão & Irmão, 2 a A. D. Carneiro Vianna. Conservas 7 caixas a H. Nuesch & C., 10 a Ramos & C., 3 a José Joaquim Alves & C. Cartas para jogar 1 caixa a M. J. Ribeiro. Charlote para calçado 1 caixa a D. A. dos Reis. Camisa 1 caixa a Agostinho Santos & C., 1 a Odilon Duarte & Irmão. Creiões 1 caixa a N. J. Ribeiro, 1 a José A. dos Santos & C.

Drogas 23 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 7 a Rouquayrol Freres, 5 a J. C. Levy & C., 1 a Manoel Alves Barbosa Successor, 3 á ordem.

Envelopes 1 caixa a Eugenio Vieira & C.

Fitas 1 caixa a A. D. Carneiro Vianna, ditas e calçado 1 caixa a F. Barbosa. Ferragens 2 caixas a Parente Vianna & C. Flores artificiaes 1 caixa a A. D. Carneiro Vianna.

Gravatas 1 caixa a Parente Vianna & C.

Instrumentos de cirurgia 1 caixa a Satyro Seraphim da Silva.

Louça 3 caixas a G. Laport & C. Lunetas e relogios 1 caixa a A. Laberty. Ladrilho 30 caixas a Julio Fuerstenberg & C., 35 a Francisco Manoel da Silva & C. Livros 4 caixas a G. Laport & C., 3 a André dos Santos.

Manteiga 10 barris e 40 meios ditos a Joaquim Duarte Simões & C., 15 e 25 a José de Macedo, 50 e 100 a Auguste Labille, 15 e 15 a Candido José da Silva Guimarães, 170 e 302 á ordem, 15 e 20 a H. Burle & C., 15 e 30 a Fernandes da Costa & C., 50 e 100 a Souza Basto, Amorim & C., 55 e 70 a João Fernandes de Almeida, 15 e 20 a Joaquim F. de Carvalho, 20 e 40 a Fernandes & Irmão, 45 e 55 a Paiva Valente & C., 10 e 20 a Carvalho & C., 15 e 15 a Domingos Ferreira da Silva & C., 15 e 20 a Rosa & Queiroz, 35 caixas á ordem, 8 Candido José da Silva Guimarães, 6 a Paiva Valente & C., 16 a Souza Basto, Amorim & C., 12 a Joaquim Duarte Simões & C. Mercadorias diversas 11 volumes a Nunes Fonseca & C., 3 a G. Laport & C., 5 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a H. Nuesch & C, 1 a Oliveira Basto & C., 3 a Eugenio Vieira & C., 4 a Mendes Junior & C., 7 a Sulzer & Koechlin, 1 a Augusto Fernandes & C., 4 a Francisco Lauria & C., 1 a João Bezerra & C., 2 a William Halliday & C., 6 á ordem, 2 a R. de Druzina & C., 2 a Leite Basto & C., 2 a Manoel Colaço & C., 5 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Ferreira Guimarães & C., 1 a Emilio Roberto, 1 a Odilon Duarte & Irmão, 2 a J. dos Santos Oliveira, 1 a B. de Oliveira, 1 a Teixeira Coimbra & C., 7 a Guimarães Cardoso, 7 a José Augusto dos Santos & C., 2 a Manoel P. Neves, 3 a Salazar & C., 2 a F. G. do Amaral, 8 a Otto Bohres Successor. Mascaras 1 caixa a Joaquim Bernardo dos Reis & C. Machinas 4 caixas a Auguste Labille, 1 a José A. dos Santos & C. Marroquim 1 caixa a Palmeira Maia & C.

Plumas 1 caixa a Maia Irmão & C.

Objectos de escriptorio 1 caixa a Manoel José Gonçalves Braga.

Perfumaria 1 caixa a J. Bernardo dos Reis & C., 1 a H. Nuesch & C., 1 a Pedro Maia & C., 1 a Ferreira & Irmão, 4 a Parente Vianna & C., 1 a Manoel Colaço & C., 1 á ordem. Papel 2 caixas a Oliveira Basto & C., 1 a José Augusto dos Santos & C., 1 a Eugenio Vieira & C., 1 a Nunes Fonseca & C., 4 fardos a Francisco Manoel da Silva & C. Porcelana 1 a Guimarães Irmão & 3 a Teixeira Coimbra & C., ditas e vidros 6 volumes a Bernardino Duarte Campos & C. Provisões 6 caixas a Paiva Valente & C. Piano 4 caixas a H. Vogeley.

Queijo 1 tina a Abrantes & C., 1 a Paulino de Oliveira Maia, 2 a Sulzer & Koechlin, 2 a José Joaquim Alves & C., 1 e 15 caixas, á ordem, 40 caixas a Otto Bohres Successor, 10 e 2 fardos a R. de Druzina & C.

Quadros 1 caixa a Andrade Lopes & C.

Saccos 30 fardos a Sulzer & Koechlin. Sabonetes 1 caixa a Andrade Lopes & C., 1 a ordem.

Tintas 4 volumes a Faria Sobrinho & C. Tecidos diversos 3 volumes a Monhard Huber & C., 1 a Manoel da Cunha Lobo & C., 1 a Antonio C. de Vasconcellos, 2 a Cramer Frey & C., 9 a Machado & Pereira, 1 a Loureiro Maia & C., 2 a Francisco de Azevedo & C., 3 a Andrade Lopes & C., 1 a Souza Moutinho & C., 3 a Bernet & C., 3 a Luis Antonio de Siqueira, 2 a Rodrigues Lima & C., 1 a José Ferreira & C., 1 a D. P. Wild & C., 1 a Narciso Maia & C.

Vinho 20 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Vermouth 10 caixas a Carvalho & C. Vidros para vidraça 30 caixas a ordem, 3 a Rouquayrol Freres, 2 a Francisco Manoel da Silva & C. Velas 2 caixas a Carvalho & C., 2 a Rosa & Queiroz, ditas e provisões 8 caixas a Ramos & C.

Barca ingleza *Belle Flowr*, entrada de Liverpool no dia 1 e consignada a empreza do gaz, manifestou:

Carvão de pedra 604 toneladas a mesma.

Hiate nacional *Santo Ambrozio*, entrado de Maceió no dia 5 do corrente e consignado a Manoel Joaquim da Rocha, manifestou:

Sal 2,480 litros á ordem.

Hiate nacional *Dona Julia*, entrado de Macáo no dia 5 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 405 saccos.
Cera de carnaúba 312 saccos.
Velas de carnaúba 13 caixas á ordem.

Escuna nacional *Evora*, entrada no dia 5 do corente e consignada a Carlos Antonio de Araujo, manifestou:

Sal 115,200 litros á ordem.

Hiate nacianal *Iris*, entrado de Macáo no dia 5 do corrente e consignado a J. Paes de Oliveira, manifestou:

Algodão 22 saccos.
Sal 25,600 litros á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 3 de janeiro de 1885

Para o exterior

— No vapor inglez *Cotopaxi*, carregou:

Para Liverpool, J. Pater & C. 200 saccas com 14,848 kilos de algodão; P. Vianna & C. 296 ditas com 20,083 ditos de dito; J. F. de Sant'Anna 132 ditas com 10,176 ditos de dito.

— No vapor inglez *Warrior*, carregou:

Para Liverpool, S. Nogueira & C. 111 saccas com 7,356 kilos de algodão; Borstelman & C. 1,509 ditas com 100,885 ditos de dito; J. H. Boxwell 1,200 ditas com 92,560 ditos de dito; H. Forster & C. 2,700 saccos com 202,500 kilos de assucar mascavado; F. Cascão & Filho 1,500 ditos com 112,500 ditos de dito; J. Pater & C. 200 ditos com 15,000 ditos de dito.

— Na barca norueguense *Sinah*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 300 saccas com 25,683 kilos de algodão.

— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregou:

Para o Havre, J. F. de Sant'Anna 200 kilos de pennas; A. Santos 6 barricas com 400 kilos de assucar refinado; A. Labille 321 saccas com 26 717 ditos de algodão, 11 barricas com 571 ditos de borracha, 7 saccos com 390 ditos de carnaúba e 898 couros verdes com 18,858 kilos.

Para Lisboa, F. de Moraes 6 pipas com 2,760 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado; O. Travasso & C. 596 saccas com 45,055 ditos de algodão; P. Carneiro & C. 126 couros salgados com 1,512 kilos: S. Guimarães & C. 100 ditos com 1,200 ditos e 5 barricas com 221 1/2 kilos de assucar branco; B. Oliveira & C. 3 ditas com 315 ditos de dito; J. Henrique 1 barrica com 120 kilos de farinha de mandioca.

— Na barca ingleza *Jane F.*, carregou:

Para Liverpool, Borstelman & C. 250 saccas com 17,535 kilos de algodão.

— No vapor allemão *Hamburg*, carregou:

Para Hamburgo, Borstelman & C. 351 fardos com 65,003 kilos de algodão.

— Na barca norueguense *Floke*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca sueca *Suez*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado; R. Pessoa 779 ditos com 58,425 ditos de dito.

— No brigue portuguez *Tito*, carregou:

Para o Porto, F. da Costa & C. 1 barrica com 60 kilos de farinha de mandioca.

— No patacho inglez *Lord Fredegar*, carregou:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 550 barricas com 56,972 kilos de assucar branco e 155 ditas com 18,652 ditos de dito mascavado.

Para o interior

— No brigue hespanhol *Amistade*: carregou:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 1,050 barricas com 89,615 kilos de assucar branco.

— No patacho norueguense *Amtinaud*, carregou:

Para Pelotas, J. de Oliveira 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

— Na escuna dinamarqueza *Familien*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, A. O. de Souza 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. da Costa Moreira 25 barricas com 1,847 kilos de assucar branco; M. F. Marques & Filho 700 volumes com 59,261 ditos de dito; A. O. de Souza 600 ditos com 55,844 ditos de dito.

Para o Rio de Janeiro, D. M. da Costa 9,000 cocos fructa.

Para Bahia, S. G. Brito 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.

— No hiate nacional *D. Antonia*, carregou:

Para Aracaty, J. A. G. Pires Junior 1 barrica com 100 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 4

Para e escalas 8 dias, vapor nacional *Pernambuco*, de 1939 toneladas, commandante Pedro Hypolito Duarte, equipagem 60, carga varios generos; ao Barão de Petrolina.

Sahido no mesmo dia

Porto e Lisboa—Brigue portuguez *Tito*, capitão José Lopes, carga varios generos.

Navios entrados no dia 5

Rio Grande do Sul—24 dias, brigue inglez *Cambrian*, de 182 toneladas, capitão Henry Phelips, equipagem 7, em lastro; a Maia Rezende & C.

Bahia e escalas—12 dias, vapor nacional *Marinho Visconde*, de 400 toneladas, commandante José Joaquim Coelho, equipagem 28, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

San Nicolas, (Republica Argentina)—31 dias, brigue inglez *Hugh-Roberts*, de 180 toneladas, capitão John Jones, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Santos 30 dias, barca ingleza *Victor*, de 403 toneladas, capitão J. Z. Forbes, equipagem 10, em lastro; a Lidstone & C.

Sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e escalas—Vapor nacional *Pernambuco*, commandante Pedro Hypolito Duarte carga varios generos.

Camossim por escalas—Vapor nacional *Piropama*, commandante Francisco de Carvalho, carga varios generos.

Bahia—Vapor inglez *Norseman*, commandante W. H. Lacy, carga apparelhos telegraphicos.

Observações

Procedente de Bordeaux e escalas fundeou no Lamarão o vapor francez *Niger*, o qual não communicou com a terra por estar em quarentena de observação.

Suspendeu do Lamarão para o Rio de Janeiro a barca sueca *Veres*, capitão Constantino Shirdsberg, com a mesma carga que trouxe da Ilha do Maio.

Idem para o Rio Grande do Norte o patacho inglez *Ohio*, capitão R. W. Crassford, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Bahia	do sul	a 6
Hamburg	de Hamburg e portos do norte do Brasil	a 7
Cotopaxi	do Pacifico	a 7
Finance	do sul	a 7
Trent	da Europa	a 10
Author	da Europa	a 10
Ville de Maceió	da Europa	a 12
Elbe	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 17
Patagonia	da Europa	a 18
Merrimac	de New-port-News	a 19
Orenoque	do sul	a 20
Neva	do sul	a 29

MUTILADO

rala, debil e aspera, em espessas, lustrosas e macias madeixas.

Parabens

(Do *Diario de Belém* de 16 de dezembro)

Foi plenamente approvado nas materias do 1º anno da Faculdade de Direito do Recife o nosso intelligente e estudioso comprovinciano o Sr. Epaminondas Chermont

Felicitamos, por tão justo motivo, a sua respeitavel mãi e dignos irmãos.

Ao illustre academico

EPAMINONDAS CHERMONT

Envia um abraço de felicitações

F. S. Leite.

Pará, 27 — dezembro — 84.

Embarque

O cirurgião dentista José Basilisco partecipa aos seus clientes e amigos, que segue no dia 5 para o sul, em busca de melhoras á sua saude, e espera que na sua volta continuem a dispensar-lhe a confiança, com que sempre o distinguiram.

EDITAES

Edital n....

O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de repartição por classes, sobre industrias e profissões, a que se refere o § 26 do art. 1· da lei n. 1810 (orçamento vigente) que nesta repartição começa no dia 1· de janeiro proximo futuro a cobrança á bocca do cofre, do mesmo imposto, relativo ao 1 semestre do exercicio corrente (1884 á 1885), devendo esta terminar improrogavelmnote no trigesimo dia util nos termos do art. 42 do regulamento de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 84.

Francisco A. de Carvalho Moura.

Gymnazio Pernambucano

Em 3 de janeiro de 1885

Pela Secretaria do Gymnasio Permabucano, e de ordem do Rvm. Dr. regedor, se declara aos que pais de familia e a quem mais interessar possa no dia 8 do corrente mez abrir-se-ha o anno lectivo para os alumnos d'aula primaria, nos termos do art. 185 do regimento interno de 19 de abril de 1876, approvado pela lei provincial n. 1497 de 10 de junho do anno de 1880.

O instituto recebe alumnos em tres cathegorias conforme se acham divididos pelo citado regimento: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias prescriptas no programma estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico da casa, ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, cabelleireiro sempre que for necessario e banho duas vezes por semana.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que a aula se abrir, e desde então até ser encerrada á tarde, serão equiparados aos internos, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os externos só tem direito ás lições e explicações do respectivo professor.

A pensão dos internos é de 400$ e a dos meio pensionistas de 240$, paga por trimestres adiantados na secretaria do mesmo instituto.

Os externos, porém, nada pagarão.

O secretario,
Celso T. Fernandes Quintella

Edital n. 35

2ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 8 do mez corrente, serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição, as mercadoria abaixo declaradas:

Armazem n. 1

Marca OR, 2 caixas ns. 26 e 27, vindas do Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado em 7 de outubro do anno passado, contendo pedras marmores, quebradas, abandonadas aos direitos por O. Keller.

Armazem n. 1

Marca M&C e contramarca P, 1 caixa n. 12, vinda do Havre no vapor francez *Ville do Ceará*, entrado em 7 de novembro ultimo, contendo 120 kilos de rotulos impressos em uma só côr, com avaria, abandonada aos direitos por Meuron & C.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 3 de janeiro de 1885.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 669

Em virtude de determinação da presidencia da provincia e de ordem do inspector geral da instrucção publica, se declara que tendo de ser provida por accesso a cadeira de ensino primario do sexo feminino da villa de Petrolina, deverão os professores de 1ª entrancia que pretendeiem o accesso, enviar a esta repartição suas petições por intermedio do delegado litterario, no prazo de 40 dias, a contar desta dala.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 11 de dezembro de 84.—O secretario,

P. S. de Araujo Galvão.

O cidadão Antonio Marques Correia, 1º juiz de paz, presidente da mesa eleitoral da parochi . de S. Salvador do Curato da Sé de Olinda, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital lerem e virem que na eleição a que nesta data, e em 2º escrutinio, se procedeu para um deputado a Assembléa Legislativa compareceram e votaram 150 eleitores cujo resultado foi o seguinte: Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo 83 votos e 2 em separado, bacharel Arminio Coriolano Tavares dos Santos, 69 votos e 2 em separado, Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, 2 votos e Dr. Bernardino de Senna Dias 1.

E para constar lavrou-se o presente edital que eu Manoel José de Castro Villela, secretario da mesa eleitoral subscrevo.

Mesa Eleitoral da Parochia de S. Salvador do Curato da Sé de Olinda, em 4 de janeiro de 1884.

(Assignado). *Antonio Marques Correia.*

O cidadão Antonio Machado Gomes da Silva, 2º supplente do juiz de paz do 2º districto da freguezia dos Afogados, em virtude da lei, etc.

Pelo presente edital faço saber que tendo a junta apuradora de 1º districto eleitoral desta provincia deliberado para se proceder segundo escrutinio da eleição para um deputado geral no dia 9 de janeiro do corrente anno nos termos do artigo 179 do decreto n. 8,213, de 13 de agosto de 1881, visto que os candidatos votados em primeiro escrutinio não obtiveram a maioria absoluta de votos; e não havendo o 1º, 2º, 3º e 4º, e o 1º supplente do juiz de paz deste districto feito até hoje a convocação dos eleitores, eu os convoco, para que compareçam a mesma eleição no dia supra mencionado, pelas 9 horas da manhã na capella de Nossa Senhora dos Remedios, ficando pelo presente avisados os respectivos mesarios.

Outrosim, faço saber que os candidatos que terão de ser votados são os dous que obtiveram maioria relativa de votos, a saber: os Srs. Drs. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo e Manoel do Nascimento Machado Portella, em virtude da 3ª parte do § 2 do artigo 18 da lei n. 3,029 de 9 de janeiro de 1881.

E para constar mandei passar o presente para conhecimento de todos, o qual vai por mim assignado.

Escrevo e assigno aos 3 dias do mez de janeiro de 1885.

Eu, Henriques Francisco de Moraes, escrivão da subdelegacia o escrevi.

Antonio Machado Gomes da Silva.

DECLARAÇÕES

Camara Municipal

Pela secretaria da Camara Municipal da cidade do Recife se faz publico a quem interessar possa o art. 8· da lei n. 1129 de 26 de junho de 1873.

Art. 8º Nos primeiros oito dias do mez de janeiro de cada anno, todos os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiros, sangradores, dentistas e veterinarios, mandarão á Camara Municipal a declaração de seus nomes, naturalidades e moradas, afim de que ella possa mandar publicar a lista de todas as pessoas: os infractores serão multados em 10$.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 30 de dezembro de 84.

Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Indemnisadora

A direcção desta companhia de seguros convida os senhores accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, que deverá ter lugar no escriptorio da mesma companhia, ao meio dia de 19 de janeiro proximo vindouro. O fim da referida reunião é a discussão e approvação dos estatutos da mesma companhia ultimamente reformados de accordo com a lei n. 3150 de 4 de novembro de 1882. Recife, 3 de janeiro de 1885.

Os directores,
Henrique Bernardes de Oliveira.
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem da directoria scientifico aos senhores socios e expositores, que em consequencia de se achar o edificio em obras, por isso não terá lugar o anniversario no dia 11 do corrente, mas sim no dia 18, se não houver inconveniente. Assim como convido os senhores socios effectivos a se reunirem na séde social no dia 9, ás 6 horas da tarde, afim de ter lugar a assembléa geral do mez proximo passado.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernamuco, 3 de janeiro de 1885.

Francisco da Costa Ramos,
1º secretario.

— Pela secretaria da Camara Municipal da cidade do Recife se faz publico que em virtude de resolução da Illma. Camara, tomada em sessão de 17 do corrente, foi concedido o prazo de 30 dias, para os proprietarios dos estabelecimentos da freguezia de S. José mandarem á secção competente aferirem os pesos, medidas e balanças de seus estabelecimentos.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 19 de dezembro de 1884.

O amanuense, servindo de secretario,
Leoncio Quintino de Castro Leão.

COMPANHIA Locomotora Pernambucaná

Nos termos do art. 5· dos estatutos, convido pelo presente aos senhores accionistas a realisarem a oitava prestação de suas entradas na razão de 10 0/0 sobre o capital das acções subscriptas. Para este fim podem dirigir-se á casa n. 56, primeiro andar, rua do Marquez de Olinda.

Recife, 2 de janeiro de 1885.

O thesoureiro,
A. G. de Miranda Leal.

— A Camara Municipal da cidade de Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Afogados e Varzea, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de dezembro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 29 de novembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

— A camara municipal do Recife faz sciente a que interessar possa, que em virtude da resolução tomada em sessão de 17 do corrente, foi prorogado o prazo de trinta dias, para dentro delle serem recebidas propostas para a factura do novo mercado da Boa-Vista; devendo ditas propostas serem entregues em sessão.

Paço da camara municipal da Recife 19 de dezembro de 1884.

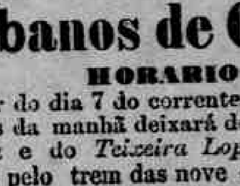
José Candido de Moraes.
Presidente
Leoncio Quintino de Castro Leão.
Amanuense servindo de secretario.

Irmandade das Almas na matriz do Corpo Santo

A actual mesa regedora. que foi impossada pelo Illm. Sr. Dr. juiz de capellas em 15 do corrente, tendo de proceder a cobrança de todos aquelles que se acham em debito com a referida irmandade, e alguns em grande atraso, vem disto dar sciencia não só aos locatarios como fiadores dos predios, e que o encarregado deste serviço é o irmão cobrador José Fernandes de Mello, que já exerceu outr'ora o dito lugar, e é bem conhecido de todos os irmãos.

Consistorio, em 23 de dezembro de 84.

O escrivão,
João Facundo de Castro Menezes.



Companhia de Trilhos Urbanos de Olinda

HORARIO

A partir do dia 7 do corrente, o trem das oito e meia horas da manhã deixará de fazer as paradas do *Feitosa* e do *Teixeira Lopes*, que passarão a ser feitas pelo trem das nove e meia. E o trem de carga que largava de Olinda ás duas e meia da tarde, d'essa data em diante, com um avanço de cinco minutos; sendo assim a sua hora de partida duas horas e quinze minutos da estação do Carmo, duas horas e vinte e cinco minutos da estação do Varadouro.

Escriptorio do gerente, 1 de janeiro de 1885.

A. Pereira Simões.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de dezembro proximo passado os aparelhos abaixo declarados:

Freguezia do Recife

Rua da Madre de Deus n. 28, apparelho n. 7,999, loja.

Santo Antonio

Rua de Santo Amaro n. 1 á 5, apparelho n. 5614, casa terr. a.

S. José

Rua do Coronel Suassuna n. 278, apparelho n. 5613, 1· andar.

Boa Vista

Rua do Hospicio n. 2, apparelho n. 10,921, loja.

Recife, 3 de janeiro de 1885.

O gerente,
J. Dowsley Junior.

Por esta secção são prevenidos os contribuintes dos impostos da decima urbana, de de 25 0/0 sobre bens de raiz da corporação de mão morta, do de 80 rs. por litro de aguardente e 40 rs. por litro de vinho, relativos ao 1· semestre do exercicio corrente de 1884 á 85, que o prazo para o respectivo pagamento sem multa, termina improrogavelmente no dia 9 do corrente. nos termos do art. 42 do regulamento de 4 de julho de 1879.

1ª secção do Consulado Provincial de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1885.

José Xavier C. R. Barros Campello.

SOCIEDADE Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco

Assembléa geral

Previne-se a todos os senhores socios que, por não se achar ainda concluido o processo eleitoral, foi adiada para o dia quinta-feira 5 de fevereiro a reunião da assembléa geral que fôra annunciada para o dia 8 do corrente. Recife, 5 de janeiro de 1885.

Henrique Augusto Milet,
Secretario geral.

Grande Circo

COMPANHIA EUROPEA

Equestre, gymnastica e acrobatica

DE

PAUL SERINO

Largo do Arsenal de Guerra

Hoje, terça-feira hoje,

Grande funcção!

Flores! Bravos! Applausos!!

Ordem e Harmonia!

Grande successo pastoril!

Pela segunda vez as lindas arias

DESCRENÇA OU FINGIMENTO

Melindres de Sinhá

Pela sympathica e sempre vitoriada

D. ADELAIDE

SUCCESSO! SUCCESSO!!

BUVON SEC!

Cantado pelas applaudidas DD. Adelaide e Amelia, com acompanhamento de CORO

A Mocidade

Rendez-vous au Pastoril

A's 8 1/2 horas

OLINDA

No Pavilhão da praia de S. Francisco

HOJE DIA DE REIS

haverá uma banda marcial que tocará desde ás 5 horas até ás 8 da noite.

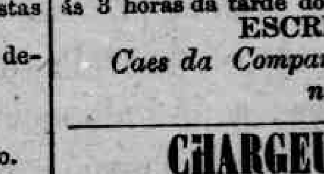
No largo funccionarão o TIVOLY e o COSMORAMA.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia



O vapor *S. Francisco*, commandante Pereira, seguirá no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

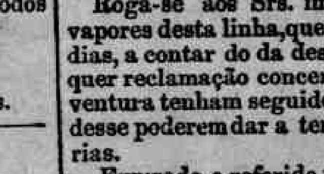
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maceió



E' esperado da Europa até o dia 12 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos de sul, afim desse poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommedas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 – RUA DO COMMERCIO – 42

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marinho Visconde

Commandante J. J. Coelho

Segue para os portos acima no dia 9 de janeiro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario – 7

Domingos Alves Matheus

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

	IDA				
Sahida	Southampton		1	9	24
Chegada	Bordeaux		6	.	.
«	Vigo		..	..	27
«	Lisboa		7	13	29
«	S. Vicente		e	.	5
«	Pernambuco		20	.	10
«	Maceió		21	..	..
«	Bahia		22	..	12
«	Rio de Janeiro		26	29	15
«	Santos		28	..	.
«	Montevidéo		..	5	22
«	Buenos-Ayres		..	7	24
	VOLTA				
Sahidas	BuenosAyres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro		17	1
«	Montevidéo			18	2
«	Santos			..	7
«	Rio de Janeiro			24	9
Chegada	Bahia			27	12
«	Maceió			..	13
«	Pernambuco			29	14
«	S. Vicente			..	20
«	Lisboa			11	26
«	Vigo			..	28
«	Southampton			15	30

(*) Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 10 de janeiro ao meio dia o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 4 horas da tarde da vespera da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O VAPOR

Patagonia

Espera-se dos portos da Europa até o dia 18 de janeiro e seguirá para os do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro o frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 – RUA DO COMMERCIO – N. 14

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor

Finance

E' esperado dos portos do sul no dia 7 de janeiro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Maranhão, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tractase com os

AGENTES

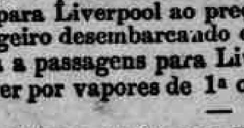
Henry Forster & C.

N. 8 – RUA DO COMMERCIO – N. 8

1.· andar

O vapor

Merrimac



Espera-se de New-Port-News até o dia 19 de janeiro, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 – RUA DO COMMERCIO – N. 8

1.· andar

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Bahia

Commandante 1· tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de janeiro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO – 46

LEILOES

Leilão

De 1 piano de cauda, moveis, fazendas e muitas miudezas

Agente Britto

O agente acima venderá ao correr do martello o seguinte:

Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 4 consolos com pedra, 2 grandes espelhos com moldura de jacarandá, 2 consolos, 1 mesa redonda e 15 cadeiras de guarnição, 1 mobilia de junco completa, 1 mesa elastica de 4 taboas, 1 piano de cauda, 1 espriguiçadeira de panno, 1 mesa para pé de cama, candieiros para kerosene, quadros, candelabros de vidro e de pedra, 2 fiteiros proprios para loja, algumas fazendas e grande quantidade de miudezas.

Quinta-feira 8 de janeiro

A's 10 1/2 horas

Rua Direita n. 36 1· andar

Segundo leilão definitivo

De dividas activas na importancia de 5:045$

QUINTA-FEIRA 8 DO CORRENTE

No armazem da rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaqui, levará a leilão as dividas activas de diversos devedores conhecidos, por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e ausentes, e pertencentes ao espolio do finado Manoel Soares Mendes. Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar a relação dos devedores que se acham em poder do mesmo preposto.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 18.

A Estação

Compra-se dous numeros d'esse jornal de moda publicado no Rio de Janeiro; são de 30 de outubro e 15 de novembro do corrente anno. A tratar n'esta typographia com o administrador, no 1.º andar.

— Aluga-se o 2· andar do sobrado n. 28 á rua do Visconde de Albuquerque, muito fresco, pintado ha pouco tempo, com agua e banheiro; na rua Velha n. 28.

— Aluga-se ou vende-se o sitio do Cumbe em Beberibe, onde residio o Sr. Vallença, achandose a casa limpa, o sitio bem plantado de arvores fructiferas, o qual confinda com o rio desse nome, onde tem lugar para o agradavel banho; com 4 quartos, 2 salas, copiar, cosinha fóra, quarto para criado, etc. Para informações, nesse lugar, taverna do Sr. Jacintho, junto a estação, ou com o proprietario á rua do Bemfica n. 5.

— Aluga-se a casa da rua da União n. 67. tem commodos para familia, agua encanada, gaz e grande quintal: a tratar na rua do Apollo n. 22, armazem.

— Aluga-se para familia o primeiro e segundo andares do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 14 por 50$, todo pintado: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 31 á rua do Livramento, a qual se acha perfeitamente asseiada para uma tabacaria ou loja de cabelleireiro: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

Alugam-se o 1º andar da casa n. 18, o 2º da de n. 66 á rua Direita; o 1º, 2º e 3º da de n. 3 á rua da Penha; o 2· da de n. 25 a rua de Santa Rita; o 1º da de n. 34 á rua do Rosario Estreita; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Aluga-se a grande casa n. 159 á rua Imperial, de azulejo, com porta e duas janellas de frente, estucada e ladrilho de mosaico, contendo 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cosinha fóra, quintal e muitos quartos no quintal, que é murado, tendo portão para a estrada de ferro de S. Francisco, cacimba com muito boa agua: a tratar no escriptorio n. 54, primeiro andar, á rua Duque de Caxias.

— Precisa-se de uma cosinheira, para casa de familia, paga-se bem: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

Attenção

O testamenteiro de João Luiz Ferreira Ribeiro convida aos afilhados do mesmo fallecido para, no prazo de oito dias, apresentarem suas certidões de baptismo, no largo da Alfandega n. 4, armazem, para serem remettidos para Portugal, afim de serem attendidos os legados aos mesmos deixados em testamento pelo supradito finado. Recife, 2 de janeiro de 1885.

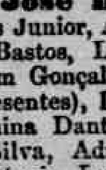
— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo: a fallar com José Feliciano de Nazareth. á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

— Por festa ou por anno, com pagamento adiantado ou fiança idonea equivalente, aluga-se o pequeno sitio da travessa da rua da Mangueira, que foi do fallecido João Francisco Carneiro Monteiro. Alem de muitas arvores fructiferas, tanques e cacimba com excellente agua potavel, e se achar murado, tem casa de habitação em bom estado, com 2 salas, 3 quartos, 1 despensa, cosinha e um quarto fóra para criado ou feitor, accrescendo ser esse sitio muito proximo ao rio Capibaribe e ás duas estações da Casa Forte e Caldeireiro da linha ferrea do Recife ao Caxangá: quem o pretender póde entender se com a familia do Sr. Manoel Miranda ou com o Sr. major José Camello do Rego Barros na mesma travessa da rua da Mangueira, que lhe mandarão mostrar e poderão dar as informações necessarias, ou com o Dr. Pinto Junior, á rua Velha n. 59.

— **Nova escola mixta particular** para os tres grãos de instrucção primaria, dirigida por Odorica Argentina dos Santos, á rua Velha, casa terrea n...., do dia 7 do corrente em diante, das 9 ás 2 horas da tarde. As condições de idoneidade e habilitação da referida professora podem ser informadas pelos Srs. Drs. João José Pinto Junior, Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, e em geral por todos os senhores professores da escola normal de senhoras a cargo da sociedade Propagadora da Boa-Vista.

Aluga-se

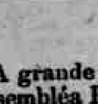
uma grande casa, sita á rua da Aurora n. 167, pintada e caiada de novo, com grande sotão, propria para grande familia, com canalisação para gaz, com agua, quintal, todo murado: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 100, Entroncamento, Manguinho



Manoel José Dantas

Manoel José Dantas Junior, Antonio José Dantas, Amelia Dantas Bastos, Leopoldina Dantas Teixeira, José Joaquim Gonçalves Bastos, Rosa Antunes Dantas (presentes), Delphina do Nascimento Dantas, Josephina Dantas Jurdão, Maria Ambrosina Dantas Silva, Adriano Augusto de Almeida Jurdão, Antonio Luiz Teixeira Elias (ausentes), tendo aquelles recebido a infausta noticia do fallecimento em Lisboa, de ser morto seu presado pai e sogro, Manoel José Dantas, mandam resar missas pelo seu eterno repouso, na igreja do convento de S. Francisco, no dia 8 do corrente, quinta-feira, setimo dia de seu passamento, pelas 8 horas da manhã, por isso pedem aos parentes e amigos da familia a assistirem a este acto de caridade, confessando se desde já gratos a todos aquelles que comparecer.

Maria Annunciada Braga Serra, Jezuino Braga e sua familia (ausentes), Bento Domingues Serra, convidam a todos os seus parentes e amigos do finado Antonio Domingues Serra, para assistirem as missas do anniversario do mesmo, na igreja da Madre de Deus, ás 8 horas da manhã do dia 7.



Quem quizer alugar a casa n. 4 á rua de Conde da Boa-Vista, póde procurar as chaves no estabelecimento n. 30, á rua do Imperador.

Ama de leite

Precisa-se de uma, a tratar na rua da Conceição n. 37.

Aluga-se

A grande casa á rua da União n. 49, atraz da Assembléa Provincial: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

Ama

A' rua da Imperatriz n. 53, 1º andar, precisa-se de uma para todo o serviço de uma casa de pequena familia.

Rotula

Vende-se uma rotula usada; na travessa op Peixoto n. 57.

Taverna

Vende-se a taverna da rua do Rangel n. 29.

Ama

Precisa-se de uma que engomme e cosinhe, para uma familia de duas pessoas: a tratar no Recife, rua da Cruz n. 14.

Ama

Precisa-se de uma ama: no becco de João Francisco n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, para casa de homem solteiro; na rua da União n. 54.

Casa em Apipucos

Aluga se uma casa com commodos para familia: a tratar no mesmo lugar, em casa de José Paulo Botelho.

— Precisa-se alugar um criado forro ou escravo, ou uma preta para vender flores e bolos, paga-se bem; no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se dirá quem vende um xarope e tintura de planta vinda do centro do sertão do Ceará, para cura de molestia do peito e asthma, que já tem feito muito boas curas. Na mesma casa se vende parasitas em vasos proprios para sala ou embarque.

— Maria da Conceição de Drummond participa aos pais de familia que abrirá no dia 12 do corrente mez, á rua da matriz da Boa-Vista n. 44, 1· andar, um curso das materias attinentes á instrucção primaria para ambos os sexos, estando os Exms. Srs. Drs. João José Pinto Junior e Alexandre de Souza Pereira do Carmo habilitados a dar as precisas informações. Desde já agradece cordialmente áquelles que a honrarem, confiando a educação de seus filhos

— Um rapaz brasileiro se offerece aos senhores medicos para cobrar suas contas, pela quantia de 15$000 mensaes; quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua do Imperador n. 65, loja.

Aluga-se

Na rua da Aurora n. 103 aluga-se um bom sotão com agua e banheiro: a tratar na mesma.

— Aluga-se o 1· andar da rua da Penha n. 1 a tratar no mesmo.

Por 22$000

Aluga-se o 2· andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 50: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A, livraria Parisiense.

Aluga-se

a sala de detraz do 1· andar do predio sito á rua Primeiro de Março n. 18, muito propria para escriptorio de qualquer natureza; a tratar na loja do mesmo predio.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro, grande, fresca e pintada de novo, tem agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1· andar.

Maria Francisca de Oliveira

Antonio Marques de Oliveira e Francisco Marques de Oliveira mandam resar uma missa sexta-feira 9 do corrente mez, pelas 6 horas da manhã, na igreja de Santa Rita de Cassia. por alma de sua extremosa mãi, Maria Francisca de Oliveira, primeiro anniversario do seu passamento; para assistil-a convidam a todos os parentes e amigos, pelo que desde já muito agradecem

O capitão Manoel José de Sant'Anna Araujo

A viuva, filhos, nora e netos do capitão Manoel José de Sant'Anna Araujo, intimamente agradecem a todas as irmandades e pessoas que acompanharam até o cemiterio publico os restos mortaes de seu presadissimo marido, pai, sogro e avô, e convidam aos seus amigos e parentes, bem como aos do finado para assistirem as missas, que pelo repouso eterno do mesmo finado, devem ser celebradas na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 10 do corrente. Tambem haverá missa no mesmo dia e hora, na matriz da cidade do Cabo.

Antonio de Araujo Alcoforado

A viuva, irmãos, cunhados e tios de Antonio de Araujo Alcoforado agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de seu presado esposo, irmão, cunhado e sobrinho, e convidam-as á assistirem as missas que hão de ser resadas no convento de S. Francisco, ás 7 horas da manhã de quinta-feira 8 do corrente, setimo dia do seu passamento.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

E

2:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 98ª loteria, a sorte de 200$000 em 4 quartos n. 3182, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 4238, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 7ª parte em beneficio da mâtriz de Cabrobó, 99ª, que se extrahirá sexta-feira 9 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTDIDOS

Rua Primeiro de Março n. 25

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 3,006 com a sorte de 2:000$, 4 quartos n. 1,283 com a sorte de 100$, alé̃m de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (98.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias em beneficio da matriz de Cabrobó (99.ª) que se extrahirá na sexta-feira, 9 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza·

Collegio Amor Divino

Rua da Imperatriz n. 32

Abrirá as aulas no dia 12 do corrente. Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A directora,
O. A. de Mendonça.

MUTILADO

ILEGIVEL

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico

HYGIENICO E ECONOMICO

Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 33

O Pain Killer vegetal de Perry Davis

Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estar desprovida deste remedio.

Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores - torcedura dos tendões intumecencias das articulações - dores de dentes - nevralgias— rheumatismo —queimaduras—golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA
Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$006
Pequeno	9$000

--- Aluga-se a casa da rua do Fogo n. 50, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14.

Pergunta

Pergunta-se ao Sr. Tristão Francisco Torres quando pretende acabar com aquelle bolorento negocio d'Agua Fria.

Um prejudicado.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Papel pintado

e guarnições das fabricas francezas e nacionaes, grande sortimento de qualidades, e preços sem competidor, acaba de chegar para a
LIVRARIA INDUSTRIAL
7 — Rua do Barão da Victoria — 7

Attenção

José Sá e Souza declara aos seus freguezes e especialmente ao commercio, que comprou ao Sr, Luiz Lucas de Mello Junior nesta data o estabelecimento de padaria, sito á rua do Lima, em Santo Amaro n. 4, e espera continuar a merecer a confiança de seus freguezes. Recife, 30 de dezembro de 1884.

Ao commercio

O abaixo assignado pelo presente declara que nesta data vendeu as Sr. José Maria Soares a sua padaria intitulada da Victoria, sita á rua Imperial n. 208, livre e desembaraçada de qualquer onus. Recife, 31 de dezembro de 1885.
José Emigdio Ferreira Lima.

Cavallo

Vende-se um lindo cavallo extremamente gordo e muito bom andador, proprio para silhão: quem pretender compral-o dirija-se á rua da Roda n. 45, cocheira do Sr. José Duarte.

Pomada vegetal Delsuc de base de mutamba

A unica que cura a calvice, a queda dos cabellos, as caspas, e ao mesmo tempo excellente especifico para nervalgias na cabeça, como se prova com os attestados dos lentes da faculdade medica da Bahia. Unico deposito em Pernambuco, Odilon Duarte & Irmão, cabelleireiros, rua da Imperatriz n. 60.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar e que seja de boa conducta, para casa de familia de tres pessoas; a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 49.

Casa em Olinda

Aluga-se o sobrado do finado conego Manoel Thomaz, ou metade do mesmo, contendo este 2 salas, 4 quartos, cosinha, quintal e cácimba, sito na rua de Mathias Ferreira n. 12: a tratar na rua da Imperatriz n. 61.

Doce de cajú em calda

Sem competencia

Aceita-se encommendas á rua Imperial n. 134, ou rua de Hortas n. 1, taverna, onde encontrarão os pretendentes a mostra. Aceita-se encommendas para embarque.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, com pratica de balanços, contratos e distratos sociaes, offerece os seus serviços aos senhores commerciantes. Chamados á rua do Rangel n. 3, ou em sua residencia, á rua da Penha n. 7, primeiro andar.

Attenção

Lava-se e engomma-se na rua de Santa Cecilia n. 4, pelos seguintes preços:

Vestido de chita, de senhoras	400 rs.
Vestido de fustão	1$500
Vestido branco	100 rs.
Camisa de chita, de homem	120
Camisa branca	160
Camisa de senhora, passada a ferro	60
Coberta de ganga	80
Cortinado	1$500
Toalha de mesa	160 rs.
Saia branca, lisa	240
Saia de bordados	320
Paletot branco	240
Paletot pardo	320
Calça branca	240
Calça parda	160

Contrata-se por mez.

Cimento portland e potassa nova

Vendem Orestes Travassos & C., em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de 1ª Classe em Paris.
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a **Copahiba, Cubebas e Injecções.**

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Oriza-Tonica

AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO
QUALIDADE SUPERIOR
Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gema do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir.* Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN FRAICHE COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT DES INDES	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras
PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — PARIS
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEREIROS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, e os muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALHÃO FERRUGINOSO é uma preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, com [illegible].

DEPOSITO geral em PARIS
rua do Faub.ᵍ-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
BRANCO LOIRO
E FERRUGINOSO
AO ALCATRÃO
de CHEVRIER. Paris
Pharmaceutico de 1ª Classe
Cavalheiro da Legião de Honra. — Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO POR TODAS AS
Celebridades Medicas
DA FRANÇA E DA EUROPA
nas
MOLESTIAS DO PEITO,
AFFECÇÕES ESCROFULOSAS
CHLOROSIS,
ANEMIA, DEBILIDADE,
TISICA PULMONAR,
BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

Depositos em Pernambuco: FRAN.ᶜᵒ M. da SILVA & C., e nas principaes Pharmacias.

Sulfato de Quinina de Pelletier

Chamado dos 3 Cachets

ARMET DE LISLE & Cⁱᵃ, Successores

Desde a descoberta do Sulfato de Quinina por PELLETIER, este producto tem mantido a sua reputação de bondade e pureza, e a sua marca é preferida em todos os mercados do mundo, apezar da competencia e da falsificação. Os Snrs. ARMET DE LISLE, successores de *Pelletier,* realisando um novo progresso, introduzem o **Sulfato de Quinina de Pelletier** em pequenas capsulas redondas, delgadas, transparentes, muito soluveis, de conservação indefinida, que não endurecem como as pilulas e gragêas. São o especifico certo das **febres perniciosas, terciarias e palustres,** das **dôres de cabeça, enxaquecas e nevralgias, gota, rheumatismo,** as **affecções do figado e do baço.** Na dóse de uma ou duas por dia, o Sulfato de Quinina constitue o mais poderoso dos tonicos; excita o appetite, favorece a digestão, combate as transpirações exageradas, reanima as forças e dá ao corpo a energia necessaria para resistir ás febres e enfermidades infecciosas. Vende-se em frascos de 10, 20, 100, 200, 500 e 1,000 capsulas, o que permitte ao pharmaceutico satisfazer todas as prescripções medicas.

Cada capsula contém dez centigrammas e leva o nome *Pelletier* impresso em preto (PELLETIER)

Deposito exclusivo, em PARIS, **RIGAUD & DUSART,** *8, Rua Vivienne,* encontram-se em todas as Pharmacias.

VINHO E XAROPE DE DUSART

De Lactophosphato de Cal

Admittido na nova pharmacopéa official de França. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

As experiencias dos medicos mais celebres do mundo têm provado que o lactophosphato de cal no *estado soluvel,* como se acha no **Vinho** e no **Xarope de Dusart,** é, em todos os periodos da vida o reconstituinte por excellencia do corpo humano

Nas mulheres gravidas, facilita o desenvolvimento do feto e basta muitas vezes para evitar os vomitos e outros accidentes da gravidez. Administrado ás amas de leite enrique-se-lhes o leite, preservando as creanças de *colicas* e *diarrheas; a dentição* faz-se facilmente, sem *dôr* e sem *convulsões.* Mais tarde quando a creança está pallida, lymphatica, com as carnes flaccidas, que apparecem glandulas no pescoço, acha-se no lactophosphato de cal um remedio sempre efficaz.

Sua acção reparadora e reconstituinte não é menos segura para os adultos anemicos, que soffrem de má digestão e para os que se acham enfraquecidos pela edade ou pelos excessos. Seu uso é precioso para os tisicos porque traz a cicatrisação dos tuberculos do pulmão e sustenta as forças do doente, favorecendo sua alimentação. Em resumo o **Xarope** e o **Vinho de Dusart** estimulam o appetite, estabelecem a *nutrição* de uma maneira completa e asseguram a *formação regular* dos *ossos,* dos *musculos* e do *sangue.*

DUSART, Pharmaceutico, 8, rua Vivienne, PARIS e nas principaes Pharmacias e Drogarias

SINGER! SINGER! SINGER!

Em prestações
DE
1$000
Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas da

SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singel na

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.---Vendemos tambem linha superior, retroz em carreteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 4--Rua do Brum--N. 44
JUNTO 4A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualqer concertos, asentameo machinimos execut am quarquer trabalho com perfeição ou presteza.

CONVITE

CONVITE — CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparrado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que o obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABRE TODAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

ELIXIR & VINHO

Digestivos

TROUETTE-PERRET

de ***PAPAÏNA*** *(Pepsina vegetal)*

são os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as
AFFECÇÕES DO ESTOMAGO: GASTRITES, GASTRALGIAS
DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.
UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES
Á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.
Venda em grosso em Paris: ***TROUETTE-PERRET,*** *rua Saint-Antoine, 165*
Deve-se exigir Sello do Governo Francez sobre os Frascos para evitar as **Falsificações.**
Depositarios em *Pernambuco:* **FRAN.ᶜᵒ M. da SILVA & Cᵃ.**

VINHO DEFRESNE

TONICO-NUTRITIVO
COM PEPTONA
(Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte *natural e completo.*

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.

DEFRESNE: Fornecedor dos Hospitaes, Paris, **Autor da Pancreatina**

E todas as Pharmacias

PEPTONA DEFRESNE

DEPOSITO GERAL
13--Rua Primeiro de Março--13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3 = Rua do Commercio = N. 3
Á venda em todas as boticas e drogarias

Aluga-se barato

O 2º andar da rua do Bom Jesus (Recife).
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife
Casa terrea da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa terrea na rua da Palma n. 11
A casa á rua do Visconde de Goyanna n. 79
A casa terrea da Baixa Verde n. 1 B.
A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar

Registros de S. Miguel

Quem tiver os ns. 661, 244, 1181, 685, 3410 e 3995 e houver pago até a vespera da extracção da loteria da provincia n. 97 de 31 de dezembro ultimo, póde vir ou mandar receber os premios que lhe sahiram por sorte, conforme a ultima declaração que fiz por este *Dirrio;* e perderá o direito findo o 1º trimestre. Afogados, 1º de janeiro de 1885.

Vigario Pedrosa.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua da Penha n. 7.

Pianista

Póde ser procurado para reuniões familiares, na rua da Mangueira n. 14.

Cobrador

Necessita de um cobrador a sociedade Ave Libertas: na rua larga do Rosario n. 22.

Cozinheira

Na praça da Independencia n. 38 a 40 se dirá quem precisa de uma mulher forra ou escrava para cozinheira de casa de familia.

AMA

Para comprar e cosinhar precisa-se: na rua do Barão da Victoria n. 48-A.

AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.---Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Canoas pequenas

Alugam-se canoas pequenas: a ver e tratar na rua Imperial, olaria da Casa Amarella.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

MUTILADO

ILEGÍVEL

Pulseira de coral

Perdeu-se no domingo (28) da rua da Imperatriz até o largo do mercado de S. José, uma pulseira de coral e ouro para menina: quem a achou se quizer restituil-a póde fazel-o na rua nova de Santa Rita n. 3, ou na da Imperatriz n. 5, segundo andar em qualquer desses lugares se gratificará e agradecerá.

Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora, poderá procurar as chaves em a casa dos Srs. Negreiros & Irmão n. 30, á rua do Imperador.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com crianças: na rua do Apollo n. 2, 1º andar.

Ama de leite

Precisa-se com toda urgencia de uma ama de leite para Olinda, casa de familia conhecida: a tratar na rua Duque de Caxias (Recife) n. 30, 1º andar, de 9 da manhã ás 3 da tarde.

Aviso

Já chegou para o unico agente nesta provincia o acreditado kerozene imexplosivo de Coral & Cardoso, que se acha á venda no unico deposito á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao correio.

Caixeiro

Precisa-se de um menino: na rua do Visconde de Albuquerque n. 27.

Precisa-se

de um menino para caixeiro de cobrança que dê fiador de sua conducta: na rua larga do Rosario numero 22.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão.

—Não se usa mais linha em novello—

Pede linha em carretel com o nome

— J. & P. COATS —

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, para casa de pequena familia: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 20.

Loteria de 400:000$

Esta grande loteria do Rio de Janeiro será extrahida no dia 5 do corrente. Bilhetes á venda na Venturosa á rua do Cabugá n. 16.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

VENDAS

— Vende-se uma bonita canôa, armada com remos: quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. 54 A, loja de pianos.

Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos

SEM COMPETIDOR

acaba de chegar para a

Livraria Industrial

á rua do Barão da Victoria n. 7.

Engenho

Vende-se o engenho Maurity, antigo Gallo, na comarca de Palmares, prompto de um tudo para safrejar 4,000 pães: os pretendentes podem ir vel-o e admirar a fertilidade do seu terreno. Aos mesmos se dirá a razão porque se vende, e trata-se com L. G. da Silva Pinto, no Recife, ou no mesmo engenho com J. Matheus Ferreira.

Livraria Industrial

Rua do Barão da Victoria n. 7.

Livros para escolas

CASTRO NUNES, compendio elementar da grammatica nacional, segunda edição correcta e annotada por José Martiniano de Souza, 1 volume.

IDEM, elementos de arithmetica, nova edição revista e melhorada por José Martiniano de Souza.

IDEM, resumo da doutrina christã, nova edição, revista e annotada por um sacerdote.

JOSÉ MARTINIANO, elementos de orthographia, terceira edição, revista e melhorada.

PERGENTINO GALVÃO, o livro dos bons conselhos.

BISPO DO PARÁ, historia biblica, ou narrativas do velho e novo testamento.

A venda na livraria Industrial n. 7, rua do Barão da Victoria; e na livraria Economica, rua Primeiro de Março, junto ao arco de Santo Antonio.

Papelaria

Papel e enveloppes de alta phantasia para escrever, de cores e branco para quaesquer misteres, de impressão de differentes formatos, de seda para flores e folhas. Tintas de impressão, de escrever e copiar, dos melhores fabricantes conhecidos. Deposito da afamada TINTA SARDINHA do Rio de Janeiro. A unica casa aonde se póde encontrar um completo sortimento de papel e objectos de escriptorio é na

Maná

Vinho puro da uva, e fino da Figueira, vende o Maia na rua da Concordia n. 165, a 500 rs, a garrafa ! ?

— Vende-se por 2:800$000, quantia em que está avaliada, uma parte do engenho S. Francisco, no termo de Serinhãem, distante duas legoas da estação de Gameileira: a tratar com Antonio Franco da Silveira Lins Filho, do engenho Santa Catharina, no termo de Porto Calvo.

— Vende-se um estabelecimento constando de 3 carros de 4 rodas, 4 bois muito bons de trabalho e mais algumas rodas de sobresalentes, assim como encerados, 2 cambões para 2 bois; quem pretender dirija-se a rua do Marquez do Herval n. 96, na fabrica de cigarros.

Para festa

Vende-se

Roupas para homens

por

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava 6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa 7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados 8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados 8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota 10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras 10$000
Ditos de panno preto fino, forrados 10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e 12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e 10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e 10$000
Ditas de casemira de cordão 6$500
Ditas de casemira preta 6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e 1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e 2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e 1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até 6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e 3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até 500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até 8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Carroça para carneiro

Vende-se uma bôa carroça para carneiro, a ver e tratar na rua do Bom Jesus n. 61, agencia de eilões.

Bilhar

RECREIO LUSO BRASILEIRO

Rua do Imperador n. 83

Os proprietarios deste bem montado e conhecido estabelecimento, tendo recebido directamente da Europa um grande sortimento de tacos que ha de melhor neste genero, ternos de bolas de marfim, de primeira qualidade, jogos de dominó e outros artigos concernentes a este fim, e como tenham tambem feito uma reforma em seus novos bilhares, forrando-os e collocando marcadores nas tabellas de todos elles; por isso convidam aos seus freguezes e amigos, á visitarem como de costume este estabelecimento onde encontrarão tambem um completo sortimento de bebidas finas como sejam: vinhos, cervejas, licores, champagne e refrescos gelados de diversas fructas do paiz, e o magnifico café moka a qualquer hora do dia ou da noite.

Outrosim, vendem bolas, panos e tacos usados por modico preço.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão muito largo com 20 varas a 4$ e 5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e 6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a 6
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a 1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro 1$280
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e 2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$600 e 2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a 500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a 400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a 1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãosinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até 6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como têm tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e des mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 — RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Para os nervosos

Os verdadeiros anneis electricos encontra-se na loja do Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

Como são lindas!!!

Bonitas e elegantes bonecas, é o Pedro Antunes & C. quem tem, torna-se indispensavel entreter o espirito das interessantes crianças, pelo que os proprietarios da Nova Esperança não poupam exforços; rua Duque de Caxias n. 63.

10,000 bolas de borracha

Especialidade para fazer presente ás crianças, o Pedro Antunes & C. distribue gratis aos seus freguezes; Nova Esperança n. 63, á rua Duque de Caxias.

Cabellos brancos só tem quem quer

A verdadeira e especial preparação, vende o Pedro Antunes & C., pela quantidade que vende prova a sua especial qualidade; na rua Duque de Caxias n. 63.

São bonitas

as luvas de seda abertas, canno alto, que acaba de receber o Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

— Para os banhos salgados recebeu o Pedro Antunes sortimento de sapatos especiaes; rua Duque de Caxias n. 63.

— Sapatões napolitanos, especiaes, para o trabalho do campo, tem o Pedro Antunes & C., e está liquidando para fechar factura; rua Duque de Caxias n. 63. E' a Nova Esperança.

Moenda

Vende-se uma moenda em perfeito estado, pela quinta parte de seu valor, tendo 18 pollegadas de panadura e 40 de grossura: na rua larga do Rosario n. 22, loja.

— Vende-se a bem conhecida propriedade Trapicheira, distante da cidade de Olinda uma milha: a tratar na rua do Imperador n. 16, loja de trastes.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Granadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 - Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Novas setinetas lavrada á 500

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, rua da Imperatriz um grande sortimento das lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores mais novas que tem vindo ao mercado, inclusivamente pretas, sendo a fazenda mais bonita que tem vindo para a festa, e vende-se a 500 rs. o covado, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores que se vendem a 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feito de calça palitot e collete por 30$ e 35$, é grande pechincha na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões a 400, 500 e 640

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas para vestidos

Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40 acabam de receber um grande sortimento das mais bonitas lansinhas para vestidos, sendo alpacas de cordão com lindas cores a 500 rs. o covado, gurgurões lavrados tendo de todas as cores a 560 rs. e ditos muito finos com brilho de seda a 800 rs. todas estas lãsinhas são inteiramente modernas, e vende-se na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

LISTA GERAL 98ª

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 1ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1757, A BENEFICIO DA IRMANDADE DAS ALMAS DA BOA-VISTA, EXTRAHIDA EM 5 DE JANEIRO DE 1885.

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS	PREMS.
5	4$	307	4$	621	4$	941	4$	1262	4$	1548	4$	1901	4$	2217	4$	2508	4$
7	—	10	—	39	—	42	16$	71	—	63	—	7	—	19	8$	9	—
15	—	16	—	51	—	43	4$	73	—	70	—	19	—	29	4$	10	—
19	—	22	—	58	—	44	—	80	—	73	—	29	—	32	—	16	—
24	—	27	—	61	—	47	—	83	100$	86	—	31	—	51	—	20	—
39	—	43	—	63	—	50	—	97	4$	89	—	33	—	57	—	22	8$
44	—	51	—	66	8$	57	—	99	—	1610	—	37	—	69	—	30	4$
45	—	56	—	77	4$	59	—	1301	—	13	—	38	—	76	—	31	—
51	—	67	—	81	—	61	—	12	—	14	—	39	—	80	—	33	8$
52	—	68	—	85	—	67	—	14	—	15	—	40	—	81	—	36	4$
57	—	76	—	89	—	69	—	19	—	18	—	43	—	82	—	37	—
61	—	77	—	91	—	72	—	20	—	23	—	46	—	83	—	43	—
68	—	80	—	93	—	75	—	25	—	25	—	52	—	87	—	47	—
69	—	87	—	94	—	77	8$	36	8$	28	—	63	—	89	—	55	—
93	—	88	—	95	—	79	4$	44	4$	29	—	72	—	92	8$	63	—
99	—	99	—	700	—	83	—	47	—	34	—	73	—	96	4$	70	—
111	—	402	—	4	—	95	—	51	—	36	—	85	—	2301	—	76	—
27	—	8	—	9	—	1007	—	53	—	40	—	89	—	10	32$	77	8$
31	—	14	—	18	—	12	16$	59	—	45	—	99	16$	12	4$	83	4$
32	—	15	—	22	—	28	4$	65	—	47	—	2000	4$	17	—	91	—
36	—	22	—	38	—	32	—	66	—	48	—	6	—	19	—	2604	—
47	—	49	—	39	—	33	—	67	—	50	—	8	—	22	—	21	—
50	—	52	—	41	—	38	—	73	—	54	—	13	—	23	—	35	—
53	—	56	—	42	—	53	—	76	—	61	—	15	—	26	200$	37	—
58	—	66	—	47	—	55	—	81	—	64	—	19	—	27	4$	45	—
59	—	69	—	48	—	76	—	83	—	74	8$	24	—	29	—	51	—
60	—	80	—	51	—	77	—	85	—	90	4$	31	—	34	8$	56	8$
71	—	81	—	59	—	89	—	87	—	94	—	33	—	39	4$	69	4$
78	—	90	—	61	—	94	16$	94	—	95	—	36	—	40	—	74	—
80	—	98	—	65	—	96	4$	1402	—	96	—	38	—	41	—	75	—
82	—	504	—	71	—	1102	—	4	—	1720	—	40	—	42	—	81	—
90	—	13	—	75	—	5	—	9	—	34	—	57	—	47	—	92	—
91	—	14	—	77	—	13	—	12	—	35	—	60	—	49	—	94	—
92	—	15	—	89	—	22	—	13	—	36	—	62	—	60	8$	96	—
97	—	21	—	95	8$	28	—	19	—	38	—	63	—	71	4$	2701	—
204	—	27	—	801	4$	30	—	27	—	42	—	74	—	78	—	6	8$
10	—	34	—	2	—	53	—	30	—	43	—	76	—	80	—	8	4$
14	—	39	—	24	—	54	—	33	—	46	—	79	—	83	—	11	—
19	—	46	—	33	—	60	—	34	—	49	—	81	—	84	—	16	—
22	2:000$	49	32$	35	—	66	—	47	16$	54	—	2115	—	85	—	18	8$
24	4$	50	4$	37	—	69	8$	52	4$	62	—	16	—	89	—	23	4$
31	—	53	—	38	—	71	4$	62	—	93	—	22	—	91	—	24	—
33	—	54	—	49	—	73	—	73	—	99	—	24	—	93	—	27	—
34	—	56	—	50	—	82	—	77	—	1809	—	36	—	95	8$	29	—
35	—	60	—	54	—	93	8$	79	—	12	—	46	—	2422	4$	35	—
38	—	61	—	57	—	96	4$	81	—	24	—	49	—	23	—	36	—
40	—	64	—	60	—	98	8$	83	—	39	—	54	—	25	8$	38	—
44	—	65	—	73	—	1204	4$	84	—	40	—	56	—	26	4$	39	—
47	—	76	—	82	—	5	—	85	—	44	—	57	—	30	—	40	—
57	—	79	—	84	—	8	—	87	—	46	16$	58	—	34	—	44	—
61	—	81	—	86	—	9	—	88	—	51	4$	66	—	50	—	49	16$
64	—	85	—	88	—	13	—	95	16$	54	—	70	—	58	16$	53	4$
66	—	87	—	910	—	18	—	99	4$	57	—	72	—	64	4$	65	—
71	—	97	—	23	—	23	—	1507	—	67	—	73	—	67	—	69	—
73	—	99	—	24	—	24	—	13	—	77	—	85	—	78	—	70	—
80	—	604	—	28	—	30	—	21	—	80	—	86	—	82	—	73	—
95	—	7	—	29	—	44	—	26	—	82	—	2206	32$	85	—	74	—
97	—	11	—	31	—	48	—	39	—	83	—	8	4$	89	—	77	—
99	—	14	—	34	—	50	—	43	—	91	—	13	—	90	—	79	—
300	—	18	—	40	—	54	—	46	—	98	—	15	—	99	—	87	—

NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2788	4$	3107	4$	3375	8$	3650	4$	3939	4$	4186	4$	4444	4$	4751	4$
93	—	11	—	82	4$	51	—	49	—	4203	—	49	—	53	—
94	—	12	—	86	—	60	—	50	—	5	8$	58	—	56	—
97	—	13	—	89	—	61	8$	51	—	9	4$	63	—	57	—
98	—	15	—	94	—	67	4$	60	—	11	—	69	—	60	—
2800	8$	19	—	3401	—	72	—	64	—	15	—	70	—	63	8$
12	4$	20	—	2	—	73	—	69	—	18	—	71	—	72	4$
21	—	21	—	15	—	80	—	71	—	22	—	74	—	73	—
39	—	22	—	17	—	81	—	73	—	26	—	75	—	78	—
43	—	23	—	18	—	89	—	77	—	29	—	76	8$	80	—
48	—	26	—	22	—	93	—	78	—	35	—	88	4$	85	—
53	—	34	—	24	—	3700	16$	81	—	38	100$	92	—	89	—
59	—	37	8$	30	—	5	4$	85	—	39	4$	4509	16$	90	—
64	—	38	4$	34	—	7	—	94	—	40	—	10	4$	94	8$
73	—	46	—	44	—	11	—	4002	—	43	—	11	—	4807	4$
86	—	63	—	51	—	16	—	16	—	55	—	12	—	12	—
88	—	70	—	59	—	17	—	31	—	56	—	23	8$	23	—
90	—	82	200$	71	—	18	—	34	—	59	—	35	4$	24	—
94	—	89	4$	72	—	34	—	36	—	61	8$	48	—	25	—
2908	32$	90	4:000$	74	—	37	—	39	—	69	4$	49	—	28	—
15	4$	97	4$	81	32$	44	—	41	—	75	—	54	—	35	—
22	—	3200	—	83	4$	48	—	44	—	76	—	64	—	37	—
28	—	1	—	85	—	57	—	47	—	85	—	75	—	41	—
34	—	7	—	97	—	58	—	50	—	86	—	87	—	47	—
43	—	11	—	3505	—	64	—	51	—	87	8$	92	32$	51	—
44	—	15	—	6	—	67	—	52	—	90	4$	9	4$	53	—
48	—	16	—	12	—	76	—	55	—	91	—	96	—	54	—
50	—	17	—	19	—	82	16$	56	—	95	—	99	—	55	—
53	—	20	8$	20	—	83	4$	58	—	4301	—	4607	—	60	8$
57	—	21	4$	25	—	90	—	64	—	4	—	12	—	72	4$
63	—	24	—	26	—	97	—	65	16$	9	—	18	—	75	—
65	8$	27	—	27	—	3800	—	66	4$	13	—	20	—	76	—
71	4$	31	—	30	—	1	—	70	—	19	—	27	—	77	—
80	—	35	—	31	8$	2	—	79	—	25	—	31	32$	83	—
86	—	36	—	35	4$	3	—	88	—	27	—	35	4$	84	8$
98	—	47	8$	36	—	4	—	89	—	29	—	36	—	88	4$
3006	200$	48	4$	58	—	5	32$	93	—	34	—	41	—	94	—
20	4$	60	—	59	—	8	4$	98	—	39	—	43	—	4910	—
29	—	61	—	63	—	12	—	4103	—	44	—	47	—	13	—
30	—	66	—	64	—	13	—	6	8$	47	—	49	—	23	—
39	—	71	—	69	—	14	—	8	4$	49	—	54	—	26	—
41	—	96	—	70	—	16	—	12	—	53	—	58	—	29	—
42	—	3300	—	71	—	24	—	14	—	61	—	65	—	34	—
52	—	5	—	80	16$	32	—	18	8$	63	—	66	—	42	—
55	—	7	—	83	4$	35	—	21	4$	69	—	70	—	48	—
58	—	10	—	85	—	38	—	44	—	70	—	71	—	53	—
60	—	32	—	89	—	39	—	48	—	76	—	81	8$	55	—
67	—	34	—	93	—	42	—	49	8$	88	—	82	4$	57	—
68	16$	40	—	3601	—	57	—	51	4$	91	—	89	—	59	—
71	4$	44	—	6	—	76	—	54	—	4402	—	97	—	61	16$
73	—	47	—	9	—	78	—	58	—	6	—	98	—	69	4$
82	—	48	—	10	—	84	—	62	—	14	—	4707	32$	70	—
86	—	58	—	12	16$	85	32$	63	—	16	—	18	4$	76	—
87	100$	59	—	26	4$	99	4$	71	—	21	—	28	—	83	—
91	4$	60	—	30	—	3903	—	73	—	24	—	29	—	86	—
93	—	62	—	35	—	11	—	74	—	29	—	31	—	91	—
99	—	64	—	36	—	20	—	81	—	33	100$	34	—	96	—
3102	—	68	—	38	—	29	—	83	—	41	4$	42	16$	97	16$
4	—	70	—	46	16$	33	—	85	—	43	—	48	4$	5000	4$
6	—														

MUTILADO

SCIENCIAS

GEOLOGIA

(Do *Jornal do Commercio*, da corte, de 27 dezembro)

Haverá dous annos noticiámos que o Sr. Herbert H. Smith, illustre naturalista e geologo, chegára á nossa provincia de Matto-Grosso com o intento de estudar, pelo aspecto da historia natural, aquella circumscripção do Imperio, tão pouco conhecida ainda debaixo de todas as relações que interessam á sciencia. O Sr. Herbert Smith acaba de chegar ao Rio de Janeiro, após longa virgem pelo interior de Matto-Grosso, onde colligio, coordenou e classificou numerosas collecções do reino animal. Geologo ao mesmo tempo que naturalista, o Sr. Herbert Smith deu-se tambem a estudos geologicos da região, e, em quanto prepara trabalho completo acerca de suas investigações, lembrou de communicar-nos algumas de suas observações pelas seguintes linhas, cheias de interesse para a sciencia. N'ellas indica o autor a solução proposta pela primeira vez da qual lhe cabe, portanto, a honra da prioridade cujo direito fica assim firmado:

« Sr. redactor. — Voltando ultimamente ao Rio de Janeiro de longa viagem a Matto-Grosso, li em sua folha a noticia da magnifica exploração do rio Xingú pelo Dr. Von den Steinen e seus companheiros. Permitta que manifeste, ainda que tardiamente, minha viva admiração por exploração tão bem executada, quão modestamente relatada. Ha tempos sonhei tambem, explorar o Xingú; abandonando esse sonho, tanto mais razão tenho para admirar aquelles que o realizaram, e o meu tributo de admiração talvez tenha algum valor, visto como sei alguma cousa do interior do Brasil. Não conheço pessoalmente os membros da commissão allemã; entretanto estou certo que elles foram bem succedidos não por qualquer combinação de circumstancias felizes, mas porque eram homens para successo. Em nome de todos os arrojados exploradores, eu os saúdo.

« Esta recente viagem despertou tanto interesse por Matto-Grosso, que os seus leitores devem querer conhecer mais aquelle paiz. As minhas explorações limitaram-se ás partes no norte e leste de Cuyabá; mas durante uma residencia de mais de dous annos, colligi informações de todas as fontes á minha disposição, com o intuito de realesar para o futuro estudos mais extensos.

« Subindo os rios Paraná e Paraguay nos vapores da Companhia Nacional, notam-se caracteres physicos bem pronunciados. O Paraná corre sobre uma planicie pantanosa, muito larga ao sul, mas estreitando-se cada vez mais rio acima; ás vezes, as curvas do canal aproximam-se da terra firme que limita os pantanos. Esta terra firme é perfeitamente chata, coberta na maior parte de gramma e hervas, e cortada quasi verticalmente ao rio ou ás varzeas. No Rosario, a sua altura sobre o nivel ordinario do rio não excede a 20 metros. Esta terra constitue os *Pampas* da Confederação Argentina.

« Acompanhando as margens talhadas d'estes pampas para o norte, isto é, subindo o Paraná, parece que elles diminuem de altura gradualmente. Esta diminuição é apenas apparente, visto que os pampas se elevam um pouco para o norte; a vista, porém, mede a altura das barreiras sómente do nivel do rio. Geologicamente fallando, o Paraná pouco tem escavado os pampas perto da juncção com o Paraguay, mas abaixo a escavação tem sido maior.

« Deixando o Paraná e entrando no Paraguay, nota-se que as planices pantanosas desapparecem quasi inteiramente; do lado oriental, ha morros e collinas mais ou menos irregulares, formando parte do territorio da republica do Paraguay; do lado occidental, os pampas nivelam-se com as planicies baixas do Grão Chaco. Ainda ahi, porém, o abaixamento é apenas apparente; o Chaco fórma uma parte dos pampas, sendo um pouco mais alto em relação ao nivel do rio. Em frente de Assumpção as margens talhadas do Chaco não têm mais de quatro metros sobre do rio, mas para o norte são ainda menos elevados.

« Até esse ponto a differença entre o nivel dos pampas e do Chaco e o do rio diminue gradualmente. Se continuar esse decrescimento, deve se attingir um ponto onde a differença seja nulla e n'este caso, a agua do rio ha de cobrir a planicie do Chaco. E' isto o que acontece actualmente.

« As planicies do Chaco, propriamente ditas, estendem-se até o Fecho dos Morros, estreita garganta por onde o Paraguay corre com violencia entre dous morros altos e rochosos. São estes morros parte de uma cadeia quebrada que ahi passa através das planicies, apparentemente de NNO. As planicies, estendem-se em torno dos morros, que formam grupos isolados no meio das terras baixas.

« Passando o Fecho dos Morros ha mudança repentina e saliente nas feições physicas, mas a causa desta mudança não é desde logo apparente. Ha as mesmas planecies, muito semelhantes ás do Chaco, mas um pouco mais baixas, e com vegetação mui differente. Isto é tudo quanto se nota quando o rio está baixo; mas em julho, durante as maiores enchentes, observa-se que as aguas se espalham sobre as planicies, cobrindo-as quasi inteiramente, mas com pouca profundidade e só durante duas ou tres semanas cada anno.

« Subindo ainda o Paraguay, nota-se que as planicies são cada vez mais pantanosas. Perto de Coimbra ellas cobrem-se d'agua durante dous mezes ou mais; em Corumbá, durante tres ou quatro mezes; e perto da fóz do S. Lourenço, ellas attingem o nivel mais baixo em relação ao rio. Ahi toda a immensa extensão das varzeas reduz-se quasi á fórma de lagôa, coberta d'agua durante nove mezes do anno e em parte coberta d'agua e lama durante os outros tres. E' este o lago dos Xaraes dos mappas antigos.

« Passando em revista o que fica dito e o que se sabe a respeito da extensão lateral destas planicies, somos levados ás seguintes conclusões:

« 1. — Uma area immensa de terras niveladas estende-se ao longo do Paraguay e do Paraná, desde a latitude 16° sul, até além de Buenos-Ayres. Esta planicie, em algumas partes, tem proximamente uma largura de 1,000 kilometros. Ella é atravessada diagonalmente por duas cadeias, quebradas de morros, que apparecem no Paraguay, em Coimbra e no Fecho dos Morros.

« 2. — A parte desta planicie que fica ao norte do Fecho dos Morros está abaixo do nivel das enchentes do rio; e a parte mais septentrional é tão baixa que apenas se eleva acima das vasantes. Do Fecho dos Morros para o sul, a planicie está acima do nivel das enchentes e sempre mais alta em relação a ellas rio abaixo.

« 3. — Portanto, geologicamente, a parte da planicie que fica ao norte do Fecho dos Morros está crescendo á custa dos detritos do rio. Ao sul do Fecho dos Morros o rio está corroendo a planicie escavando-a cada vez mais fundo.

« 4. — Por inferencia, toda a planice, como a do Amazonas, deve a sua existencia a um braço immenso do mar, ou talvez a uma lagoa d'agua doce, que fosse cheia pelos detritos do rio. Depois de formar a planicie o rio está hoje contando um canal atravez d'ella. A este respeito importa notar que em Assumpção vi conchas fosseis do genero *Ostrea*, genero que vivem em aguas salobras, como nos braços do mar em que desaguam rios.

« Sem insistir agora nas idades geologicas das differentes partes da planicie, o que só pode ser resolvido após estudos minuciosos, é incontestavel que a planicie se formou dos detritos trazidos pelos rios, quer sejam os que constituem hoje o systema do Paraguay, quer outros que lhes correspondessem. Surge portanto a questão da procedencia do material da planicie a que pretendo responder.

« Do Fecho dos Morros á foz do Jaurú, e do Coxim a Corumbá, os *pantanaes* do Paraguay occupam uma extensão não menor de 120,000 kilometros quadrados. Elles são marginados a oeste pela serra dos Dourados, além da qual ha outras planicies muito baixas, continuação das do Grão Chaco, e estendendo-se até os taboleiros da Bolivia.

« A leste do Paraguay ha uma zona de terras baixas, mas rochosas, acompanhando as margens dos pantanaes.

« Passando esta zona a terra eleva-se abruptamente, ás vezes em precipicios, á uma altura de 700 a 800 metros.

« Nada mais singular do que esta gigantesca muralha, estendendo-se desde as fronteiras do Paraguay em linha irregular, primeiro para o norte, depois para noroeste passando em volta das cabeceiras do Paraguay, até reunir-se ás terras altas que bordam os valles do Guaporé e do Madeira.

« E' esta a margem talhada do grande planalto brasileiro.

« Não é certo que este planalto brazileiro fosse antigamente continuo com o da Bolivia, mas não ha duvida que elle se estendeu até á serra dos Dourados quasi nas fronteiras da Bolivia. Tomando isso para base do calculo, podemos avaliar approximadamente a denudação do Paraguay.

« Os pantanaes, como tenho mostrado, occupam pelo menos 120,000 kilometros quadrados; as planicies baixas rochosas a léste e ao norte, juntamente com as do districto de Miranda, devem attingir no todo area igual. Ajuntem-se as extensões lateraes da planicie ao longo dos braços do Paraguay, e podemos dizer que a grande bacia tem 250,000 kilometros quadrados. As margens talhadas do planalto mostram que elle teve uma altura de 700 metros pelo menos acima do nivel actual das planicies; logo, 700 metros de rochas foram retiradas sobre uma extensão de 250,000 kilometros, ou 175,000.000 metros cubicos foram tirados de Matto Grosso e levados Paraguay abaixo. Observar-se-ha que tenho fallado apenas das partes da provincia que estão reduzidas approximadamente ao nivel actual do rio. A maior parte do planalto que ainda existe tem soffrido uma denudação mais ou menos importante, de maneira que a superficie é extremamente irregular.

« Ajuntando-se ao nosso calculo o material assim tirado do planalto, não podemos suppor que fosse de menos de...... 300.000.000.000 metros cubicos a denudação acima do Fecho dos Morros.

« Grande parte desta immensa massa deve ter sido espalhada sobre as planicies do Frão-Chaco e dos Pampas.

« Não pretendo dizer que estas planicies foram inteiramente formadas de material derivado de Matto-Grosso; o Pilcomayo e o Bermeja concorreram muito para a formação do Chaco, assim como o Paraná para a dos Pampas. Porém, estou convencido de que a maior parte do material que actualmente forma as planicies argentinas, foi tirada de Matto Grosso. Os Pampas foram roubados do Brasil.

«Rio de Janeiro, 26 dezembro de 1684.

«Herbert H. Smith.»

LITTERATURA

O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

PRIMEIRA PARTE

O VIRA-TRIPAS

(Continuação)

VI

— Ah! aquelles! Quem conhece o chefe adivinha quem é a guarda. Dois gendarmes que por isso mesmo que o acompanham devem ser dous leaes e valentes soldados. Ainda que estivessem disfarçados em anjos, reconhecia-os.

E sem dar a perceber que gracejava:

— Entretanto talvez me enganasse com Fichet, que pela sua linguagem escolhida me parece mais um mestre-escola.

— E eu? disse Bernabé, adiantando-se.

— Tu, meu rapaz, não te estás disfarçando. Os andrajos que te vestem são a tua roupa dos dias de festa. Apenas a intelligencia e a honradez que leio em teu rosto têm feito com que não estejas ainda rico.

Tudo isto foi dito em um tom leve, folgasão, que estava longe de lembrar o accento arrastado, agudo, e tolo do *Paio em pé*. O seu modo tinha tambem mudado. Em vez do pesado trambolho, o homem, apezar da sua gordura excessiva tornou-se agil e lepido. Mostrava do resto, pela vivacidade com que, em quanto fallava, se occupava em fechar as janellas, que além das pesadas grades de ferro, fechavam interiormente a grande sala da *Corça Branca*.

Quando terminou repetiu:

— Venham.

— Onde nos levas? perguntou Vasseur.

— A agarrar o Bello Francisco.

— Conheces-lo então? exclamou Bernabé sorprendido.

— Esteve duas vezes na minha estalagem. Hoje e ha tres dias.

Uma lembrança occorreu então ao *Vira-Tripas*.

— Mas, disse elle, como sabes que elle esteve aqui hoje? Emquanto elle esteve aqui, tu estavas á bordo da *Julieta*.

— E' verdade, mas tenho o meu discipulo.

E o *Paio em pé*, dirigiu-se para a porta accrescentondo:

— O meu discipulo, que vou apresentar-lhes.

Na occasião em que ia abrir a porta parou dizendo:

— Nada de luzes, que vos podem trahir. E' preciso que vos julguem todos a dormir.

Foi á mesa onde estavam as duas velas, apagou uma, e levou a outra para detraz do fogão. Tendo assim a certeza de que nenhuma luz seria vista de fóra, abriu a porta e disse:

— Pancracio!

Immediatamente o criado penetrou na sala e empurrou a porta.

Por mais depressa que se fechasse e abrisse a porta, foi isso bastante para que o tenente e o *Vira-Tripas*, podessem ouvir, na margem do Sarthe, repetir-se o assovio, mas desta vez mais estridente e sobretudo mais precipitado, o que denotava impaciencia de quem o dava.

— Onde está o Bello Francisco? perguntou o estalajadeiro á queima roupa ao criado, que comprehendeu que podia fallar diante dos estranhos em cuja presença seu amo o interrogava. Respondeu sem hesitar:

— Ainda está nas Salinas.

Depois de uma pausa, que deixou ouvir o assovio accentuando cada vez maior impaciencia, Pancracio continuou:

— Olhe, como elle se esganiça pela tripolação da *Julieta*.

Pronunciando este nome o criado soltou uma gargalhada.

— Se visse como estão os barqueiros! continuou elle. Os patifes vão levados pela corrente sem poder aproximar-se das margens.

Depois com uma gargalhada:

— Com os diabos! patrão, exclamou elle, olhe que lhes deu uma boa droga no vinho.

Estas palavras esclareceram Fichet a respeito do vinho que estava quasi a beber e que o estalajadeiro deitou ao chão.

— Agora comprehendo porque não me

— Oh! disse tranquillamente o estalajadeiro, duvido muito; afogava-se, por que está muito pesado.

Sem pedir explicação d'esta ultima phraze Vasseur proseguiu:

— Então alcançará a *Julieta* com o auxilio d'aquella canôa que vi amarrada á margem.

— Tirei-lhe os remos ha pouco, declarou Pancracio.

— Paciencia, cidadão Vasseur, paciencia, disse o estalajadeiro com um tom calmo. Descance que o patife não nos foge.

E para justificar a demora accrescentou esta phrase enigmatica:

— Não nos devemos zangar com as pessoas que querem de uma cajadada matar tres coelhos!

— Tres coelhos! repetiu *Vira-Tripas* admirado.

Mas, em vez de continuar, o estalajadeiro voltou-se para Pancracio para dirigir-lhe uma pergunta que vinha muito fóra de proposito.

— Ouve lá, disse elle, a minha nova criada, a Victoria, gosta de beber, não é verdade?

— E' o seu peccadilho.

— E a pobresinha não desprezaria uma torrada com vinho quente e muito assucar que lhe puzessem debaixo do nariz

— Com certeza.

— Então é preciso ser indulgente com o gosto d'essa rapariga. D'aqui a pouco, dizendo que é para dar forças a minha mulher, leva uma torrada lá acima, e põe-n'a bem á vista da Victoria.

— Uma torrada com vinho... não é das melhores cousas para uma mulher de parto, que talvez tenha febre.

— E' provavelmente o que tambem dirá a Victoria, e como não ha de querer que sua ama fique doente, como ella a torrada.

— Sou capaz de apostar...

O estalajadeiro metteu a mão no bolso d'onde tirou alguma cousa que metteu no do criado, dizendo:

— Para ficar mais gostoso, deita isto no vinho.

— Bom, disse Pancracio, rindo, a mesma cousa que aconteceu ás pessoas de bordo... ha de ser engraçado.

— E depois...

Em vez de terminar a sua phrase, o estalajadeiro debruçou-se ao ouvido de seu criado, e em voz baixa, disse-lhe uma longa phrase, que terminou por esta pergunta:

— Está entendido?

— Está.

— Vai então, meu bom Pancracio.

E emquanto o criado entrava na cozinha, provavelmente para preparar a torrada com vinho, o estalajadeiro foi abrir a porta que dava para o rio dizendo:

— Venha examinar, tenente.

A noite, apezar de não estar muito clara, deixava ver os objectos a distancia. Um pouco mais longe, no Sarthe, appareceia o vulto negro da *Julieta*, que depois que tinha desatracado devia estar muito mais longe.

— Por que está ainda alli? e sobretudo por que foi parar á outra margem em vez de vir para esta? perguntou Vasseur.

— Por que o barco foi levado pela correnteza que segue a margem esquerda.

— Pela correnteza? repetiu o tenente, mas então o que faz a equipagem?

— Dorme a somno solto, graças ao narcotico contido no vinho que lhes offereci. Eis a razão por que, como vê, toda a largura do Sarthe separa o barco do nosso homem.

Ficando sós, o tenente quiz satisfazer a sua curiosidade.

— Deste-te a conhecer pela palavra de posse, dize-me agora o teu verdadeiro nome.

— Meuzelin!

— Safa! exclamou Vasseur com o accento da mais sincera admiração, pela pessoa que usava d'este nome.

Entre aquelles que estavam ao facto dos negocios do ministerio da policia, em cujo numero estava o tenente, pela posição que occupava, citava-se Meuzelin como o mais habil e o mais andacioso dos agentes da época. Por isso, bastante justificada foi a exclamação de sorpreza que soltara Vasseur, sabendo que se achava em presença d'esta celebridade em policia.

O comprimento contido na praga do tenente foi comprehendido por Meuzelin, que, percebendo o elogio, disse alegremente!

— Póde inspirar desconfiança o papel de toleirão que represento... o de *Paio em pé*, como me chamam, cuja estupidez é citada a vinte leguas em redor? Não tenho muito geito, creio, para representar o papel de um provinciano tolo.

Em seguida, tornando-se serio, disse:

— Chegou o momento de trabalhar; tenente mande vir os seus homens.

— Armados? perguntou Vasseur.

— O mais que puderem, porque acredito que teremos uma batalha.

— Uma batalha, repetiu desdenhosamente o tenente. E' tão poderoso o gigante que vamos aprisionar, somos quatro homens contra elle, cinco contando comtigo, Meuzelin.

(Continua.)

VARIEDADES

Humorismo

OS REIS

Eu tive em certo tempo e n'outra parte,
Não digo onde o lugar, guardo segredo,
Quem hoje, neste dia, se lembrasse
De mimos remetter-me muito cedo.

Não sei se por capricho ou por promessa,
O certo é que tres annos, neste dia,
Ainda á madrugada muito alegre
Os *Reis*, mesmo na cama eu recebia.

Depois... não sei a causa, e não me lembro,
Porque foi que briguei com a namorada,
Mas ella, coitadinha! era tão boa
Que nunca se mostrou muito zangada

A ponto de mandar-me de presente
Um *frack*, um bom chapéo de pello fino,
O que fez com qu'eu fosse uns quatro mezes
Um *dandy*, um mui perfeito *figurino*.

Aquillo era mulher! não era moça;
Teria mais ou menos tua idade
Porém muito sincera! a todo instante
Mostrava ter por mim firme amizade.

Deixei-a! Chorei muito, ensopei lenços
De pranto copioso, amargurado,
Que tive de levar uns cinco dias
Doente e bem doente, em máo estado.

Parti! Um mez depois da minha estada
Aqui, nesta Veneza, quando vi-te,
Me deram a fatal nova que a *menina*
Morrera de uma febre—uma *gastrite*.

Chocou-me a tal noticia, eu sou de carne!
Sujeito como tal a commoções
Chorei mais um *pedaço* e algumas noites
Rezei-lhe uma centena de orações.

Fallei-te no jardim lá das Princezas
Não sei se n'um domingo ou quinta-feira,
Julgaste a cousa a serio e promettesto
Me ser sempre fiel e verdadeira.

Tomei então á peito *endireitar-te*,
Fazer te apparecer de fronte erguida,
Lutado tenho muito e desconfio
Levar neste trabalho toda a vida.

E tu o que tens feito? Qual a paga
De tanto sacrificio e paciencia?
Responde, talla ingrata, só parece
Que tú não tens amor nem consciencia.

Pedi-te com brandura as minhas *Festas*,
Resposta: um tal *biête*, e mimo nada
Teimei, quiz *Anno Bom*, cousa nenhuma!
Acaso estás da bolsa já *quebrada*?

Não creio n'isso não! inda ha bem pouco
Te deu alguma cousa a loteria;
Credor não vio dinheiro, é muito feio
Andares com uma tal *sovinaria*.

Agora exijo eu com todo o imperio,
Não posso assim passar o dia *seis*,
Por força has de mandar-me qualquer cousa
Eu quero, nota bem, eu quero os *Reis*,

Se não torno evidente as ameaças
Que fiz e sempre cumpro o promettido,
Sei toda a tua historia, nem um facto
Omitto, nada tenho me esquecido.

Direi como do banho tu correste
Por quasi toda Olinda, de calções,
Que trajo d'espavento! só com medo
De ter visto nadar uns tubarões.

Não quero amofinar-te, te proponho
Trazer-te algum presente uma *surpreza*
Que diga, esteja a par, e corresponda
Aos dotes que te deu a natureza

Com a condição que mandes muito cedo
Tambem alguma cousa por lembrança,
Não faltes, pois não quero novamente
Desfeita, vêr por terra a minha esp'rança.

Já sabes do que gosto, mas se acaso
Por teres que fazer o dia inteiro
Não possas vêr o mimo, não me zango
Comtanto que remettas o dinheiro

Que vires ser bastante para a compra
De muitos objectos de valor,
Ficando tu sciente qu'eu prometto
Fingir por algum tempo ter-te amôr.

Vou já me preparar, ó santo dia!
Eu hoje hei de por força ser feliz,
Pareço já estar vendo o tal presente
Já prestes a chegar, já por um *triz*.

Conforme o que vier direi domingo
Aquillo que mandaste de presente,
Sentido! o dia corre! estou em casa
Pulando e dando gritos de contente.

Recife, 6 de janeiro de 1885.

PAULO PEREIRA.

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

QUARTA PARTE

Pertences-me como o homem á desgraça

(Continuação do n. 3)

CAPITULO IV

O passado

Na saleta que precedia o quarto da baroneza d'Hervey, Liza estava ajoelhada diante de sua ama.

Não podendo despertal-a, cortava o collete, dizendo comsigo:

Aqui está uma cousa bem singular! A senhora tem um guarda-roupa na cidade; não é um vestido novo, vê-se bem que já foi usado. Mas é celebre, parecia muito afflicta quando sahio, e foi pentear-se e vestir-se, para ir a uma reunião, a um baile talvez!

E Liza cortava o collete, desamarrava os cordões das saias. O collo da baroneza levantava-se. Respirava com mais facilidade.

A criada notou-o e disse levantando-se:

— Volta a si! onde teria ella posto a poção que o medico costuma receitar-lhe? Ah! talvez no seu quarto.

E correu para o quarto da baroneza.

Adelia abrio os olhos, sem poder atinar com o lugar onde estava: de repente lembrou-se de Antony. Estava com o vestido com que tinha ido á casa de Antony. Achava-se na mesma cadeira, onde elle lhe tinha dito:

No teu ultimo alento não o fiarás o teu assassino?

— Abençoar-te-hei, mas avia-te.

— Nada temas; a morte estará aqui antes d'elle; mas lembra-te bem—a morte!

Parecia-lhe que ouvia gemer a porta como quando ella lhe disse:

— Peço-a, quero-a, imploro-a. Venho procural-a.

Antony beijara-a, dizendo:

Pois bem, morre!

Toda aquella scena lhe passava por diante dos olhos.

A sua impressão era tal, que levou a mão á cicatriz do ferimento, soltando um grito.

A criada entrou assustada, exclamando:

— Meu Deus! o que tem, minha senhora?!

Ella dominou-se immediatamente e disse:

— Nada, nada.

Depois, olhando em torno de si:

Mas como estou eu aqui?

Debatendo-se com a mais viva emoção, levou as mãos á cabeça, procurando coordenar as idéas bastante perturbadas.

A criada, inquieta procurava servir-lhe para alguma cousa. Olhava para o seu trajo sem comprehender a razão por que estava assim vestida. Estremeceu e lembrou-se de tudo.

Teve um calafrio com a lembrança da scena atroz a que acabava de assistir.

Liza disse-lhe:

— A senhora está a apanhar frio, devia ir para o seu quarto e deitar-se.

— Sim, tens razão, Liza, tenho frio, disse ella, estremecendo outra vez.

Tinha pressa em achar se só no seu quarto, estava incommodada com a presença da sua criada, que á proporção que a despia olhava com suspeita para o vestido e para as flôres que lhe tirava da cabeça.

Liza não se atrevia a perguntar, mas tinha difficuldade em conter-se. O que principalmente a aborrecia era que a sua criada examinasse o cuidado que ella tinha empregado para tornar-se mais moça.

Para evitar ser indiscretamente interrogada, disse:

Avie-se, Liza, estou quebrada de fadiga, se me demoro em deitar-me, desmaio outra vez.

Liza adiou para o dia seguinte a satisfação da curiosidade que a devorava, ajudou sua ama ainda fraca a dirigir-se para o seu quarto e deitou-a.

Preparada a cama, diminuindo a luz da lampada, depois de ter perguntado a sua ama se não precisava dos seus serviços, retirou-se.

A baroneza d'Hervey, só no quarto, sentou-se na cama e chorava.

Que iria fazer? Depois da scena que se acabava de passar em casa do conde de Sancy não devia mais esperar um arranjo e entretanto não podia deixar este crime perpetrar-se. Mas que fazer? onde estava Felippe?

Pensou por um momento em chamar a criada para a mandar acordar seu filho, mas isso era despertar a attenção dos criados do palacio sobre o que se passava.

A baroneza d'Hervey tinha amigos influentes no ministerio do interior. Avisando a policia poder-se-hia retardar o encontro. Um adiamento era talvez sufficiente para evitar a catastrophe. Foi por ahi que se decidio a começar, levantou-se, vestio-se e escreveu ao ministro.

Pela manhã levariam a carta.

Foi Felippe quem a tinha trazido para casa, devia estar no seu quarto. Ia acordal-o, fallar-lhe e ter uma explicação com elle: não podia recuar diante do sacrificio. Havia de ser a verdade que faria seu filho renunciar o duello. Era horrivel, mas devia resignar-se a isso.

A tremer, evitando fazer rumor, acordar os criados, sahio do seu quarto pela porta que servia antigamente de communicação para os aposentos de seu marido, que eram agora occupados por seu filho. Com o seu roupão escuro, com a vela na mão, estava tragica, esplendida e tinha uma expressão singular ao atravessar os corredores escuros no silencio profundo da noite.

A baroneza julgava que, áquella hora, seu filho, preoccupado com o que se devia passar no dia seguinte, estaria ainda de pé. Procurou-o no salão, no seu escriptorio; não encontrando pessoa alguma, dirigio-se para o seu quarto e escutou á porta. O mesmo silencio. Felippe era valente, e na vespera do combate repousava, descuidado do perigo. Bateu á porta do quarto, tornou a bater com mais força. Ninguem lhe respondeu. Abrio-a então; alumiando-se com a vela que trazia, correu para a cama; estava vazia. O leito estava intacto.

A ausencia de seu filho, áquella hora, fez-lhe atravessar o espirito uma suspeita terrivel. Quiz esclarecer-se e dirigio-se para o quarto de Vernet. O quarto do velho servidor estava aberto, vazio e em desordem: pelo chão, mascaras e espadas dispersas.

Desceu para o quarto, chamando, gritando. Ninguem apparecia: gritava que lhe preparassem immediatamente a carruagem, para ir aonde? Não o sabia: ao ministerio, á prefeitura de policia, ás Tulherias, mesmo.

Era preciso impedir aquelle duello, porque ella não podia mais duvidar: seu filho tinha sahido para ir encontrar-se com o conde de Sancy.

Aos seus gritos os criados acordaram, ouvio-se as portas abrirem-se, ella deixou-se cahir em uma cadeira, e, apertando a cabeça entre as mãos, calculou o que se tinha passado. Ignorando as regras do duello, pensava que seu filho a tinha encontrado em casa do conde de Sancy, porque ia buscar o seu adversario e as testemunhas para se baterem.

N'aquelle momento estavam a caminho: tinham-se aproveitado do seu desmaio em casa do conde para o levarem para sua casa, e os homens tinham partido. Pela manhã encontrar-se-hiam, e o pai ia bater-se com o filho: oh! era horrivel!

Mas que fim levara a sua amiga Maria de Lancy, que a havia acompanhado? Por que a tinha abandonado? Não podendo lutar, estorcia-se com dôr e gemia. Quando os criados entraram no salão, julgaram-n'a louca.

Rodearam a baroneza.

Interrogava a todos e ficou mais tranquilla, quando soube que Felippe havia recommendado ao guarda-portão que, no dia seguinte, bem cedo, devia estar de pé, para receber sem rumor os Srs. de Croissy e Gesvres.

O guarda-portão devia ir acordar Felippe, quando elles chegassem.

Felippe não tinha, pois, partido, tornal-o-hia a ver, poderia ainda fazer uma ultima tentativa. Mandou todos os criados embora, explicando a sua inquietação por causa de seu filho, que não via desde a vespera.

A baroneza acabava de entrar nos seus aposentos, quando tocaram a campainha. Adelia pensando que era seu filho que voltava, recommendou aos criados que nada dissessem do que se havia passado.

Os criados voltaram para os seus quartos, e, acompanhada pela sua criada, apressou-se em dirigir-se para o seu quarto, não querendo que seu filho a encontrasse alli.

Mal tinha entrado no seu quarto, quando o guarda-portão lhe veio dizer que a pessoa que tinha tocado era Mme. de Lancy, que queria fallar-lhe, e que tinha dito que a acordassem se ella estivesse a dormir.

Adelia deu ordem que introduzissem immediatamente a sua amiga. Ao vel-a, comprehendeu que a viscondessa tinha cousas muito graves a dizer-lhe.

Mandou embora a criada, ordenando lhe que esperasse alguns minutos no gabinete contiguo ao quarto de vestir, para acompanhar Mme. de Lancy, quando ella se retirasse.

Ficando só com a sua amiga, dirigio-se com ella para o seu, e, fechando a porta por dentro, perguntou-lhe:

— Então, Maria, o que ha?

A viscondessa contou lhe o que se tinha passado, quando seu filho a tomou nos braços para a trazer para casa.

Disse-lhe que nada mais havia a esperar de Antony.

Elle havia se fechado no seu quarto e tinha recusado recebel-a.

Tinha declarado que o combate teria lugar no dia seguinte, mas um combate terrivel.

Estava decidido a matar o seu adversario e resolvido a suicidar-se em seguida.

Ouvindo-a, Adelia tremia. E olhava espantada para sua amiga.

Ella disse-lhe:

E' preciso a todo o custo impedir este duello.

E balbuciava:

— Sim, sim, é preciso! Mas de que modo?

Então a baroneza contou-lhe que tinha escripto uma longa carta ao ministro. Agora que ella sabia que o duello não se effectuaria no dia seguinte pela manhã, podia, se a carta fosse entregue á noite collocar gente na porta do palacio do conde de Sancy, e essas pessoas acompanhariam os dous adversarios até o lugar do encontro, e impediriam o duello.

Aquella hora, era difficil, mas entretanto Mme. de Lancy offereceu-se para executar.

Ella conhecia bastante o prefeito de policia para não receiar cousa alguma, mandando-lhe entregar a carta em horas adiantadas da noite.

E encarregou-se da entrega.

Adelia ficou por isso tranquilla sobre o que tinha combinado para de madrugada. A policia impediria o duello, ella tinha assim tempo de agir diante de seu filho. Sua amiga perguntou-lhe o que ella tencionava fazer.

Ella recusou-se a responder.

Resignada a tudo, estava convencida que obrigaria seu filho a renunciar a este duello. Era urgente que a viscondessa fosse á casa do prefeito de policia, que tinha probabilidades de ainda encontrar acordado.

A viscondessa levantou-se e preparou-se para sahir; era a vigilia do combate, não se deitaria, conservar-se-hia a disposição de sua amiga. Adelia disse-lhe que esperaria que seu filho voltasse. A viscondessa de Lancy comprometteu-se a fallar ao prefeito de policia e a obter d'elle o que Adelia lhe pedia.

As mulheres abraçaram-se e Maria disse a Adelia:

(Continúa).

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 22.